

Plano de Desenvolvimento
Individual para o Atendimento
Educativo Especializado

Rosimar Bortolini Poker
Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Anna Augusta Sampaio de Oliveira
Simone Ghedini Costa Milanez
Claudia Regina Mosca Giroto

Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educativo Especializado



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS

Diretor: Prof. Dr. José Carlos Miguel

Vice-Diretor: Dr. Marcelo Tavella Navega

Produção editorial

Maria Rosângela de Oliveira

Copyright© 2013 FFC/Unesp

Conselho Editorial da Área de Humanas

Bernardete Angelina Gatti (Fundação Carlos Chagas - Brasil)

Fernando José Bárcena Orbe (Universidad Complutense de Madrid - Espanha)

Itala Maria Loffredo D'Ottaviano (Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - Brasil)

Licínio Carlos Viana da Silva Lima (Universidade do Minho - Portugal)

Mario Ariel González Porta (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Brasil)

Myriam Mônica Southwell (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales - FLACSO - Argentina)

Paulo Borba Casella (Universidade de São Paulo/USP-Brasil)

Susana Frisancho Hidalgo (Pontificia Universidad Católica/Peru - Peru)

Walter Omar Kohan (Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ - Brasil)

Comissão Científica

Andrea Jimena Viera Gómez (Facultad de Psicología da Universidad de la República - Montevideo - Udelar/Uruguay)

Eladio Sebastián Heredero (Universidad Alcalá - Espanha)

Ana Paula de Oliveira Santana (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

Fátima Elisabeth Denari (Universidade Federal de São Carlos - UFcar)

Márcia Denise Pletsch (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJ)

Parecer

Lucia Pereira Leite (Faculdade de Ciências Unesp-Bauru)

Ficha catalográfica

Serviço de Biblioteca e Documentação – Unesp - campus de Marília

P712 Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado / Rosimar Bortolini Poker ... [et al.]. – São Paulo : Cultura Acadêmica ; Marília : Oficina Universitária, 2013

184p.

ISBN 978-85-7983-393-9

1. Educação especial; 2. Atendimento educacional especializado; 3. Plano de desenvolvimento individual; 4. Sala de recursos multifuncionais. I. Poker, Rosimar Bortolini. II. Martins, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. III. Oliveira, Anna Augusta Sampaio de. IV. Milanez, Simone Ghedini Costa. V. Giroto, Claudia Regina Mosca.

CDD 371.9

Editora afiliada:



Associação Brasileira de
Editoras Universitárias

Cultura Acadêmica é selo editorial da Editora Unesp

SUMÁRIO

Apresentação	7
Prefácio	11
Capítulo 1	
Plano de Desenvolvimento Individual: avaliação e prática pedagógica na Sala de Recursos Multifuncional	15
Capítulo 2	
Plano de Desenvolvimento Individual para o aluno com deficiência intelectual: Relato de caso – Aluno com Síndrome de Down	39
Capítulo 3	
Plano de Desenvolvimento Individual para o aluno com transtorno global do desenvolvimento: Relato de caso – Aluno com autismo	61
Capítulo 4	
Plano de Desenvolvimento Individual para o aluno com deficiência visual: Relato de caso – Aluno com baixa visão	83
Capítulo 5	
Plano de Desenvolvimento Individual para o aluno com surdocegueira: Relato de caso – Aluno com surdocegueira	101
Capítulo 6	
Plano de Desenvolvimento Individual para o aluno com surdez: Relato de caso – Aluno com surdez usuário da Língua Brasileira de Sinais	125
Capítulo 7	
Plano de Desenvolvimento Individual para o aluno com deficiência física: Relato de caso – Aluno com paralisia cerebral.	151
Referências	176
Sobre os autores.	179

PREFÁCIO

Ser professor é trabalhar com uma infinidade de potencialidades e possibilidades da existência humana. Essa é uma característica da atuação docente mais requerida no universo da Educação Inclusiva, proposta desde a década de 1990.

Na Educação Inclusiva a todos, o direito à escolarização é reconhecido. Para que esse direito seja colocado em prática, estão sendo criadas e ampliadas ações de universalização e democratização da educação nacional. Logo, surge um esforço para se superar as condições materiais de exclusão econômica, social, cultural e biológica estabelecidas historicamente e expressas em um sistema educacional extremamente seletivo e meritocrático.

A construção de uma proposta educacional, na qual todos sejam reconhecidos como estudantes merecedores de crédito e de investimento, requer a presença de um professor capaz de romper com modelos estereotipados e fechados, que, geralmente, são adquiridos durante a sua profissionalização. Por conseguinte, a formação inicial e continuada de docentes precisa ser modificada e/ou transformada. Como esse é um processo longo e moroso, a escola acaba se tornando um espaço de conflitos de gerações e de ações.

Se antes a diferença era negada e a homogeneidade buscada, hoje, essas práticas não podem continuar existindo. Por mais que haja o desejo de agrupar, selecionar, classificar e enquadrar, é necessário superá-las. Não podemos continuar fixando os sujeitos a modelos padronizados, mas

permitir e promover-lhes condições de explorar as diferentes possibilidades de existência humana.

Diferente não significa simplesmente diverso. Não se trata de respeitar a diversidade e a diferença, mas de comprometer-se e aliar-se ao outro, reconhecer e compreender a luta histórica e situada dos grupos minoritários. A diferença está compromissada com as condições históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais. Ela se apresenta, impõe-se, multiplica-se, potencializa-se (DELEUZE, 1988).

Nesse contexto, após a década de 1990, a diferença precisou ser reconhecida, compreendida e desafiada no cotidiano escolar. O primeiro passo sempre é o mais complicado, aquele no qual a insegurança e o medo habitam o mesmo universo propositivo. A superação desse conflito acontece na práxis cotidiana do exercício da docência. Portanto, é preciso estudar, ler e pesquisar para compreender e agir sobre a realidade.

Este livro representa o primeiro passo de um processo contínuo de construção cotidiana do fazer pedagógico. Ou seja, indica o início da caminhada, que precisa ser construída pelo docente do Atendimento Educacional Especializado (AEE) durante seu exercício profissional. Considerando que o começo de algo é o período mais complicado, você encontra, nessa obra, importantes pistas para orientar a condução do seu trabalho. O salutar é não estacionar no já pensado e proposto, mas superar, construir novos olhares e proposições, criar e projetar diferentes e infinitas possibilidades de intervenções, pois as pessoas são únicas e repletas de potencialidades.

Precisamos adquirir conhecimentos para ampliar, extrapolar e não nos deixar amarrar, ser fixados a teorias que não suprem as demandas atuais. O professor precisa ser aquele que inspira o aluno a acreditar, descobrir e desenvolver seus potenciais. Além disso, ele precisa ser acompanhado e até superado por seus aprendizes. Esse é um sinal da existência de um trabalho frutífero. A construção ou organização de um espaço rico e propulsor de conhecimentos é um dos desafios dos profissionais que atuam no AEE, portanto, objetivo das Salas de Recursos Multifuncionais.

Com o compromisso de pensar, entender e organizar esse espaço é que o convidado a ler os sete capítulos que compõe esse livro, a utilizar o

que deles for possível na realidade em que atua, a ampliar as sugestões, a compartilhar e a propor novas alternativas de construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Existem diferentes formas de olhar, compreender e intervir na realidade, a escolha é nossa.

Não se trata de reproduzir mecanismos técnicos, na busca e, até mesmo, na crença na neutralidade, para, no futuro, simplesmente dizermos: “Não deu certo!”, “Claro! Como poderia, nem todos aprendem mesmo!”, repetindo eternamente o ato de Pilatos de lavar as mãos, transferindo a responsabilidade aos outros.

Todos aprendem! Os caminhos e os tempos da aprendizagem é que são diferentes.

Os processos de ensino e aprendizagem requerem envolvimento, imersão, conhecimento, compressão, escolhas... Portanto, exercite a prática política: faça escolhas e assuma os riscos de cada uma, retome se necessário, avance quando julgar importante, interrompa, abra brechas, cunhe as frestas e vá construindo uma realidade, ou melhor, a sua, de forma consciente, planejada, estruturada, política.

Lázara Cristina da Silva
Universidade Federal de Uberlândia – UFU/Uberlândia – MG

APRESENTAÇÃO

O principal desafio para os professores especialistas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), que assumem a regência de uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM), conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada no ano de 2007, é atender alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação que são encaminhados a esse espaço. Nesses ambientes devem ser oferecidas todas as condições de pleno desenvolvimento para que consigam ter acesso ao currículo da sala de aula regular em que estão matriculados.

Para tanto, o Atendimento Educacional Especializado que ocorre na Sala de Recursos Multifuncional deve estar fundamentado nas habilidades e competências do aluno, considerando sua condição específica para realizar determinadas tarefas. Nesse sentido, a avaliação torna-se imprescindível para o professor iniciar o trabalho pedagógico especializado, pois é importante conhecer o aluno e as suas condições de inserção e participação na escola, na família e na sala de aula regular. Assim, o professor poderá providenciar os ajustes e as adequações nos diferentes âmbitos que interferem diretamente no processo de ensino e de aprendizagem do aluno, público-alvo do Atendimento Educacional Especializado, garantindo-lhe uma educação de qualidade.

Identificar e conhecer as barreiras arquitetônicas, atitudinais e curriculares que possam impedir ou impossibilitar o desenvolvimento do aluno com deficiência, transtorno global de desenvolvimento ou altas habilidades ou superdotação são fundamentais para a implementação de um modelo educacional efetivamente inclusivo. A avaliação concebida

nessa perspectiva possibilita a elaboração de um planejamento pedagógico especializado e individualizado que analisa e aponta quais são as condições do aluno para acessar o currículo da série em que se encontra, considerando o espaço da escola e as ações dos gestores e da comunidade escolar, os materiais e recursos disponíveis, a metodologia e as estratégias utilizadas pelo professor, o envolvimento da família do aluno, bem como as suas condições específicas para aprender. Também está previsto nesse planejamento informações sobre sua vida escolar e familiar e suas potencialidades e habilidades que serão exploradas pelo serviço pedagógico especializado proposto pela Sala de Recursos Multifuncional.

Pensando nesse desafio de garantir um ambiente educacional acolhedor que efetivamente promova a escolarização do aluno e considerando a necessidade de orientar a prática pedagógica dos professores especialistas regentes da Sala de Recursos Multifuncional (SRM), as autoras apresentam nesta obra um documento que pretende orientar a organização do trabalho pedagógico realizado pelo professor do AEE. Tal documento denominado Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) constitui-se em um roteiro de avaliação e intervenção pedagógica para alunos que frequentam a SRM. Trata-se de uma proposta que foi desenvolvida durante o oferecimento do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, na modalidade a distância, no período de julho/2010 a dezembro/2011, em parceria da Unesp com o Ministério da Educação (MEC) a professores cursistas de todo o Brasil que pretendiam atuar em serviços educacionais especializados.

O PDI proposto pelas autoras é composto, na sua primeira parte, de um roteiro de avaliação e, na segunda parte, de outro para elaboração da intervenção pedagógica especializada – o Plano Pedagógico Especializado, o qual deve focar, além de proposições para o atendimento pedagógico do aluno, considerando seu potencial de aprendizagem, propostas de ações necessárias para atender as suas necessidades educacionais especiais no âmbito da escola, da sala de aula, da família e dos serviços de apoio.

Cabe ressaltar que o PDI apresentado nessa obra não deve ser tratado como um material fechado, rígido, nem mesmo como um conjunto de informações sobre o aluno que obrigatoriamente precisa ser obtida. O que se pretende com ele é constituir um instrumento de avaliação e intervenção pedagógica para auxiliar o professor especializado

na organização e condução da sua prática na sala de recursos. Trata-se de um mecanismo em construção contínua e passível de revisões e adaptações devendo ajustar-se às necessidades de cada rede de ensino, de cada escola, de cada professor e, principalmente, da realidade e das necessidades educacionais de cada aluno atendido na Sala de Recursos Multifuncional.

O livro traz avanços para a prática do professor especialista nessa sala, instrumentalizando-o a partir de orientações que permitem uma avaliação detalhada de todas as instâncias que interferem na aprendizagem, bem como sugere a organização de uma proposta pedagógica baseada nas competências e habilidades do aluno, garantindo-se condições de pleno desenvolvimento e de participação nas atividades escolares propostas.

A presente obra, ao discorrer a respeito do PDI, bem como a sua aplicabilidade em diferentes situações, ou seja, apontando exemplos de seu uso em casos reais de alunos com deficiências e com transtornos globais do desenvolvimento, atendidos no serviço educacional especializado, poderá nortear e subsidiar a ação pedagógica do professor especializado, favorecendo a sua compreensão a respeito da importância da sua atuação no AEE para a implementação da atual política educacional inclusiva. Os dados para elaboração dos relatos de casos apresentados foram coletados em prontuários de alunos nas escolas e nos centros de atendimentos por eles frequentados. O preenchimento dos PDIs se deu a partir dos dados disponíveis nos referidos prontuários.

Vale ressaltar que os casos apresentados apenas demonstram situações particulares de como o PDI pode ser aplicado a eventos específicos. Assim, o preenchimento do PDI não pode nem deve ser generalizado, considerando apenas o tipo de deficiência apresentado pelo sujeito. O professor precisa entender e analisar quais são as especificidades e heterogeneidades de cada aluno conhecendo-o além da deficiência que apresenta, ou seja, analisando sua história de vida, sua família, seu estilo de aprendizagem, seus interesses, suas habilidades, suas competências, suas dificuldades etc.

Autoras

CAPÍTULO 1

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL: AVALIAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Desde 1985, o governo brasileiro procura implantar uma nova política educacional que pretende garantir a universalização da escolarização. Observa-se assim um crescente processo de democratização do ensino, com a disseminação da ideia de justiça social, por meio da garantia do ensino fundamental gratuito e obrigatório para todos, sem exceção.

Em 1994, o Brasil, tendo participado da *Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade*, realizada em Salamanca, na Espanha, assume o compromisso de que, até o ano de 2015, garantirá o acesso de todas as crianças ao ensino fundamental, de forma gratuita e obrigatória. O governo compromete-se a transformar a educação brasileira em um sistema inclusivo, o que significa, em termos curriculares, que as escolas públicas devem ser planejadas e os programas de ensino organizados, considerando as diferentes características e necessidades de aprendizagem do aluno.

Diante desse fato, as crianças com necessidades educacionais especiais¹, ou seja, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades ou superdotação, passam a ter a garantia de uma pedagogia diferenciada, capaz de identificar e satisfazer as suas especificidades, proporcionando-lhes condições de desenvolvimento e aprendizagem. Conseqüentemente, a escola passa a redimensionar

¹ De acordo com o Decreto 7.611/2011, o público-alvo da educação especial são os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Nesta obra, quando ocorrer referência às Necessidades Educacionais Especiais, trata-se desse público.

a sua forma de organização e o seu funcionamento, para poder atender plenamente a todos os alunos.

Em 1996, os princípios da Educação Inclusiva são reiterados, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Tal documento prevê que as crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) também têm o direito de receber educação na rede regular de ensino, ou seja, é garantida a todos os alunos a matrícula em escolas e classes comuns, independentemente de suas diferentes condições físicas, motoras, intelectuais, sensoriais ou comportamentais. Os sistemas educacionais passam, assim, a enfrentar o desafio de construir uma pedagogia centrada no aluno, capaz de educar a todos, sem exceção.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 reiterou o objetivo maior do ensino fundamental, isto é, o oferecimento de formação básica para a cidadania, tendo como base os princípios de uma sociedade inclusiva. A escola deve propiciar condições de aprendizagem que levem ao domínio da escrita, da leitura, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores da sociedade, bem como ao desenvolvimento da aprendizagem e da solidariedade humana.

Com base na LDB, o governo federal, em 1997, publica os *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Constituiu-se um importante referencial para a educação fundamental de todo o país, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas e políticas, orientando os sistemas educacionais municipais e estaduais a se tornarem inclusivos, por meio de ações que favorecem a construção da cidadania dos alunos vinculada aos princípios democráticos.

Diante desse quadro, a política educacional do país passa a priorizar a qualidade da formação a ser oferecida aos alunos, tendo em vista o que a sociedade moderna demanda. Isso significa propor uma educação adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, propiciando o desenvolvimento pleno das competências dos alunos, formando cidadãos autônomos, críticos e participativos, agindo com responsabilidade na sociedade em que vivem. Em síntese, a escola agora deve constituir-se em numa instância que garante

a igualdade de oportunidades e de participação, promovendo a construção de uma sociedade inclusiva.

O papel do professor na escola inclusiva

O papel do professor, numa escola que se pauta nos princípios de uma Educação Inclusiva, é de facilitador no processo de busca de conhecimento que parte do aluno. Ele é quem organiza situações de aprendizagem adequadas às diferentes condições e competências, oferecendo oportunidade de desenvolvimento pleno para todos os alunos. Ressalta Mizukami:

O objetivo da educação, portanto, não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos etc., e sim em que o aluno aprenda, por si próprio, a conquistar essas verdades, mesmo que tenha de realizar todos os tateios pressupostos por qualquer atividade real. Autonomia intelectual será assegurada pelo desenvolvimento da personalidade e pela aquisição de instrumental lógico-racional. A educação deverá visar que cada aluno chegue a essa autonomia (MIZUKAMI, 1986, p.71).

Nesse sentido, a escola e seus currículos precisam ser bem diferentes do que propõe a educação tradicional. Sua atuação deve ser mais ampla e complexa, considerando o contexto histórico e político da sociedade, os interesses, as competências e as limitações dos sujeitos inseridos nas diferentes realidades. Tendo como base uma pedagogia problematizadora, provocará nos sujeitos o espírito crítico e a reflexão, comprometendo-se com uma ação transformadora (FREIRE, 1987, 1996).

Ao professor cabe criar condições para que os alunos superem a situação atual vivenciada pela realidade social e também pelas condições orgânicas e/ou intelectuais ou transtornos provocados por deficiências de ordem sensorial, intelectual, motora, comportamental ou física.

Na escola que assume a perspectiva inclusiva, todo professor busca despertar e desenvolver competências e propor conteúdos compatíveis com as experiências vividas pelos alunos, para que atribuam significado aos conteúdos, tendo participação ativa nesse processo. Conforme

aponta Galve e Sebastian (2002), no caso dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, o professor precisa identificar e conhecer as suas competências e os recursos/estratégias de ensino que proporcionam a sua aprendizagem, de forma a superar ou compensar os comprometimentos e/ou dificuldades existentes.

Currículo e Educação Inclusiva

Os atuais *Parâmetros Curriculares Nacionais*, ao preencher as exigências do contexto social e político do Brasil, expressam, explicitamente, uma opção por um currículo que contemple os princípios da Educação Inclusiva.

Os sistemas educacionais e as escolas passam a ser organizados para acolher a diversidade do alunado. Desse modo, torna-se fundamental conceber o funcionamento e a organização da escola, bem como o ensino e a aprendizagem, sob novas bases epistemológicas. A escola constitui-se no lugar do “aprender”, entendendo-se aqui a aprendizagem como processo de apropriação do conhecimento pelo aluno.

Tal processo, muito diferente do que acontece na escola tradicional, altera todas as dimensões do currículo. Os objetivos, os conteúdos, a metodologia utilizada, os procedimentos de ensino e mesmo os instrumentos de avaliação precisam estar associados aos interesses e às necessidades educacionais do aluno. Nesse contexto, surge o *Atendimento Educacional Especializado (AEE)*, que se constitui no serviço pedagógico complementar que, de acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, regulamentado pelo do Decreto n.º 6.571, de 18 de setembro de 2008, tem como público-alvo:

- a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

- b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na

comunicação ou nas estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

c. Alunos com altas habilidades ou superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Tal atendimento complementar oferecido pelo professor especializado tem como objetivo oferecer suporte à educação para o alunado que apresenta necessidades educacionais especiais. Além do atendimento direto ao aluno, ainda subsidia a ação pedagógica do professor da classe regular, que será orientado a empregar estratégias e/ou recursos diferenciados para suprir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Assim, o Atendimento Educacional Especializado, na perspectiva da Educação Inclusiva, assume um caráter exclusivamente de suporte e apoio à educação regular, por meio do atendimento à escola, ao professor da classe regular e ao aluno. Tem como objetivo oferecer aos alunos que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional ensino de conteúdos específicos, estratégias e utilização de recursos pedagógicos e de tecnologia diferenciados, não existentes na classe regular, que são fundamentais para garantir a sua aprendizagem e acesso ao currículo comum.

São exemplos desses elementos específicos: o código braile, o uso da reglete e do soroban, a Língua Brasileira de Sinais, a Comunicação Alternativa, as estratégias cognitivas diferenciadas etc. Acrescenta-se ainda o ensino sobre o uso de materiais e recursos pedagógicos adaptados e alternativos que favorecem a aprendizagem do cálculo, da comunicação, da leitura e da escrita.

As habilidades desenvolvidas pelo aluno com deficiência nas salas multifuncionais são imprescindíveis para garantir o acesso ao currículo da classe regular. Favorecem a eliminação ou conseguem minimizar as barreiras

de comunicação, compreensão, locomoção, entre outras que dificultam ou impedem a apropriação, pelo sujeito, dos conteúdos desenvolvidos pela escola.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) que ocorre nas Salas de Recursos Multifuncionais, em horário contrário ao da classe regular, tem por objetivo proporcionar às crianças um trabalho complementar específico, para que possam superar e/ou compensar as limitações causadas pelos seus comprometimentos sensoriais, físicos, intelectuais ou comportamentais, desenvolvendo e explorando ao máximo suas competências e habilidades.

Nesse sentido, o ensino nas Salas de Recursos Multifuncionais não pode ser homogeneizador. Ao contrário, é necessário que se faça um diagnóstico a respeito da situação cognitiva, sensorial, comportamental, física, motora e escolar de cada aluno atendido, por meio de uma avaliação pedagógica diferencial, e, a partir desse trabalho, seja elaborado um plano de ensino individualizado que considere as suas dificuldades e valorize as suas capacidades e potencialidades. Afinal, a escola denominada inclusiva constitui-se, primordialmente, no lugar em que todos têm oportunidade de aprender, de acordo com as habilidades, o ritmo e o estilo de aprendizagem de cada um.

Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

O Atendimento Educacional Especializado oferecido pela Sala de Recursos Multifuncional tem a incumbência de atender às necessidades educacionais especiais de cada aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades, proporcionando-lhes o acesso aos conteúdos curriculares desenvolvidos nas classes regulares. Nesse sentido, a ação pedagógica do professor na Sala de Recursos Multifuncional deve ser detalhadamente planejada de forma a suprir as necessidades educacionais de cada aluno, criando condições que proporcionam e favorecem a sua aprendizagem, superando as barreiras antes existentes.

Na escola denominada inclusiva, o atendimento educacional realizado pelo professor especializado na Sala de Recursos Multifuncional constitui-se em um suporte fundamental para garantir a participação e a

aprendizagem do aluno público-alvo da educação especial na classe comum e, também, nas atividades desenvolvidas pela escola.

Sua ação será delineada pelo *Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)*, documento elaborado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado com o apoio do coordenador pedagógico da unidade escolar. O PDI serve para registrar os dados da avaliação do aluno e o plano de intervenção pedagógico especializado que será desenvolvido pelo professor na Sala de Recursos Multifuncional. É constituído de duas partes, sendo a primeira destinada a informes e avaliação e a segunda voltada para a proposta de intervenção. São assim denominadas: Parte I – Informações e Avaliação do Aluno e Parte II – Plano Pedagógico Especializado.

Os dados que compõe o PDI serão coletados pelo professor especializado no momento em que realizar o estudo de caso de cada aluno a ser atendido na Sala de Recursos Multifuncional. Tal estudo pode ser desenvolvido individualmente pelo professor especializado ou coletivamente, com a participação do orientador pedagógico ou mesmo de outros profissionais da escola. Terá como base diferentes fontes de dados, como: entrevista com os pais; dados do prontuário escolar do aluno; relatórios de profissionais da saúde; anamneses anteriormente realizadas etc.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI) – PARTE I

Informações e avaliação do aluno

A avaliação é um processo fundamental na organização de uma escola denominada inclusiva. Subsidiaria o planejamento das ações a serem desenvolvidas pela escola e pelos professores da Sala de Recursos Multifuncional e, também, da sala regular. Por meio dos dados coletados no processo de avaliação, é possível decidir quais são os melhores recursos, atitudes, estratégias e metodologias, bem como quais objetivos e conteúdos devem ser desenvolvidos, de forma a preencher as necessidades

e interesses do aluno, dando-lhe uma resposta educativa adequada às suas possibilidades, favorecendo seu pleno desenvolvimento.

Num sistema educacional denominado inclusivo, a avaliação não serve apenas para mensurar o que o aluno não sabe ou não conhece, como ocorre na escola tradicional. Vai muito além disso. Constitui-se em um instrumento que permite ao gestor e ao professor identificarem a situação da escola, da sala de aula e dos alunos em relação às condições favorecedoras e às barreiras de aprendizagem existentes para atender às necessidades educacionais de cada aluno. Afinal, a escola deve ser entendida como o lugar do aprender; para tanto, deve se adequar e se preparar para responder aos interesses e às condições do seu alunado.

No caso do professor da Sala de Recursos Multifuncional, a avaliação faz parte do seu plano de trabalho que, a fim de elaborar o planejamento para o aluno, precisa identificar quais são os elementos facilitadores e as barreiras que estão dificultando a aprendizagem do aluno, na escola e na sala de aula. Também propicia a identificação das necessidades educacionais especiais vinculadas ao próprio aluno, as quais dificultam ou impedem que a sua aprendizagem escolar ocorra. Incluem-se, nesse caso, problemas visuais, intelectuais, comportamentais, motores, auditivos, físicos etc.

A partir dos dados coletados no processo de avaliação, o professor da sala de recursos irá elaborar e desenvolver o PDI, que tem como objetivo atender às necessidades de cada aluno, de forma a superar ou compensar as barreiras de aprendizagem diagnosticadas, tanto no âmbito da escola, sala de aula e família como também do próprio aluno.

Somente uma avaliação detalhada das competências de aprendizagem, capaz de coletar dados sobre as dificuldades do aluno, no que tange aos processos cognitivos subjacentes aos diferentes conteúdos, bem como aos aspectos sociais, familiares, emocionais e escolares, é que permite, de fato, planejar estratégias pedagógicas individualizadas, para promover o seu desenvolvimento. Avaliação e intervenção passam a se relacionar diretamente.

Uma educação verdadeiramente inclusiva reconhece a diversidade do seu alunado e, por isso mesmo, adapta-se às suas características de

aprendizagem, mas, para isso ocorrer, o professor precisa conhecer tais características. Com base nos dados coletados na avaliação, o professor é capaz de planejar e oferecer respostas educativas específicas adequadas e diversificadas, que proporcionam, para o aluno, formas de superar ou compensar as barreiras de aprendizagem existentes nos diferentes âmbitos. Assim, a escola organiza-se, propiciando as melhores condições possíveis de aprendizagem.

Por meio dos dados coletados no processo de avaliação, o professor especializado pode identificar as áreas comprometidas e as competências do aluno que podem ser exploradas e aprimoradas. Além disso, tais dados, quando analisados, podem instrumentalizar e orientar o professor da classe comum, os gestores da escola e a família, para que o aluno tenha as melhores condições possíveis de acesso aos conteúdos curriculares.

A Parte I do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), que trata da avaliação, apresenta cinco tópicos. O tópico 1 tem como objetivo coletar informações a respeito da identificação do aluno. O tópico 2 aponta dados familiares que são importantes para contextualizar a situação do aluno, na família, bem como a sua situação social e econômica. O tópico 3 aborda a trajetória escolar do aluno, informação fundamental para o professor conhecer as experiências já vividas, as oportunidades que o aluno já teve e, também, a maneira como a escola está respondendo às suas necessidades. Quanto ao item 4, que trata da Avaliação Geral, são analisadas duas instâncias que são determinantes para o desenvolvimento do aluno: a família e a escola. Com tais informações, é possível compreender como está a participação do aluno na família e as condições fornecidas pelos familiares para que a aprendizagem aconteça. Em relação à escola, os dados permitirão conhecer como ela está organizada, como vem enfrentando o desafio de contemplar a diversidade, como está sua condição de acessibilidade física e atitudinal, qual é a formação do professor que atua com o aluno com deficiência, altas habilidades ou TGD e, mais do que isso, será possível identificar como o professor conduz o processo de ensino e aprendizagem, tendo na sua turma esse aluno.

Tais informações subsidiarão o planejamento estratégico do professor da Sala de Recursos Multifuncional, que terá que organizar ações e orientar os gestores, os funcionários, os professores e a comunidade em

geral, no sentido de melhorar o espaço físico e as atitudes da comunidade escolar, realizar estudos de casos e grupos de discussão, assim como planejar atividades diversificadas etc.

Quanto à Avaliação do Aluno, que constitui o tópico 5 do PDI (Parte I), refere-se à avaliação das condições do aluno, suas limitações, competências, dificuldades e habilidades, para se garantir a acessibilidade curricular. Dentro da avaliação geral do aluno, há perguntas sobre a sua saúde geral, as quais são importantes, pois comprometimentos nesse âmbito podem provocar, entre outros, problemas de ausência, distração e comportamento. No item que trata da identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos, são coletados dados a respeito de exames, laudos e avaliações diagnósticas até então realizados no que concerne à identificação da condição auditiva, visual, física, motora, comportamental, bem como quais recursos são necessários para se garantir a acessibilidade curricular.

O último item da Avaliação do Aluno trata da avaliação do desenvolvimento do estudante, abarcando três áreas: cognitiva, motora e pessoal/social. Na área cognitiva, são avaliadas as competências e as dificuldades relacionadas aos aspectos perceptuais ligados à visão, audição, habilidade motora, tátil e sinestésica, além da noção espacial e temporal. É avaliada igualmente a capacidade de manter atenção, como: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens e identificação de personagens. A memória é avaliada considerando-se a memória auditiva, visual, verbal e numérica, enquanto a avaliação da linguagem analisará as potencialidades e as dificuldades apresentadas pelo aluno, quanto à compreensão da língua oral, à expressão oral, à leitura, à escrita e ao uso de outros sistemas linguísticos (libras, comunicação alternativa, braile etc.) e de diferentes formas de representação simbólica.

Ainda na área cognitiva, é avaliado o raciocínio lógico do aluno, levando-se em conta: a compreensão de relações de igualdade e diferença, o reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; a compreensão de enunciados; a resolução de problemas cotidianos; a resolução de situações-problema, a compreensão do mundo que o cerca, a compreensão de ordens e de enunciados, a causalidade, a sequência lógica etc.

Quanto à avaliação da função motora, são consideradas as competências e dificuldades em relação à postura corporal e locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaço-temporal e coordenação motora.

Já na área emocional, afetiva e social, é avaliado o estado emocional do aluno, sua capacidade de reação à frustração, se apresenta comportamentos característicos de isolamento ou medo; seu nível de interação, capacidade de cooperação e manifestação de afetividade.

Abaixo, segue o modelo do PDI – Parte I:

PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO ALUNO

1- Identificação:

NOME COMPLETO:
DATA DE NASCIMENTO:
ENDEREÇO: BAIRRO:
CIDADE:

2- Dados familiares

NOME DO PAI:
NOME DA MÃE:
PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DO PAI:
PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DA MÃE:
NÚMERO DE IRMÃOS:
MORA COM:

3- Informação escolar

NOME DA ESCOLA:

ENDEREÇO DA ESCOLA:

ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR):

IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA:

HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES:

HISTÓRIA ESCOLAR (ESPECIAL) E ANTECEDENTES RELEVANTES:

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ALUNO):

4- Avaliação geral

ÂMBITO FAMILIAR	<p>Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno</p> <p>1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes):</p> <p>2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações, expectativas):</p> <p>3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar:</p>
--------------------	--

<p>ÂMBITO ESCOLAR</p>	<p>Apontar de forma descritiva as condições da escola para atender às necessidades educacionais do aluno</p> <p>1- Em relação à cultura e filosofia da escola:</p> <p>2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.):</p> <p>3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.):</p> <p>4- Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.):</p> <p>5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas, estratégias avaliativas, apoio de especialistas etc.):</p>
-----------------------	--

5 - Avaliação do aluno

5.1- Condições de saúde geral

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, física ou intelectual ou transtorno global de desenvolvimento?

1.1- Se sim, qual a data e o resultado do diagnóstico?

1.2- Se não, qual é a situação do aluno quanto ao diagnóstico?

2- Tem outros problemas de saúde?

2.1- Se sim, quais?

3- Faz uso de medicamentos controlados?

3.1- Se sim, quais?

3.2- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique.

4- Existem recomendações da área da saúde?

4.1- Se sim, quais?

5.2- Necessidades educacionais especiais do aluno

Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:

1- Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s):

2- Sistema linguístico utilizado pelo aluno na sua comunicação:

3- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo aluno:

4- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o aluno:

5- Implicações da necessidade educacional especial do aluno para a acessibilidade curricular:

6- Outras informações relevantes:

5.3- Desenvolvimento do aluno

FUNÇÃO COGNITIVA	<p>PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal. Observações:</p>
	<p>ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens, identificação de personagens. Observações:</p>
	<p>MEMÓRIA (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: memória auditiva, visual, verbal e numérica. Observações:</p>
	<p>LINGUAGEM (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o aluno, considere aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação, como Braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar. Observações:</p>
	<p>RACIOCÍNIO LÓGICO (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, compreensão de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc. Observações:</p>

FUNÇÃO MOTORA	DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaçotemporal, coordenação motora. Observações:
FUNÇÃO PESSOAL/ SOCIAL	ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades): Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento, medos; interação grupal, cooperação, afetividade. Observações:
RESPONSÁVEIS PELA AVALIAÇÃO: NOME DA PROFESSORA DA SALA DE AULA REGULAR: NOME DA PROFESSORA DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: DATA DA AVALIAÇÃO: Com base nas potencialidades e considerando as dificuldades apresentadas pelo aluno, indicar quais são as suas necessidades educacionais especiais que constituem os objetivos do planejamento pedagógico no AEE:	

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI) – PARTE II

Plano Pedagógico Especializado (PPE)

A parte II do PDI, denominado Plano Pedagógico Especializado, constitui-se no plano de intervenção realizado pelo professor do

Atendimento Educacional Especializado. Sua elaboração tem como base os dados da avaliação (Parte I do PDI).

O objetivo do PPE é elaborar uma intervenção pedagógica capaz de promover a aprendizagem do aluno com deficiência. O apoio docente especializado dará ao aluno a oportunidade de desenvolver suas competências por meio de um currículo que atenda às suas necessidades educacionais, ou seja, com atividades, uso de recursos e conteúdos que favorecem os processos de aprendizagem.

A partir da análise dos dados da avaliação, o professor irá elaborar um planejamento pedagógico para ser desenvolvido na Sala de Recursos Multifuncional, de modo a atender às condições individuais de aprendizagem do aluno. Esse atendimento pedagógico complementar, ao qual o aluno com NEE tem direito, consiste em:

- Desenvolvimento de competências e aptidões envolvidas na sua aprendizagem, fundamentais para sua participação efetiva na classe regular.

- Produção e uso de recursos, materiais e equipamentos especiais, bem como estratégias e metodologias diferenciadas, que favorecem a compreensão dos conteúdos trabalhados na classe comum.

- Ensino de linguagens e códigos diferenciados e exercícios que ampliam suas condições para acessar o currículo e desenvolver-se, como: língua de sinais, braille, treino da visão, uso de diferentes formas de representação simbólica, treino de orientação e mobilidade, exercícios de atividade motora adaptada e de psicomotricidade, uso de sistemas aumentativos de comunicação, exercício para desenvolver a autonomia e desenvolvimento pessoal e social, bem como exercícios que trabalham com as competências sociocognitivas, entre outros.

- Orientação à escola na elaboração de adequações nos instrumentos de avaliação e no acompanhamento dos progressos das aprendizagens, como: alteração do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação utilizados; adequações nas condições de avaliação, no que se refere às formas e aos meios de comunicação usados e à periodicidade, ao local e à duração da mesma.

– Colaboração na produção de relatórios e na elaboração do documento de *terminalidade específica* para os alunos que dela necessitam.

– Apoio e orientação para a comunidade escolar (funcionários, professores e alunos de forma geral, gestores e familiares) e, especialmente, para o professor da classe regular que atua com o aluno da Sala de Recursos Multifuncional.

– Acompanhamento e orientação para o aluno, no seu âmbito familiar, e, em determinados casos, em relação à sua vida social.

O Plano Pedagógico Especializado é composto de três partes. São elas: ações necessárias para satisfazer às necessidades educacionais especiais do aluno, organização do Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncional.

As ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais são relativas às ações no âmbito da escola, da sala de aula, da família e da saúde, consideradas fundamentais para garantir a aprendizagem do aluno. Em cada âmbito, são identificadas as ações consideradas necessárias que já foram desenvolvidas e as que ainda precisam ser realizadas pela escola.

No segundo tópico, que trata da *organização do Atendimento Educacional Especializado*, são descritas informações importantes, como: o tipo de Atendimento Educacional Especializado de que o aluno necessita (se é atendimento em Sala de Recursos Multifuncional, se precisa de intérprete na sala regular, de professor de Libras, de tutor na sala regular, de atendimento domiciliar), a quantidade de atendimentos semanais necessários para cada aluno, o tempo de atendimento e a composição do atendimento (grupal ou individual). Outro dado presente nesse tópico refere-se às outras áreas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem do aluno, como: fonoaudiologia, serviço social, psicologia ou outra área da saúde. No caso de alunos com comprometimentos específicos, é imprescindível o apoio desses profissionais, para garantir a presença e a participação do aluno na escola.

Ainda nesse tópico concernente à organização do Atendimento Educacional Especializado, constam orientações a serem feitas pelo professor especializado que amenizam – ou mesmo eliminam – as barreiras de aprendizagem existentes na escola e na classe regular. São

orientações para o professor da sala regular, outros professores da escola, o diretor e o coordenador pedagógico, os funcionários e, também, as famílias, que devem constar no projeto político pedagógico da escola. Em síntese, constituem orientações fundamentais para garantir uma escola efetivamente acolhedora, que atenda às necessidades dos alunos de maneira que a sua aprendizagem ocorra. Afinal, qualquer barreira de acessibilidade ou atitudinal, que dificulta ou impede a participação do aluno, deve ser gradativamente eliminada.

O terceiro e último tópico do PPE relaciona-se com o trabalho da Sala de Recursos Multifuncional propriamente dito. São descritas as áreas a serem trabalhadas (social, cognitiva e motora) e o que será desenvolvido em cada uma delas. São especificados igualmente os objetivos planejados para o aluno e as atividades diferenciadas que serão desenvolvidas no AEE, para alcançar tais objetivos, como: Libras, comunicação alternativa, braille etc.

Ainda nesse terceiro tópico, é apontado o plano de ação metodológico empregado, de forma a contemplar as necessidades educacionais do aluno e os recursos, os materiais e os equipamentos utilizados. São descritos o período e os critérios usados para avaliar o desempenho do aluno no AEE.

Além disso, consta do documento um espaço para o professor relatar, ao final do período ou ano letivo, as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados, registrando de que forma as ações realizadas repercutiram no seu desempenho escolar, ou seja, como favoreceram sua aprendizagem. Por fim, o documento deve ser datado e assinado pelo professor responsável pelo AEE.

Segue modelo do PDI – Parte II:

PARTE II – PLANO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO

NOME DO ALUNO:

SÉRIE:

ANO:

DATA DE NASCIMENTO:

PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PDI:

PROFESSORA DO AEE:

PROFESSORA DA CLASSE REGULAR:

1- Ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais do aluno

ÂMBITOS	Ações necessárias já existentes:	Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:	Responsáveis:
ESCOLA			
SALA DE AULA			
FAMÍLIA			
SAÚDE			

2- Organização do atendimento educacional especializado

TIPO DE AEE
<input type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> Intérprete na sala regular <input type="checkbox"/> Professor de Libras <input type="checkbox"/> Tutor em sala de aula regular <input type="checkbox"/> Domiciliar <input type="checkbox"/> Hospitalar <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

FREQUÊNCIA SEMANAL
<input type="checkbox"/> 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 5 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> todo o período de aula, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> outra? Qual?

TEMPO DE ATENDIMENTO
<input type="checkbox"/> 50 minutos por atendimento <input type="checkbox"/> Durante todas as aulas, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO
<input type="checkbox"/> Atendimento individual <input type="checkbox"/> Atendimento grupal <input type="checkbox"/> Atendimento na própria sala de aula, com todos os alunos

OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
<input type="checkbox"/> Fonoaudiologia <input type="checkbox"/> Psicologia <input type="checkbox"/> Assistência social <input type="checkbox"/> Área médica. Qual a especialidade? <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE
<input type="checkbox"/> Orientações ao professor de sala de aula. Quais? <input type="checkbox"/> Orientações ao professor de Educação Física. Quais? <input type="checkbox"/> Orientações aos colegas de turma. Quais? <input type="checkbox"/> Orientações ao diretor da escola. Quais? <input type="checkbox"/> Orientações ao coordenador pedagógico. Quais? <input type="checkbox"/> Orientações à família do aluno. Quais? <input type="checkbox"/> Orientações aos funcionários da escola. Quais? <input type="checkbox"/> Outras orientações. Quais?

3- Sala de recursos multifuncional

<p>ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL</p>	<p>Apontar o que será desenvolvido com o aluno, em cada área no AEE:</p> <p>Área Cognitiva Área Motora Área Social</p>
<p>OBJETIVOS</p>	<p>Descrever os objetivos que pretende alcançar com o aluno, em cada área no AEE:</p> <p>Área Cognitiva Área Motora Área Social</p>

ATIVIDADES DIFERENCIADAS	<p>Descrever as atividades que pretende desenvolver com o aluno no AEE:</p> <p>() Comunicação alternativa</p> <p>() Informática acessível</p> <p>() Libras</p> <p>() Adequação de material</p> <p>() Outra? Qual?</p>
METODOLOGIA DE TRABALHO	<p>Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o aluno no AEE:</p>
RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	<p>Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o aluno no AEE:</p>
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	<p>Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno no AEE:</p>
AVALIAÇÃO DO PERÍODO (RELATÓRIO FINAL)	<p>No final do período, descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados no AEE. Registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no desempenho escolar do aluno:</p>
DATA:	
NOME DO PROFESSOR DO AEE:	
ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE:	

Considerações finais

Tendo como base os princípios da Educação Inclusiva, verifica-se que é preciso não só ressignificar o conceito de Educação Especial, como, também, rever o conceito de Educação e, principalmente, o papel da escola em uma sociedade que assume o paradigma da inclusão.

Diferentemente do que muitos imaginam, para se implementar um modelo de escola inclusiva, não basta oferecer o intérprete de Língua de Sinais para o aluno com surdez, o material concreto para o aluno com

deficiência intelectual, a máquina braille para o aluno com cegueira ou, ainda, um computador para um aluno com paralisia cerebral. Tal proposta educacional é muito mais ampla do que isso. Refere-se à escola em sua totalidade, e não ao professor, isoladamente, envolvendo a reconceituação e, conseqüentemente, a reorganização da escola sob outros parâmetros.

Na escola inclusiva, o foco central de atuação do professor deve ser a aprendizagem de todos os alunos, inclusive dos que apresentam necessidades educacionais especiais. Qualquer fator que venha a impedir ou dificultar o processo precisa ser considerado, avaliado e, em seguida, devem ser planejadas ações conjuntas para a elaboração de uma intervenção pedagógica que procure superar o problema ou compensá-lo.

De acordo com Sebastian (2010) e Ainscow (2000), o movimento pela inclusão se constitui em uma postura ativa de identificação das barreiras que dificultam a aprendizagem escolar que alguns grupos encontram, bem como a busca de estratégias para ultrapassá-las, consolidando um novo paradigma educacional que se baseia na escola aberta às diferenças. Assim, favorece a transformação da escola e de sua pedagogia com o objetivo de proporcionar a educação para todos, nos ambientes regulares de ensino.

Nesse contexto é que deve ser organizado o AEE, que constitui um serviço especializado complementar, o qual pretende eliminar ou amenizar as barreiras de aprendizagem existentes, cabendo à escola e aos professores identificarem as diferenças de seu alunado, para atendê-lo adequadamente, a fim de promover o seu pleno desenvolvimento. Assim, mesmo que alguns alunos tenham um ritmo, um estilo próprio ou mesmo uma deficiência que os diferenciam dos demais colegas, para realizar determinadas atividades, isso não se torna problema, pois o trabalho diferenciado passa a ser a marca da escola, a identidade da escola para todos.

CAPÍTULO 2

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: RELATO DE CASO – ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN

O aluno C.R.G., gênero masculino, nascido em XX/XX/XX, atualmente com 13 anos, reside em um município do interior de São Paulo, com a mãe, 35 anos, do lar e com o Ensino Médio completo (Telecurso), e o irmão de 15 anos. O pai, 44 anos, tapeceiro, escolaridade até o 7.º ano do Ensino Fundamental e que não reside com a família. A mãe relatou que sua gestação não teve intercorrências, mas a criança nasceu prematura, aos sete meses de gestação, por meio de uma cesariana. Teve anóxia neonatal e icterícia, permanecendo hospitalizada na incubadora por 15 dias; no hospital, necessitou de oxigênio e foi alimentada artificialmente, uma vez que a mãe não conseguia amamentá-la. A mãe e os dois filhos moram em residência alugada em um núcleo habitacional do município e as despesas são pagas com a pensão mensal que os filhos recebem do pai. O relacionamento familiar atual é tranquilo, embora tenham passado por problemas de aceitação do diagnóstico da deficiência do aluno. O pai visita regularmente a família e divide com a mãe o compromisso de levar o filho aos atendimentos especializados. O filho é carinhoso com os pais, mas demonstra agressividade quando é contrariado pelo irmão mais velho.

Pelas características físicas apresentadas ao nascimento, a criança foi diagnosticada clinicamente como tendo a Síndrome de Down. Após a saída do hospital, recebeu orientações para buscar atendimentos especializados na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade. A mãe procurou a instituição, quando a criança estava com seis meses e realizou exame laboratorial (cariótipo), que confirmou o diagnóstico da Síndrome de Down, tendo como resultado 47, XY + 21. Desde então, o aluno

frequentou a estimulação precoce da instituição, recebendo atendimento de fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Na APAE, foi confirmado também o diagnóstico de deficiência intelectual. A criança teve pequeno atraso no desenvolvimento psicomotor, tendo começado a andar por volta de um ano e seis meses de idade; a fala teve início mais tardio, sendo a aquisição das primeiras palavras aos dois anos e quatro meses de idade.

Ingressou na Educação Infantil na escola regular aos quatro anos de idade e, aos oito, no 2.º ano do Ensino Fundamental. Como não se adaptou à escola, no ano seguinte, com nove anos, frequentou uma classe especial de uma escola municipal. Aos 10 anos, voltou para a classe comum, matriculado no 3.º ano do Ensino Fundamental. Fez o 3.º ano por duas vezes e atualmente, com 13 anos, frequenta o 4.º ano do Ensino Fundamental, além de ter acompanhamento na Sala de Recursos Multifuncional na mesma escola. Apesar das mudanças constantes, conseguiu adquirir a leitura e a escrita. Continua frequentando a APAE, no período contrário ao da escola, três vezes por semana, para os atendimentos clínicos especializados.

A escola que o aluno frequenta sempre matriculou alunos com necessidades educacionais especiais e atualmente conta com uma Sala de Recursos Multifuncional. Quanto às adaptações arquitetônicas, a escola reformou banheiros e foram construídas rampas de acesso ao pavimento superior. Como a maioria da escola, a classe do aluno C.R.G. tem 34 alunos, sendo cinco com necessidades educacionais especiais na mesma turma. Não há restrições para matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais na escola. Esta mantém um calendário de reuniões com as famílias de alunos com necessidades educacionais especiais, visando o esclarecimento da condição de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. A escola tem a preocupação de investir na formação continuada de seus docentes para capacitação do trabalho com as necessidades educacionais especiais, porém, ainda são poucos os professores que se interessam por essa formação específica. A professora do aluno C.R.G. é pedagoga com habilitação em educação especial, área da deficiência intelectual. Faz cursos esporádicos de atualização em educação especial, porém, relata dificuldades no trabalho com sua turma em virtude do

número elevado de alunos, sendo cinco com necessidades educacionais especiais. Em relação ao aluno com Síndrome de Down, refere dificuldade em adequar atividades de leitura, escrita e matemática; a professora da Sala de Recursos Multifuncional oferece apoio para realização das adequações curriculares necessárias, bem como estratégias para avaliação dos alunos com deficiência.

A escola mantém parceria com a APAE do município, sendo que todos os alunos com deficiência intelectual da escola são encaminhados para atendimentos clínicos especializados na instituição, contribuindo para o processo de inclusão escolar dos mesmos.

A atual professora da Sala de Recursos Multifuncional refere uma atuação conjunta da equipe escolar e dos demais profissionais que atendem ao aluno, favorecendo seu desenvolvimento geral e acadêmico.

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno exibe simpatia e facilidade em socializar-se com toda a comunidade escolar, embora tenha baixo nível de atenção e concentração, bem como de interesse pelas atividades propostas. Gosta de realizar trabalhos em grupo, porém, apresenta agressividade com os colegas em situações de disputa.

A mãe é bastante participativa, frequentando as reuniões escolares e levando o aluno aos atendimentos semanais, na APAE da cidade. Em casa, recebe o auxílio do irmão mais velho, para a realização das tarefas escolares.

Em relação à condição geral de saúde do aluno, além da deficiência intelectual, característica da Síndrome de Down, apresenta problemas visuais, tais como miopia e estrabismo, fazendo uso de óculos desde os três anos de idade para correção do problema. Exames audiológicos realizados na infância não demonstraram comprometimento do sistema auditivo. Apresenta também problemas respiratórios crônicos, como resfriados e pneumonias frequentes, sendo necessária a utilização esporádica de medicamentos para essas crises. A recomendação médica é que seja realizada a prevenção de tais problemas respiratórios por meio da prática de atividades físicas que aumentem a resistência cardiorrespiratória.

Em relação ao desenvolvimento, o aluno percebe e reconhece todos os estímulos auditivos, preferindo a utilização desse sentido do que

a percepção visual, tendo em vista suas dificuldades visuais. Os estímulos táteis (textura, espessura, temperatura e dor) e sinestésicos apresentam-se preservados. A percepção espacial encontra-se adequada, entretanto, apresenta dificuldades na temporalidade, no que se refere à ordenação e sequência de fatos cotidianos ou narração de histórias. Apresenta dificuldades na memória de curto prazo (auditiva e visual), esquece letras de músicas e histórias contadas pelo professor. Conhece e consegue ordenar adequadamente sequências de letras e números.

O aluno apresenta dificuldade de atenção e concentração, permanecendo um curto espaço de tempo interessado pelas atividades propostas; distrai-se facilmente, principalmente com os constantes estímulos auditivos presentes na classe, necessitando que o professor repita ordens simples e explicações para a realização das atividades da sala de aula.

Faz uso da comunicação oral como principal sistema de comunicação; a fala apresenta-se com velocidade aumentada e com substituições e omissões de fonemas, além de ser infantilizada; tem dificuldades em expor e debater suas ideias, além destas serem desorganizadas, narrando fatos sem considerar a sequência lógico-temporal.

A leitura é vacilante e mostra dificuldades na compreensão dos textos lidos. Na escrita, está em processo de aquisição dos dígrafos e dos grafemas {R}, {S} e {L} finais; apresenta ainda substituição dos grafemas /r/ - /l/ (blanco, plato, cleme), dificuldades de elaboração de textos próprios, erros ortográficos e uso de sinais de pontuação, assim como dificuldade na estrutura gramatical.

Demonstra também problemas no raciocínio matemático. Tem dificuldade na compreensão de enunciados, necessitando da releitura ou constantes explicações do professor; compreende relações de igualdade e diferença; não chega a conclusões lógicas de fatos ou problemas, precisando de auxílio para solução dos mesmos.

Em relação ao desenvolvimento e capacidade motora, apresentou atraso no desenvolvimento psicomotor, bem como hipotonia generalizada, originada no sistema nervoso central e que afetou toda a musculatura e a parte ligamentar do aluno. Fez parte do programa de estimulação precoce da APAE da cidade, tendo recebido atendimento fisioterapêutico que

ênfatiou equilíbrio, coordenação de movimentos, estruturação do esquema corporal, orientação espacial, ritmo, sensibilidade, postura e exercícios respiratórios, de tal modo que esses aspectos encontram-se adequados para a idade do aluno. A preferência manual é direita e, na motricidade fina, apresenta algumas dificuldades gráficas no traçado das letras.

Quanto à área emocional, afetiva e social, o aluno tem facilidade em socializar-se no ambiente escolar, porém, apresenta baixa autoestima em situações de aprendizado ou resolução de problemas. Realiza atividades em grupos, mas demonstra-se agressivo em situações de disputa com os colegas. Tem dificuldade na construção da imagem de si mesmo em virtude do fracasso nas diversas situações da vida cotidiana.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)

PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

1- Identificação:

NOME COMPLETO: C.R.G.
DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 13 ANOS
ENDEREÇO: XXX
BAIRRO: XXX
CIDADE: XXX

2- Dados familiares

NOME DO PAI: XXX
NOME DA MÃE: XXX
PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DO PAI: tapeceiro, Ensino Fundamental incompleto, 44 anos
PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DA MÃE: do lar, Ensino Médio completo, 35 anos
NÚMERO DE IRMÃOS: um irmão, 15 anos
MORA COM: a mãe e o irmão

3- Informação escolar

NOME DA ESCOLA: XXX
ENDEREÇO DA ESCOLA: XXX
ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR): 4.º ano do Ensino Fundamental
IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA: quatro anos
HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES: iniciou na Educação Infantil aos quatro anos de idade e, aos oito, no 2.º ano do Ensino Fundamental. Aos 10 anos, foi matriculado no 3.º ano do Ensino Fundamental. Fez 3.º ano por duas vezes e atualmente, com 13 anos, frequenta o 4.º ano do Ensino Fundamental e tem acompanhamento na Sala de Recursos Multifuncional.
HISTÓRIA ESCOLAR (ESPECIAL) E ANTECEDENTES RELEVANTES: aos nove anos, frequentou classe especial de uma escola municipal.
MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ALUNO): dificuldades de leitura, escrita e raciocínio matemático.

4- Avaliação geral

4.1- Âmbito familiar

Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno.

1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes): o pai não reside com a família e a mãe e os dois filhos moram em residência alugada em um núcleo habitacional do município; as despesas são pagas com a pensão mensal que os filhos recebem do pai.

2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicação s, expectativas): o relacionamento familiar atual é tranquilo, embora tenham passado por problemas de aceitação do diagnóstico da deficiência do aluno. O pai visita regularmente a família e divide com a mãe o compromisso de levar o filho aos atendimentos especializados. O filho é carinhoso com os pais, mas demonstra agressividade quando é contrariado pelo irmão mais velho.

3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar: a mãe é bastante participativa, frequentando as reuniões escolares, bem como levando o aluno aos atendimentos semanais, na APAE da cidade. Em casa, recebe o auxílio do irmão mais velho, para a realização das tarefas escolares.

4.2- Âmbito escolar

Apontar de forma descritiva as condições da escola para atender às necessidades educacionais do aluno.

1- Em relação à cultura e filosofia da escola: a escola tem a cultura da matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais e atualmente conta com uma Sala de Recursos Multifuncional. Além do aluno C.R.G., outros alunos com necessidades educacionais especiais estão matriculados na escola, demonstrando a preocupação da mesma na inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais.

2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.): quanto às adaptações arquitetônicas, a escola reformou banheiros e foram construídas rampas

de acesso ao pavimento superior. A classe do aluno C.R.G. tem 34 alunos, sendo cinco alunos com necessidades educacionais especiais na mesma turma. Não há restrições para matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais. A escola mantém um calendário de reuniões com as famílias de alunos com necessidades educacionais especiais, visando o esclarecimento da condição de desenvolvimento e aprendizagem. A escola tem a preocupação de investir na formação continuada de seus docentes para capacitação do trabalho com as necessidades educacionais especiais, porém, ainda são poucos os professores com essa formação específica.

3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.): a escola mantém parceria com a APAE do município, sendo que todos os alunos com necessidades educacionais especiais da escola são encaminhados para atendimentos especializados na instituição, contribuindo para o processo de inclusão escolar dos mesmos.

4- Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.): exibe simpatia e facilidade em socializar-se com toda a comunidade escolar, embora tenha baixo nível de atenção e concentração, bem como de interesse pelas atividades propostas. Gosta de realizar trabalhos em grupo, porém tem agressividade com os colegas, em situações de disputa.

5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas, estratégias avaliativas, apoio de especialistas etc.): a professora do aluno C.R.G. é pedagoga com habilitação em educação especial. Faz cursos esporádicos de atualização em educação especial, porém, relata dificuldades no trabalho em sala de aula em virtude do número elevado de alunos e mais cinco alunos com necessidades educacionais especiais. Em relação ao aluno com Síndrome de Down, refere dificuldade em adequar atividades de leitura, escrita e matemática; a professora da Sala de Recursos Multifuncional oferece apoio para realização das adequações curriculares necessárias, bem como estratégias para avaliação dos alunos com deficiência.

5- Avaliação do aluno

5.1- Condições de saúde geral

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, deficiência física, deficiência intelectual ou transtorno global de desenvolvimento? Sim, diagnóstico de deficiência intelectual.

1.1- Se sim, qual a data e resultado do diagnóstico? A confirmação do diagnóstico da Síndrome de Down foi feita pela APAE do município quando o aluno tinha seis meses.

1.2- Se não, qual é a situação do aluno, quanto ao diagnóstico? XXX

2- Tem outros problemas de saúde? Sim.

2.1- Se sim, quais? Apresenta problemas visuais (miopia e estrabismo), fazendo uso de óculos desde os três anos de idade para correção do problema. Apresenta problemas respiratórios crônicos, como resfriados e pneumonia frequentes.

3- Faz uso de medicamentos controlados? Utiliza medicamentos esporadicamente para tratamento dos episódios de pneumonia.

3.1- Se sim, quais? Não informado.

3.2- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique. Não.

4- Existem recomendações da área da saúde? Sim.

4.1- Se sim, quais? Prevenção dos problemas respiratórios por meio da prática de atividades físicas que aumentem a resistência cardiorrespiratória

5.2- Necessidades educacionais especiais do aluno

Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:

- 1- Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s):
deficiência intelectual
- 2- Sistema linguístico utilizado pelo aluno na sua comunicação:
comunicação oral
- 3- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo aluno: ---
- 4- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para
o aluno: ---
- 5- Implicações da NEE do aluno para a acessibilidade curricular: o aluno
apresenta dificuldade em acessar o currículo escolar proposto para sua
série, sendo necessários adaptações e acompanhamento pelo Atendimento
Educativo Especializado.
- 6- Outras informações relevantes: ---

5.3- Desenvolvimento do aluno

Função cognitiva

PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

Percepção visual: é capaz de distinguir diferenças e semelhanças entre objetos, lugares, números, letras e palavras conhecidas.

Percepção auditiva: apresenta boa percepção auditiva.

Percepção tátil: apresenta boa percepção tátil, diferenciando objetos com facilidade.

Percepção sinestésica: não apresenta dificuldades.

Percepção espacial e temporal: demonstra perceber sequências temporais e reconhece a dimensão de diferentes espaços dentro do seu campo de ação prática.

Observações: ---

ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens e identificação de personagens.

O aluno apresenta dificuldade de atenção e concentração, permanecendo um curto espaço de tempo interessado pelas atividades propostas; distrai-se facilmente, principalmente com os constantes estímulos auditivos presentes na classe, necessitando que o professor repita ordens simples e explicações para a realização das atividades da sala de aula.

Observações: ---

MEMÓRIA (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: memória auditiva, visual, verbal e numérica.

Apresenta dificuldades na memória de curto prazo (auditiva e visual), esquece letras de músicas e histórias contadas pelo professor. Conhece e consegue ordenar adequadamente sequências de letras e números.

Observações: ---

LINGUAGEM (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação como Braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar.

O aluno faz uso da comunicação oral como principal sistema de comunicação; a fala apresenta-se com velocidade aumentada e com substituições e omissões de fonemas, além de ser infantilizada; tem dificuldades em expor e debater suas ideias, além de serem desorganizadas, narrando fatos sem considerar a sequência lógico-temporal. A leitura é vacilante e mostra dificuldades na compreensão dos textos lidos. Na escrita, está em processo de aquisição dos dígrafos e dos grafemas {R}, {S} e {L} finais; apresenta ainda substituição dos grafemas /r/ - /l/ (blanco, plato,

cleme), dificuldades de elaboração de textos próprios, erros ortográficos e uso de sinais de pontuação, assim como dificuldade na estrutura gramatical.

Observações: ---

RACIOCÍNIO LÓGICO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc.

Apresenta problemas no raciocínio matemático. Tem dificuldade na compreensão de enunciados, necessitando da releitura ou constantes explicações da professora; compreende relações de igualdade e diferença; não chega a conclusões lógicas de fatos ou problemas, precisando de auxílio para solução dos mesmos.

Observações: ---

Função motora

DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA
(considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaçotemporal e coordenação motora.

Apresentou atraso no desenvolvimento psicomotor, bem como hipotonia generalizada; fez parte do programa de estimulação precoce da APAE da cidade, tendo recebido atendimento fisioterapêutico que enfatizou o equilíbrio, a coordenação de movimentos, a estruturação do esquema corporal, a orientação espacial, o ritmo, a sensibilidade, a postura e os exercícios respiratórios, de tal modo que esses aspectos encontram-se adequados para a idade do aluno. A preferência manual é

a direita e, na motricidade fina, apresenta algumas dificuldades gráficas no traçado das letras.

Observações: ---

Função pessoal e social

ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento e medos; interação grupal, cooperação e afetividade.

Tem facilidade de socializar-se no ambiente escolar, porém, apresenta baixa autoestima em situações de aprendizado ou resolução de problemas. Realiza atividades em grupos, mas demonstra-se agressivo em situações de disputa com os colegas. Tem dificuldade na construção da imagem de si mesmo em virtude do fracasso nas diversas situações da vida cotidiana.

Observações: ---

PARTE II – PLANO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

NOME DO ALUNO: C.R.G.

SÉRIE: 4.º ano do Ensino Fundamental

ANO: XXXX

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 13 ANOS

PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PDI: XXXX

PROFESSORA DO AEE: XXXX

PROFESSORA DA CLASSE REGULAR: XXX

1- Ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais do aluno

Âmbito: Escola

Ações necessárias já existentes:

- Atendimento na Sala de Recursos Multifuncional;
- Currículo e materiais adaptados às suas necessidades educacionais especiais;
- Orientar a equipe escolar sobre as necessidades educacionais do aluno;
- Participação do aluno em todas as atividades propostas pela escola.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- Informar a família do aluno a respeito de seu desempenho nas atividades escolares e seu potencial de aprendizagem;
- Reduzir o número total de alunos em sala de aula e o número de alunos com necessidades educacionais especiais que frequentam a mesma sala de C.R.G.

Responsáveis:

- Diretor da escola;
- Coordenador pedagógico.

Âmbito: Sala de aula

Ações necessárias já existentes

- Uso de materiais pedagógicos adaptados às necessidades do aluno;
- Orientação individual e sistemática ao aluno frente às suas necessidades específicas;
- Desenvolvimento de atividades que favoreçam o trabalho de memória, atenção e concentração do aluno;
- Atividades diferenciadas que desenvolvam a leitura, a escrita e o raciocínio matemático.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Ampliar o uso de material pedagógico adaptado;
- Realizar atividades em grupo para melhora da autoestima, socialização e diminuição dos episódios de agressividade frente a frustrações;
- Desenvolver atividades que melhorem a qualidade da comunicação.

Responsáveis

- Professor da sala regular;
- Coordenador pedagógico;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional.

Âmbito: Família

Ações necessárias já existentes

- Envolvimento dos pais nas reuniões propostas pela escola;
- Orientar os pais quanto à realização das tarefas escolares;
- Orientar os pais quanto à estimulação do aluno em atividades domésticas que auxiliem em sua concentração, atenção, comunicação e memória.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Orientar os pais quanto ao oferecimento de atividades que estimulem a leitura e a escrita;
- Orientar os pais quanto ao oferecimento de atividades que estimulem a comunicação, visando à melhora de suas produções orais;
- Envolver os pais nas diferentes atividades propostas pela escola;
- Orientar os pais quanto à importância do acompanhamento do aluno nos atendimentos especializados fora da escola.

Responsáveis

- Pais e irmão;
- Professor da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Coordenador pedagógico.

Âmbito: Saúde

Ações necessárias já existentes:

- Consulta ao oftalmologista para avaliação e indicação de lentes corretivas para os problemas visuais;
- Acompanhamento médico sistemático para prevenção e controle de doenças respiratórias e controle dos problemas visuais.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- Manter acompanhamento médico sistemático.

Responsáveis:

- Família;
- Médicos especializados.

2- Organização do atendimento educacional especializado

TIPO DE AEE
<p><input checked="" type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncional</p> <p><input type="checkbox"/> Intérprete na sala regular</p> <p><input type="checkbox"/> Professor de Libras</p> <p><input type="checkbox"/> Tutor em sala de aula regular</p> <p><input type="checkbox"/> Domiciliar</p> <p><input type="checkbox"/> Hospitalar</p> <p><input type="checkbox"/> Outro? Qual?</p>

FREQUÊNCIA SEMANAL
<p><input type="checkbox"/> 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional</p> <p><input type="checkbox"/> 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional</p> <p><input type="checkbox"/> 5 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional</p> <p><input type="checkbox"/> todo o período de aula, na própria sala de aula</p> <p><input type="checkbox"/> outra? Qual?</p>

TEMPO DE ATENDIMENTO
<p><input checked="" type="checkbox"/> 50 minutos por atendimento</p> <p><input type="checkbox"/> Durante todas as aulas, na própria sala de aula</p> <p><input type="checkbox"/> Outro? Qual?</p>

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO
<p><input checked="" type="checkbox"/> Atendimento individual</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Atendimento grupal</p> <p><input type="checkbox"/> Atendimento na própria sala de aula, com todos os alunos</p>

OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- Fonoaudiologia
- Psicologia
- Assistência social
- Área médica. Qual a especialidade?
- Outro? Qual?

ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE

Orientação ao professor de sala de aula. Quais? Orientações quanto à realização de atividades que estimulem a percepção visual, a atenção, a concentração e a memória; orientações quanto à realização de atividades em grupo que melhorem a socialização e a autoestima do aluno; orientações quanto à utilização em sala de aula dos materiais adaptados na Sala de Recursos Multifuncional com base nas necessidades do aluno; orientações quanto à proposição de atividades que estimulem a leitura, a escrita e o raciocínio matemático; orientações quanto à realização de atividades que melhorem a produção oral do aluno.

Orientação ao professor de Educação Física. Quais? Orientações quanto à prática de atividades físicas que aumentem a resistência cardiorrespiratória.

Orientação aos colegas de turma. Quais? Orientações quanto a Síndrome de Down e suas manifestações; orientações quanto ao potencial de aprendizagem do aluno e à necessidade de incluí-lo nas atividades grupais da sala de aula e demais atividades da escola, desenvolvendo um trabalho solidário dos colegas com os demais alunos da classe.

Orientação ao diretor da escola. Quais? Orientações quanto à necessidade de redução do número de alunos nas salas de aula e com deficiência na sala do aluno com Síndrome de Down; orientações quanto à necessidade de adaptações do espaço escolar e materiais específicos para o desenvolvimento do aluno na escola.

Orientação ao coordenador pedagógico. Quais? Orientações quanto à necessidade de redução do número de alunos nas salas de aula e com deficiência na sala do aluno com Síndrome de Down; orientações quanto à necessidade de garantia de participação do aluno em todas as atividades da escola.

Orientação à família do aluno. Quais? Orientações quanto ao auxílio ao aluno nas tarefas escolares; orientações quanto à promoção de jogos e brincadeiras que estimulem a comunicação oral; orientação quanto ao potencial de aprendizagem do aluno e a necessidade de estimulação contínua de suas habilidades nas atividades domésticas.

Orientação aos funcionários da escola. Quais? Orientações quanto à Síndrome de Down e suas manifestações; orientações quanto à estimulação da autonomia do aluno na realização das diversas atividades escolares.

Outras orientações. Quais?

3- Sala de recursos multifuncional

ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Apontar as áreas e o que será desenvolvido com o aluno, em cada uma delas, no AEE

Área Cognitiva: atenção, concentração, memória auditiva e visual; escuta e compreensão de músicas e histórias; leitura e escrita; estimulação do raciocínio lógico-matemático, por meio de exercícios de sequências lógicas e de cálculo; organização temporal por meio da interpretação e compreensão de situações, fatos e histórias; desenvolvimento da expressão oral por meio de atividades que privilegiem o uso dessa modalidade de comunicação.

Área Motora: coordenação motora fina por meio de jogos, brincadeiras e atividades de escrita.

Área Social: interação com os colegas de classe e desenvolvimento da autoestima do aluno.

OBJETIVOS

Descrever os objetivos que pretende alcançar com o aluno, em cada área, no AEE

Área Cognitiva: desenvolver atenção, concentração e memória auditiva e visual; ampliar o desenvolvimento da leitura e da escrita; desenvolver o raciocínio lógico-matemático; desenvolver a organização temporal; aperfeiçoar o desenvolvimento da expressão oral.

Área Motora: enfatizar o uso da habilidade manual.

Área Social: desenvolver habilidades sociais e expressão oral, proporcionando melhora na autoestima e na interação com colegas.

ATIVIDADES DIFERENCIADAS

Descrever as atividades que pretende desenvolver, no AEE, com o aluno

- Comunicação alternativa
- Informática acessível
- Libras
- Adequação de material
- Outra? Qual?

METODOLOGIA DE TRABALHO

Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o aluno no AEE

Exercícios de leitura relacionando o gênero textual, compreender o assunto do texto, levantar as suas principais ideias e organizá-las em sequência lógica, observar, com apoio do professor ou colega, a sequência temporal de episódios; exercícios de escrita em diferentes gêneros, considerando sua hipótese de escrita; revisar as produções escritas com correção de erros na grafia das palavras. Narrar histórias e fatos contados; participar de rodas de conversas em situações diversificadas; dramatizar histórias e textos. Compreender o sistema de escrita alfabético; escrever corretamente palavras de uso frequente. Resolver problemas concretos do cotidiano; reconhecer e utilizar números naturais no contexto diário; reconhecer unidades usuais de medida.

RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o aluno no AEE

Programas de computador que estimulem o aprendizado da leitura, escrita e matemática. Jogos de sequência lógica; maquetes. Livros de literatura infantil e CDs de histórias.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno no AEE

- 1.º bimestre: identificação dos diferentes gêneros textuais; organização da sequência lógica do texto; narração oral em sequência lógica; ordenação de números em ordem crescente operando com unidades de dezena; coordenação motora com recorte, colagem, realização de desenhos e escrita de palavras e textos curtos.

- 2.º bimestre: compreensão da sequência lógica do texto; interpretação oral de textos oralmente; percepção visual do traçado gráfico das letras; memória visual de letras e palavras; reconhecimento e utilização de números naturais no contexto diário.

- 3.º bimestre: interpretação oral de textos e situações vividas; escrita em diferentes gêneros, levando-se em conta sua hipótese de escrita; revisão das produções escritas com correção de erros na grafia das palavras; compreensão do sistema de escrita alfabético; resolver problemas concretos do cotidiano; reconhecer e utilizar números naturais no contexto diário.

- 4.º bimestre: narração de histórias e fatos contados; participação em rodas de conversas em situações diversificadas; dramatização de histórias e textos; escrita correta de palavras de uso frequente; reconhecimento de unidades usuais de medida; compreensão de enunciados de exercícios de raciocínio matemático.

Avaliação do período

No final do período, descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados no AEE. Registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Os objetivos alcançados por C.R.G. durante o ano de XXXX em que frequentou o Atendimento Educacional Especializado foram:

- Apresentou melhora significativa quanto às dificuldades de atenção e concentração, repercutindo diretamente no desenvolvimento da memória auditiva e visual; conseguiu melhorar o desenvolvimento da organização temporal e a narração de fatos vividos e de histórias contadas.

- Ampliou a narração oral de forma organizada, entretanto, ainda mantém muitas dificuldades quanto à velocidade de fala e aos distúrbios fonológicos. Na escrita, conseguiu identificar os diferentes gêneros textuais e organizar a sequência lógica do texto, porém, ainda não consegue produzir textos

em diferentes gêneros; melhorou o traçado e a memória visual de letras e números, entretanto, ainda apresenta dificuldades na correção da grafia de letras escritas incorretamente. Manteve a dificuldade de compreensão de enunciados de exercícios de raciocínio matemático, necessitando sempre de auxílio de outro colega ou do professor.

- Apresentou melhora significativa na interação com os colegas, participando ativamente das atividades em grupo, manifestando-se com frequência nas rodas de conversa, embora ainda com trechos ininteligíveis de fala. Ainda apresenta episódios de agressividade relacionados à frustração em situações de competição com os colegas. Nas demais situações escolares, apresenta-se amável com a turma e toda a equipe escolar.

Para o próximo ano, sugere-se que o Plano Pedagógico Especializado seja mantido nas áreas de produção de texto em diferentes gêneros, reconhecendo a grafia incorreta de letras, ampliando o desenvolvimento da organização temporal e da narração e compreensão de fatos vividos, histórias contadas e textos lidos, além de trabalho com a compreensão de enunciados de exercícios de raciocínio matemático.

Em relação à comunicação oral, sugere-se que seja mantido o atendimento fonoaudiológico, especialmente no que se refere ao trabalho para melhora da velocidade da fala e dos distúrbios fonológicos, os quais prejudicam diretamente a inteligibilidade da fala do aluno.

Quanto às questões comportamentais, recomenda-se que C.R.G. seja encaminhado ao atendimento psicológico para acompanhamento especializado das questões relacionadas aos episódios de agressividade durante realização de atividades que envolvem disputa entre os colegas.

DATA: XX/XX/XXXX
NOME DO PROFESSOR DO AEE: XXX
ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE: XXX

CAPÍTULO 3

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL PARA O ALUNO COM TRANSTORNO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO: RELATO DE CASO – ALUNO COM AUTISMO

V.I.P., gênero masculino, nasceu em XX/XX/XX, numa cidade do interior paulista, atualmente com 11 anos de idade. De acordo com a mãe, a gravidez foi planejada e desejada, e o casal não tinha preferência pelo gênero da criança. Quando de seu nascimento, a mãe contava com 25 anos e o pai 27 e foi o primeiro filho do casal. Ela enfermeira com Ensino Superior e ele motorista, com Ensino Médio completo. O casal vivia bem e esperaram o nascimento do filho com muita ansiedade. A criança nasceu de nove meses, de cesariana, sem intercorrências pré, peri e pós-natais.

A mãe relata que, no entanto, o seu desenvolvimento não se deu de forma normal. Era um bebê muito irritado, chorava muito, apresentou dificuldades de amamentação maternal, não se acalmava com o acalento e não se aconchegava no colo da mãe. Em relação ao seu desenvolvimento, a mãe relata que teve atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, a criança apresentou controle cervical aos seis meses, não engatinhou, sentou-se com apoio aos oito meses e andou com um ano e 10 meses. Em relação ao desenvolvimento de linguagem, a criança balbuciou pouco, não apresentou vocalização de fala e solicitava o que queria por meio de gestos de apontamento e choros.

Aos dois anos, foi matriculada na Educação Infantil, e, devido ao comportamento de movimentos de balanceio, desligamento do mundo e retardo de fala, a escola solicitou a família uma avaliação da criança. Então se iniciou a peregrinação familiar em busca de um diagnóstico. A primeira sugestão para um Atendimento Educacional Especializado, por causa de dificuldades de interação e na linguagem do estudante, ocorreu

quando ele tinha três anos de idade, por uma clínica-escola que emitiu o seguinte parecer: “Considerando-se a inabilidade expressiva e compreensiva da linguagem, vimos a veemente necessidade do paciente usufruir de um programa educacional específico para quadros desta natureza”. O diagnóstico indica que possui severo atraso de linguagem como parte de um quadro de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. Após esse parecer, o estudante passou a frequentar a APAE concomitante à escola de Educação Infantil. O pai não aceitou a condição de seu filho e abandonou a família. A mãe e V.I.P. passaram a morar com os avôs maternos, os quais moram num bairro de classe média, próximo ao centro da cidade. V.I.P. começou a manter uma relação importante com o avô que assumiu as atividades de passear, brincar, fazer natação e equoterapia com o neto. Torna-se mais calmo na presença do avô. A família continua em busca de um diagnóstico e tratamento mais precisos em decorrência do seu quadro de agressividade e ausência de manifestação linguística. Quando V.I.P. completou três anos e seis meses de idade, a família recebeu a emissão do diagnóstico de Síndrome do Cromossomo X-Frágil e Síndrome de Asperger, realizado por uma clínica-escola. Em seguida, foi encaminhamento a um Centro de Atendimento aos Autistas e Patologias Associadas e recebeu o diagnóstico de Síndrome de Asperger. Quando completou cinco anos, a família obteve a confirmação de diagnóstico: autismo, conforme apontado no laudo médico.

A família procurou mantê-lo em escolas regulares, porém, encontraram muitas dificuldades, pois V.I.P. apresentava rejeição por elas, dificuldade de adaptação, isolamento e passava quase todo o período escolar fora da sala de aula. Sempre frequentou a APAE no período inverso da escola. Com sete anos de idade, é matriculado em uma EMEF, mas apresentou as mesmas dificuldades relatadas anteriormente. Dos oito aos dez anos de idade, vive um período escolar bastante conturbado, uma vez que a escola não soube lidar com suas especificidades. Tornou-se muito desobediente e cada vez mais os períodos na sala de aula foram diminuídos, e ficava parte significativa do período escolar caminhando pela escola, acompanhado por uma estagiária. Nesse período, também passou a frequentar um Centro de Apoio nas áreas de fonoaudiologia e pedagogia e a família recebeu orientações sobre a questão escolar. O Centro de Apoio iniciou um processo de acompanhamento à escola e orientou sobre como

lidar com seu comportamento e a necessidade de sua permanência em sala de aula. Faz orientações à estagiária em como atuar com ele no contexto da sala, sem necessitar retirar o aluno desse espaço por tempo muito expressivo.

Aos nove anos, é retido no 2.º ano do Ensino Fundamental, com anuência da família. Aos dez e onze anos, permanece no 3.º ano na mesma escola. O relato era de muita dificuldade, necessitando da presença constante da estagiária para ajudar a professora na sala de aula. Havia muita incerteza da escola em como lidar com a criança e isso fez com que não se realizasse um planejamento escolar específico para ele, conseqüentemente, não houve sistematização e seqüência na oferta da aprendizagem, prejudicando bastante o seu desenvolvimento escolar.

Quando tinha dez anos, seu avô faleceu repentinamente, provocando em V.I.P. maior incidência de comportamentos agressivos. Demonstrava que sentia falta do avô, embora não expressasse seu sentimento verbalmente. A mãe e a avó estabeleceram uma postura “firme” perante alguns comportamentos de V.I.P., evitando ceder aos seus caprichos, mas tinham dificuldades para lidar com seu comportamento. A mãe, numa relação mais emotiva, cedia a alguns “caprichos” do filho, muitas vezes chorava pela situação que ele enfrentava nos contatos sociais e preocupava-se com o seu futuro.

Aos 11 anos de idade, foi encaminhado para o Atendimento Educacional Especializado, uma vez que a Sala de Recursos Multifuncional começa a ser implantada na escola, com o seguinte relato de suas dificuldades: comportamento agressivo, baixa atenção, linguagem oral comprometida – comunicação por monossílabos, utilização de gestos, expressões faciais e emissão de alguns sons não decifráveis, ou seja, comunicação sem uso da fala. Alfabetização rudimentar – conhece letras, sílabas, seu nome e da mãe. Era capaz de distinguir diferenças e semelhanças entre objetos, lugares, figuras, letras e números. Apesar de nos primeiros anos de vida ter havido suspeita de problemas auditivos, após exames específicos, essa possibilidade foi descartada. Utilizava bastante as mãos para reconhecer objetos e gostava bastante de atividades que envolviam recorte, embora apresentasse dificuldades de atenção e concentração. Teve grandes dificuldades de sociabilidade e, dependendo do seu estado emocional, apresentava dificuldades em se comunicar. Quando lhe era negada alguma

coisa, agredia fisicamente as pessoas ao seu entorno, além de se morder e se bater, gritar etc.

Atualmente, faz uso de medicamentos controlados: Zyprexa – manhã e noite; Fenergan – manhã, tarde e noite; Amapes/Amato – manhã, tarde e noite; e Melatonina – noite.

Com base em conversas com os familiares e análise dos documentos, pode-se inferir que a criança sempre teve o suporte da família na tentativa de propiciar condições adequadas para o seu desenvolvimento e a frequência à escola, apesar de todas as dificuldades enfrentadas.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)

PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO ALUNO COM AUTISMO

1- Identificação:

NOME COMPLETO: V.I.P.

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 11 ANOS

ENDEREÇO: XXX

BAIRRO: XXX

CIDADE: XXX

2- Dados familiares

NOME DO PAI: XXX

NOME DA MÃE: XXX

PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DO PAI: motorista, Ensino Médio completo, 37 anos

PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DA MÃE: enfermeira, Ensino Superior completo, 35 anos

NÚMERO DE IRMÃOS: não tem irmãos

MORA COM: mãe e avós.

3- Informação escolar

NOME DA ESCOLA: XXX

ENDEREÇO DA ESCOLA: XXX

ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR): 4.º ano do Ensino Fundamental

IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA: dois anos

HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES:

02 anos de idade: ingresso na Educação Infantil;

03 anos de idade: encaminhado para diagnóstico clínico devido à manifestação de comportamentos estranhos – movimentos de balanceio, desligamento do mundo e demora para falar.

Diagnóstico: severo atraso de linguagem como parte de um quadro de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. Emissão do diagnóstico de X-Frágil e Síndrome de Asperger;

04 anos de idade: foi encaminhamento a um Centro de Atendimento aos Autistas e Patologias Associadas – Diagnóstico de Síndrome de Asperger;

05 anos de idade: foi confirmado o diagnóstico: Síndrome de Autismo. Foi matriculado em outra escola de Educação Infantil e frequentou concomitantemente a APAE no período inverso;

06 anos de idade: foi matriculado em outra escola de Educação Infantil. Apresentava dificuldade de se manter na mesma escola;

07 anos de idade: foi matriculado em uma EMEF. Apresentava dificuldades de adaptação – rejeição à escola – e não ficava em sala de aula. No período contrário, frequentava a APAE. Muito faltoso na escola;

Dos 08 aos 10 anos de idade: foi matriculado em outra EMEF e continuava frequentando a APAE. Período escolar bastante conturbado, muito faltoso, rejeição da escola, dificuldades de adaptação, permanecia apenas por curtos períodos em sala de aula. Atendimento em um centro especializado de apoio, durante duas vezes na semana;

09 anos: foi retido no 2.º ano do Ensino Fundamental. Manteve-se na mesma escola;

Aos 10 e 11 anos de idade: frequentou o 3.º ano do Ensino Fundamental. Relato de muita dificuldade em sala de aula. Necessitou da presença de uma estagiária durante todo o período de aula para ajudar a professora.

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ALUNO): apresentava comportamento agressivo, baixa atenção, linguagem oral comprometida. Comunicava usando apenas monossílabos, utilizava gestos, expressões faciais e emitia alguns sons não decifráveis, ou seja, comunicava-se sem fazer uso da fala. Alfabetização rudimentar – conhecia letras, sílabas, seu nome e o da mãe.

4- Avaliação geral

4.1- Âmbito familiar

Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno.

1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes): o aluno mora com a mãe e a avó num bairro de classe média, perto do centro da cidade. Perdeu seu avô aos 10 anos de idade. Ainda sente muita falta do avô que lhe acompanhava em várias atividades. A condição de sua moradia é adequada: o aluno tem seu próprio quarto, há um espaço para que ele possa brincar, tem os cuidados constantes da avó ou da mãe, que se revezam para cuidar dele. O pai ausentou-se do lar desde o primeiro diagnóstico e não mantém contato com a família.

2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações, expectativas): a avó e a mãe são atenciosas com V.I.P. Mantém um bom relacionamento com ele e comunicam-se por meio de gestos indicativos e frases curtas, os quais ele compreende bem. As duas cuidadoras estabelecem uma postura “firme” perante alguns comportamentos de V.I.P., evitando ceder aos seus caprichos, mas têm dificuldades em lidar com seu comportamento. A mãe é mais emotiva e cede a alguns “caprichos” do filho, muitas vezes chora pelas dificuldades que ele enfrenta nos contatos sociais.

3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar: a família sempre acompanhou bem de perto toda sua trajetória escolar, mostrando ser participativa e interessada no desenvolvimento, nas atividades acadêmicas e nas decisões escolares acerca do aluno. Porém, relata que sempre foi muito difícil lidar com ele desde a Educação Infantil devido às queixas recorrentes da escola. No Ensino Fundamental, tudo ficou mais complicado, ele se recusou a ir à escola, permanecendo muito

tempo fora da sala de aula. Na APAE, em uma classe menor, mantinha-se na sala, mas sem apresentar interesse pelas atividades. Demonstra grande dificuldade de interação. A mãe relata dificuldades em mantê-lo na escola e preocupação com seu futuro.

4.2- Âmbito escolar

Apontar de forma descritiva as condições da escola para atender às Necessidades Educacionais do aluno.

1- Em relação à cultura e filosofia da escola: a partir de 2010, as escolas do município tiveram que adotar e inserir nos Projetos Políticos Pedagógicos uma abordagem educacional inclusiva, seguindo recomendações da Secretária Municipal de Ensino. Todas as escolas passaram a adequar suas propostas curriculares para atender a cada um dos alunos com necessidades educacionais especiais e proceder a uma avaliação descritiva de suas condições e seu desempenho acadêmico.

2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.): a escola possui aproximadamente 350 alunos provenientes dos bairros próximos, clientela bastante heterogênea. A escola procura conhecer e se aproximar da comunidade escolar, a fim de melhor atender as necessidades da mesma. Dessa forma, realiza algumas atividades, como: festas, reuniões de pais, exposições pedagógicas, palestras, entre outras. As salas de aulas têm em média 30 alunos, a sala do 4.^a ano, da qual o aluno em questão está matriculado, tem 25 alunos com uma estagiária para colaborar com a professora. A abordagem educacional é tradicional e, muitas vezes, o aluno fica isolado com a estagiária ou, ainda, fica fora da sala de aula por não querer permanecer na mesma ou para não atrapalhar o rendimento dos outros.

3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.): na sala de aula há uma estagiária remunerada para acompanhar o aluno

o tempo todo. Está sendo implementada na escola uma Sala de Recursos Multifuncional.

4- Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.): o relacionamento na escola é bem difícil, mas os funcionários possuem uma postura afetuosa com V.I.P. O aluno apresenta dificuldade de interagir com os outros alunos, fica muito isolado e as aproximações são realizadas apenas com a intervenção da estagiária ou da professora.

5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação para trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas e avaliativas, apoio de especialistas etc.): a atual professora da sala regular tem formação inicial em pedagogia, porém, não possui nenhuma experiência anterior com alunos com NEE. Está há pouco tempo na rede municipal, esse é o terceiro ano dela na rede. Participa de cursos da Secretaria de Ensino direcionados a professores com alunos com NEE. Relata ter dificuldades de lidar com V.I.P., dependendo do apoio da estagiária. Afirma ainda que a família é compreensiva e bastante presente e que as orientações que recebe dos gestores não são suficientes para enfrentar todos os impasses do cotidiano da sala de aula com esse aluno.

5- Avaliação do aluno

5.1- Condições de saúde geral

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, deficiência física, deficiência intelectual ou transtorno global de desenvolvimento? Sim, Síndrome de Autismo.

1.1- Se sim, qual a data e resultado do diagnóstico? Nos documentos cedidos pela família, há diagnósticos de várias instituições de diferentes cidades, vários profissionais de diferentes áreas foram consultados e outros atendimentos além do pedagógico foram realizados, como equoterapia. O aluno tem vários diagnósticos de diferentes datas, profissionais e

instituições, como: distúrbio severo de linguagem como parte de um quadro de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento; diagnóstico de X-Frágil e Síndrome de Asperger e, finalmente, o diagnóstico de Síndrome de Autismo, emitido quando tinha cinco anos de idade.

1.2- Se não, qual é a situação do aluno quanto ao diagnóstico?

2- Tem outros problemas de saúde? Não.

2.1- Se sim, quais?

3- Faz uso de medicamentos controlados? Sim.

3.1- Se sim, quais? Zyprexa – manhã e noite; Fenergan – manhã, tarde e noite; Amapes/Amato – manhã, tarde e noite; e Melatonina – noite.

3.2- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique.

Sim, os medicamentos tornam o aluno mais sonolento, interferem em sua atenção, mas, ao mesmo tempo, ajudam no seu comportamento.

4- Existem recomendações da área da saúde? Não.

4.1- Se sim, quais?

5.2- Necessidades educacionais especiais do aluno

Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:

1- Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s): Síndrome de Autismo.

2- Sistema linguístico utilizado pelo aluno na sua comunicação: utiliza gestos e expressões faciais e emite alguns sons não decifráveis, ou seja, comunica-se sem fazer uso da fala.

3- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo aluno: nenhum de forma sistemática.

4- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o aluno: Sistema de Comunicação Alternativa e Ampliada.

5- Implicações da NEE do aluno para a acessibilidade curricular: o distúrbio severo na linguagem causa dificuldades de socialização e ambas,

por conseguinte, impactam negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

6- Outras informações relevantes:

5.3- Desenvolvimento do aluno

Função cognitiva

PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

Percepção visual: é capaz de distinguir diferenças e semelhanças entre objetos, lugares, figuras, letras, alguns nomes escritos: o seu, da mãe e dos avós. Reconhece números até dez.

Percepção auditiva: apesar de nos primeiros anos de vida ter havido suspeita de problemas de discriminação auditiva, após avaliação específica esse problema foi descartado.

Percepção tátil: o aluno utiliza bastante as mãos para reconhecer objetos e gosta bastante de atividades que envolvem recorte.

Percepção sinestésica: não apresenta dificuldades.

Percepção espacial e temporal: não apresenta dificuldades.

Observações:

ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens e identificação de personagens.

Em alguns momentos, o aluno apresenta bastante dispersão na sala de aula. Fica agitado e incomodado, fazendo com que a estagiária sai da sala para acalmá-lo. Possui baixos níveis de atenção e concentração nas atividades.

Observações:

MEMÓRIA (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: memória auditiva, visual, verbal e numérica.

Memória auditiva: apresenta alguns problemas de atenção que dificultam a avaliação da sua memória auditiva. Em alguns momentos, demonstra dificuldades nesse aspecto.

Memória visual: não apresenta dificuldades.

Memória verbal: apresenta grandes dificuldades nesse aspecto.

Memória numérica: não há subsídios suficientes para emitir parecer.

Observações:

LINGUAGEM (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação, como braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar.

Para o processo de comunicação, o estudante utiliza gestos, expressões faciais e emite alguns sons não decifráveis, ou seja, comunica-se sem fazer uso da fala. Faz uso da linguagem, mas não da língua em toda a sua dimensão.

Observações:

RACIOCÍNIO LÓGICO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que

o cerca, compreensão de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc.

Compreende ordens e enunciados, resolve problemas concretos e tem noção de posicionamento, espacialidade, igualdade e diferença.

Observações:

Função motora

DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA
(considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaçotemporal e coordenação motora.

Atualmente, não apresenta diferenças significativas no que tange o desenvolvimento motor global, possuindo facilidade na locomoção, reconhecimento de espaço, postura de sentar e reprodução de estruturas rítmicas. Também possui a motricidade motora fina desenvolvida.

Observações:

Função pessoal e social

ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento e medos; interação grupal, cooperação e afetividade.

Não inicia interação por conta própria, cabendo ao outro sujeito essa tarefa. Demonstra ignorar algumas tentativas de aproximação ou de interação, fixando os olhos para o lado oposto. Apresenta grandes dificuldades de sociabilidade; dependendo do seu estado emocional, com limitações para se comunicar. Quando lhe é negado alguma coisa, agride fisicamente as pessoas ao seu entorno, além de se morder, se bater, gritar etc.

Observações:

PARTE II – PLANO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO PARA O ALUNO COM AUTISMO

NOME DO ALUNO: V.I.P.
SÉRIE: 3.º ano do Ensino Fundamental
ANO: XXXX
DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 11 ANOS
PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PDI: XXXX
PROFESSORA DO AEE: XXX
PROFESSORA DA CLASSE REGULAR: XXX

1- Ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais do aluno

Âmbito: Escola

Ações necessárias já existentes

- Capacitação específica para a professora da sala regular;
- Estudo e discussão sobre o processo de ensino e de aprendizagem do aluno, com os demais profissionais da escola, no Horário de Estudo Coletivo;
- Atendimento do aluno na Sala de Recursos Multifuncional (SRM);
- Trabalho cooperativo entre o professor da classe regular e o professor do AEE;
- Capacitação dos funcionários e demais professores da escola;
- Orientações à estagiária e à professora sobre como conduzir o trabalho pedagógico com o aluno na sala de aula;
- Presença regular da estagiária na sala de aula;
- Contato permanente com a família;
- Acolhimento do aluno pela equipe escolar.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Providenciar a implantação de um sistema de Comunicação Alternativa e Suplementar (CAS);
- Reforçar a relação família/escola a fim de desenvolver estratégias que possam viabilizar e melhorar o desempenho acadêmico e social do aluno;
- Manter a capacitação específica para o professor da sala regular;
- Manter a capacitação dos funcionários e demais profissionais da educação;

- Encaminhar para atendimento de profissionais da área da saúde no horário inverso ao ensino regular;
- Definir a sistemática de trabalho cooperativo entre o professor da sala regular e o professor do AEE.

Responsáveis

- Ações conjuntas entre as entidades políticas e administrativas;
- Professores;
- Coordenador Pedagógico;
- Família;
- Fonoaudióloga e fisioterapeuta em conjunto com a escola.

Âmbito: Sala de aula

Ações necessárias já existentes

- Capacitação específica para a professora da sala regular;
- Estudo e discussão sobre o processo de ensino e de aprendizagem do aluno, com os demais profissionais da escola, no Horário de Estudo Coletivo;
- Atendimento do aluno na Sala de Recursos Multifuncional (SRM);
- Trabalho cooperativo entre o professor da classe regular e o professor do AEE;
- Capacitação dos funcionários e demais professores da escola;
- Orientações à estagiária e à professora sobre como conduzir o trabalho pedagógico com o aluno na sala de aula;
- Presença regular da estagiária na sala de aula;
- Contato permanente com a família;
- Acolhimento do aluno pela equipe escolar.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Providenciar a implantação de um sistema de Comunicação Alternativa e Suplementar (CAS);
- Reforçar a relação família/escola a fim de desenvolver estratégias que possam viabilizar e melhorar o desempenho acadêmico e social do aluno;
- Manter a capacitação específica para o professor da sala regular;
- Manter a capacitação dos funcionários e demais profissionais da educação;
- Encaminhar para atendimento de profissionais da área da saúde no horário inverso ao ensino regular;
- Definir a sistemática de trabalho cooperativo entre o professor da sala regular e o professor do AEE.

Responsáveis

- Ações conjuntas entre as entidades políticas e administrativas;

- Professores;
- Coordenador Pedagógico;
- Família;
- Fonoaudióloga e fisioterapeuta em conjunto com a escola.

Âmbito: Família

Ações necessárias já existentes

- Contato esporádico com os pais.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Manter contato sistemático com a família;
- Estabelecer uma boa relação com a escola;
- Motivar os pais a participar das reuniões da escola;
- Favorecer situações de troca entre família e escola;
- Orientar a família quanto ao uso da Comunicação Alternativa e Suplementar em casa, nas situações de comunicação com o aluno.

Responsáveis

- Coordenador pedagógico;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Professor da sala regular.

ÂMBITO: SAÚDE

Ações necessárias já existentes

- Atendimento com neurologista e psiquiatra.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Encaminhar para atendimento da fisioterapia e terapia ocupacional;
- Encaminhar para a equoterapia.

Responsáveis

- Professor do AEE;
- Família;
- Coordenador Pedagógico;
- Neurologista, psiquiatra, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional.

2- Organização do atendimento educacional especializado

TIPO DE AEE
<input checked="" type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> Intérprete na sala regular <input type="checkbox"/> Professor de Libras <input checked="" type="checkbox"/> Tutor em sala de aula regular <input type="checkbox"/> Domiciliar <input type="checkbox"/> Hospitalar <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

FREQUÊNCIA SEMANAL
<input type="checkbox"/> 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input checked="" type="checkbox"/> 5 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input checked="" type="checkbox"/> todo o período de aula, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> outra? Qual?

TEMPO DE ATENDIMENTO
<input checked="" type="checkbox"/> 50 minutos por atendimento <input checked="" type="checkbox"/> Durante todas as aulas, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO
<input checked="" type="checkbox"/> Atendimento individual <input checked="" type="checkbox"/> Atendimento grupal <input checked="" type="checkbox"/> Atendimento na própria sala de aula, com todos os alunos

OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- Fonoaudiologia
- Psicologia
- Assistência social
- Área médica. Qual a especialidade?
- Outro? Qual?

ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE

- Orientação ao professor de sala de aula. Quais? Adequações de currículo; critérios de avaliação; considerar o estilo de aprendizagem do aluno; usar a Comunicação Alternativa.
- Orientação ao professor de educação física. Quais? Envolver o aluno em atividades do seu interesse.
- Orientação aos colegas de turma. Quais? Orientar os demais alunos da escola para estabelecerem contato com o aluno para incluí-lo nas atividades da aula e no recreio.
- Orientação ao diretor da escola. Quais?
- Orientação ao coordenador pedagógico. Quais?
- Orientação à família do aluno. Quais? Uso da Comunicação Alternativa.
- Orientação aos funcionários da escola. Quais? Melhorar o relacionamento com o aluno.
- Outras orientações. Quais?

3- Sala de recursos multifuncional

ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Apontar as áreas e o que será desenvolvido com o aluno, em cada uma delas, no AEE

Área Cognitiva: atenção, concentração, memória auditiva e visual, desenvolvimento da linguagem, uso de diferentes formas de comunicação, expressão oral e compreensão da função social da leitura e da escrita.

Área Motora: –

Área Social: socialização e interação social.

OBJETIVOS

Descrever os objetivos que pretende alcançar com o aluno, em cada área, no AEE

Área Cognitiva: desenvolver a atenção, a concentração, a memória visual e auditiva e a linguagem. Considerando-se as condições objetivas do aluno, serão utilizados todos os possíveis recursos para ampliar as possibilidades de comunicação, mantendo esforços no sentido de propiciar condições para que avance na Língua Portuguesa, enquanto falante e ouvinte. Familiarizar-se com seus pares e os diferentes ambientes e normas da escola, por meio de recursos icônicos e/ou imagéticos, sempre acompanhado de seus significados (na modalidade oral e/ou escrita) equivalentes na Língua Portuguesa, de forma a não perder de vista a possibilidade de aprendizagem desse componente curricular.

- Escutar textos orais;
- Compreender o significado social da escrita.

No processo de escuta de textos orais:

- Ampliar, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos envolvidos na construção dos sentidos do texto;
- Reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal) para fins de interação social;
- Ampliar a capacidade de se expressar e de reconhecer as intenções do enunciador;
- Considerar possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não verbais.

No processo de leitura de textos, inicialmente com a ajuda do professor:

- Selecionar textos que possam despertar seu interesse e sua necessidade;
- Ampliar o universo de vivência e expectativas por meio de leituras coletivas adequadas à sua condição atual;
- Identificar informações preliminares que envolvam o cotidiano, visando à busca de maior autonomia nas atividades que envolvem o cotidiano do estudante.

No processo de produção escrita:

- Escrever de forma autônoma seu próprio nome e de seus familiares diretos;
- Identificar palavras conhecidas.

Área Motora: –

Área Social: desenvolver a sociabilidade e a comunicação; aprender a usar o Sistema de Comunicação Aumentativa e Suplementar (CAS) na escola e em casa.

ATIVIDADES DIFERENCIADAS

Descrever as atividades que pretende desenvolver, no AEE, com o aluno

- Comunicação alternativa
- Informática acessível
- Libras
- Adequação de material
- Outra? Qual?

METODOLOGIA DE TRABALHO

Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o aluno no AEE

No processo de escuta de textos orais:

- Escuta orientada de textos em situações autênticas de interlocução;
- Alteração da dinâmica do AEE de forma a fazer com que haja a participação oral nos atendimentos coletivos, o que exige romper com a unidirecionalidade professor-aluno;
- Exposição, relatório de experiência, entrevista etc. e também os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (teatro, roda de conversa etc.);
- Escuta orientada, parcial ou integral, de textos gravados em situações autênticas de interlocução.

No processo de leitura de textos:

- Leitura coletiva efetuada tanto pelos alunos que sabem ler quanto pelo professor;
- Diferentes formas de leitura, como: leitura colaborativa, leitura em voz alta pelo professor e/ou pelos alunos e leitura programada;
- Realização de leitura colaborativa, ou seja, com os alunos interagindo entre si e auxiliando-se mutuamente;
- Exercitação sobre os conteúdos estudados, de modo a permitir que o aluno se aproprie efetivamente das descobertas realizadas.

Na produção da escrita:

- Registrar por meio de listas seus desejos e interesses, com orientação do professor, inicialmente de forma oral – ou com o uso da Comunicação Alternativa e Suplementar (CAS) e posteriormente utilizando registros escritos.

RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o aluno no AEE

- Livros variados, calendário, uso de CDs e DVDs com músicas e filmes, jogos de computador, gravador, livros, jogos de sequência lógica e pranchas de Comunicação Alternativa e Suplementar.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno no AEE

Os critérios de avaliação devem ser compreendidos: por um lado, como aprendizagens indispensáveis ao fim de um período; por outro, como referências que permitem – se comparados aos objetivos do ensino e ao conhecimento prévio com que o aluno iniciou a aprendizagem – a análise dos seus avanços ao longo do processo, considerando que as manifestações desses não são lineares nem idênticas.

No 1.º bimestre:

- seja capaz de participar de uma escuta orientada de textos;
- seja capaz de focar e prestar atenção nas atividades, diretamente envolvidas com a escuta de textos orais, uma vez que atualmente parece não ter domínio sobre o seu foco de atenção;
- seja capaz de iniciar a comunicação por meio da CAS;
- seja capaz de participar da leitura coletiva efetuada pelos alunos e pelo professor.

No 2.º bimestre:

- seja capaz de participar de dinâmicas propostas nos atendimentos coletivos, realizando tarefas em conjunto com os outros alunos;
- seja capaz de se manifestar por meio de figuras expressivas, utilizando a CAS;
- seja capaz de reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal) para fins de interação social;
- seja capaz de ampliar o universo de vivência e expectativas por meio de leituras coletivas, apoiando-se em marcas do próprio texto, impressões de outros colegas ou orientações oferecidas pelo professor;
- seja capaz de escrever seu próprio nome e de seus familiares diretos, sem o uso de modelo.

No 3.º bimestre:

- seja capaz de manter a atenção na escuta orientada, parcial ou integral, de textos gravados em situações autênticas de interlocução, com a finalidade de focalizar aspectos principais do texto: personagens, situação relatada na história, sucessão de acontecimentos principais;
- seja capaz de comunicar-se por meio da CAS;
- seja capaz de ampliar a capacidade de se expressar e de reconhecer as intenções do enunciador;
- seja capaz de localizar palavras conhecidas.

No 4.º bimestre:

- seja capaz de compreender/atribuir sentido aos textos orais;
- seja capaz de perceber a diferença entre variados gêneros da linguagem oral: debate, teatro, palestra, entrevista, canto, verso etc.;
- seja capaz de manifestar entendimento por meio de figuras e imagens utilizando a CAS;
- seja capaz de considerar possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não verbais;
- seja capaz de compreender a leitura em suas dimensões, a necessidade e o prazer de ler;
- seja capaz de identificar informações preliminares que envolvam o cotidiano, visando à busca de maior autonomia nas suas atividades.

Avaliação do período

No final do período, descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados no AEE. Registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no desempenho escolar do aluno.

Os objetivos alcançados no AEE no transcorrer deste ano que repercutiram no desenvolvimento escolar de V.I.P. foram:

- o início da elaboração e utilização do sistema de Comunicação Alternativa e Suplementar (CAS), com o envolvimento da família, do professor da classe comum e do AEE, orientando o processo;

- reelaboração do papel da estagiária em sala de aula e aumento de seu tempo de permanência na classe;

- maior interação do professor com ele e dos colegas devido à utilização da CAS, Adequação Curricular Individual (ACI) e estabelecimento de metas de aprendizagem em sala de aula;

- melhora em sua participação na escuta orientada de textos em situações de interlocução coletiva no AEE e em sua sala de aula;

- início da manifestação de seus desejos em situações interacionais por meio de figuras, desenhos e CAS;

- reconhecimento de seu nome e de seus colegas do AEE com orientação do professor e escrita com modelo dos diferentes nomes;

- participação em situações de leitura coletiva, com aumento de seu tempo de concentração e atenção;

- reconhecimento de personagens principais de uma história com orientação do professor do AEE ou da estagiária em sala de aula.

Para o ano seguinte, sugere-se manter o trabalho intensivo com a CAS, sua exposição a diferentes gêneros discursivos, participação em leitura coletiva, utilização do processo de representação gráfica por meio do desenho, intensificação da manifestação escrita, compreensão dos elementos constitutivos do texto e atribuição de sentidos aos textos lidos. Também deverá ser iniciado um trabalho relacionado ao raciocínio lógico-matemático, envolvendo a questão de quantificação numérica, reconhecimento e utilização dos números, situações-problemas no

plano concreto com adição e subtração, identificação de semelhanças e posicionamento de figuras e objetos, reconhecimento de unidades usuais de medidas e exploração do sistema monetário brasileiro em situação-problema.

DATA: XX/XX/XXXX
NOME DO PROFESSOR DO AEE: XXX
ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE: XXX

CAPÍTULO 4

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL: RELATO DE CASO – ALUNO COM BAIXA VISÃO

M.A.C. completou no início do ano oito anos de idade e está matriculado no 3.º ano do ciclo I de uma escola pública municipal de Ensino Fundamental. Nasceu a termo, pesou 2,700 kg, sorriu aos quatro meses, sentou-se aos oito, andou com um ano e meio. As primeiras palavras foram produzidas aos dois anos e as frases, com três anos de idade. Apresentou atraso na fala, mas, feita avaliação neurológica, nada foi constatado. M.A.C. apresenta uma deficiência visual detectada aos três anos; fase em que a mãe percebeu que a criança apresentava movimentos com os olhos, aproximava-se muito da televisão e das pessoas e apresentava dificuldades para a realização de algumas atividades diárias como vestir-se adequadamente ou encontrar um brinquedo que procurava.

M.A.C. é filho único. Seus pais são primos de primeiro grau. Quando nasceu a mãe tinha 24 anos e o pai 26; ambos são trabalhadores rurais e vendem os produtos que cultivam em uma pequena feira da localidade em que residem. cursaram os primeiros anos do Ensino Fundamental interrompendo os estudos no 5.º ano. Residem afastados da cidade, em uma chácara dos avós maternos, localizada a três km da cidade. Os pais apresentam um relacionamento tranquilo com a criança, e a mãe é muito cuidadosa e preocupada com a dificuldade visual do filho; tende sempre a realizar a maioria das atividades por M.A.C., temendo que se machuque quando está sozinho.

Aos três anos, foi matriculado pela primeira vez em uma Escola Municipal de Educação Infantil. Frequentou apenas alguns dias, pois chorava ao ser deixado na escola, levando a família a decidir que seria melhor não enviá-lo naquele momento. Matricularam M.A.C. no ano

seguinte, quando completou quatro anos. Desde então, ele frequenta a escola sem problemas, mas os pais têm dificuldades de garantir a presença do filho, pois ele depende do ônibus escolar rural que quebra com frequência. Atualmente, com oito anos de idade, está matriculado no 3.^a ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental e sua sala é composta por 30 alunos. A escola de M.A.C. matricula regularmente alunos com necessidades educacionais especiais, embora não tenha acessibilidade física ideal para receber alunos com mobilidade reduzida. A comunidade escolar é acolhedora com os alunos com necessidades educacionais especiais, tentando integrá-los a todas as atividades propostas pela escola. No ano passado, a escola recebeu os materiais e os recursos para instalação de uma Sala de Recursos Multifuncional, e este ano um professor especializado iniciou as atividades nele, atendendo alunos com diferentes tipos de deficiências. É uma escola tradicional, no que se refere à acessibilidade, ou seja, não apresenta adaptações em sua estrutura física de construção e mobiliário, assim como não conta com professores e funcionários preparados, com formação adequada para atender alunos com deficiência. No entanto, o professor de M.A.C. demonstra interesse em ajudar o aluno. Quer saber sobre a sua deficiência e também sobre como atuar com ele em sala de aula. Este ano foi encaminhado para a Sala de Recursos Multifuncional para Atendimento Educacional Especializado. O professor acredita que o atendimento irá ajudar M.A.C. em suas dificuldades escolares, que são: leitura de frases simples, na lousa e no caderno, escrita no caderno, cópia da lousa, utilização e organização de materiais e interpretação de textos.

No geral, M.A.C. é uma criança saudável, não faz uso de medicação e, no laudo do oftalmologista, consta que o aluno tem baixa visão em decorrência de toxoplasmose com diagnóstico de coriorretinite macular bilateral, cujos aspectos quantitativos são: OD 20/400 e OE 20/280. Apresenta resíduo visual em ambos os olhos, precisando fazer uso contínuo de óculos.

M.A.C. apresenta um desempenho escolar insatisfatório, quase não conversa com os colegas que sentam ao seu lado e, quando questionado pela professora, mostra uma timidez excessiva, respondendo com uma voz muito baixa. Pode-se observar que tem boa compreensão do que é solicitado, mas sua expressão oral é de difícil compreensão. Nas

atividades de manipulação de objetos, como as que usam a tesoura, jogos de quebra-cabeça, dominó ou de encaixe, não tem bom desempenho, assim como se nota insegurança e dificuldade em atividades que envolvam a leitura e a escrita.

Outro aspecto notável é que permanece muito tempo com a cabeça baixa ou debruçado sobre sua carteira. De um modo geral, tem boa memória e atenção auditiva, bem como bom desenvolvimento das percepções tátil e sinestésica, com exceção da percepção espacial. A atenção é direcionada principalmente aos estímulos auditivos, tais como músicas e histórias contadas pelo professor, manifestando desinteresse e apatia frente a atividades que necessitem de maior atenção e percepção visuais. Prefere trabalhar com letras móveis de plástico; só assim se interessa em escrever palavras ditadas pela professora. Ainda não consegue escrever com letra cursiva no caderno. Encontra-se no nível silábico-alfabético. Quanto ao raciocínio lógico-matemático, realiza as quatro operações simples com o apoio de material concreto e com a ajuda e orientação individual e sistemática do professor.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
(AEE)
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL
(PDI)

PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO
ALUNO COM BAIXA VISÃO

1- Identificação:

NOME COMPLETO: M.A.C.
DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 8 ANOS
ENDEREÇO: XXX
BAIRRO: XXX
CIDADE: XXX

2- Dados familiares

NOME DO PAI: XXX
NOME DA MÃE: XXX
PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DO PAI: trabalhador rural e feirante, Ensino Fundamental incompleto, 26 anos
PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DA MÃE: trabalhadora rural e feirante, Ensino Fundamental incompleto, 22 anos
NÚMERO DE IRMÃOS: não tem irmãos
MORA COM: os pais

3- Informação escolar

NOME DA ESCOLA: XXX
ENDEREÇO DA ESCOLA: XXX
ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR): 3.º ano do Ensino Fundamental
IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA: três anos
HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES: iniciou na Educação Infantil aos três anos de idade (EMEI), entretanto, frequentou apenas alguns dias por dificuldades de adaptação. Só seguiu de fato a escola de Educação Infantil a partir dos quatro anos. Com seis anos, mudou para a EMEF, iniciando o primeiro ano de Ensino Fundamental. Atualmente, com oito anos, frequenta o 3.º ano do Ensino Fundamental sendo encaminhado no início deste ano para o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional.
HISTÓRIA ESCOLAR (ESPECIAL) E ANTECEDENTES RELEVANTES: em anos anteriores, nunca passou pelo Atendimento Educacional Especializado.

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ALUNO): dificuldade para ler e escrever palavras e frases simples na lousa e no caderno; cópia da lousa realizada de forma lenta e confusa. Problema com interpretação de textos e organização espacial no caderno. Não consegue escrever com letra cursiva.

4- Avaliação geral

4.1- Âmbito familiar

Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno.

1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes): os pais são primos em primeiro grau e residem junto com o filho na chácara dos avôs que fica afastada da cidade, na zona rural.

2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações, expectativas): os pais apresentam um relacionamento tranquilo com a criança. A mãe é muito cuidadosa e preocupada com a deficiência visual do filho; tende sempre a realizar a maioria das atividades por M.A.C., temendo que ele se machuque quando está sozinho.

3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar: os pais consideram a escola importante, porém, têm dificuldade de levá-lo à escola em virtude da distância em que residem. Como M.A.C. depende do ônibus rural que quebra com frequência, muitas vezes falta às aulas.

4.2- Âmbito escolar

Apontar de forma descritiva as condições da escola para atender às Necessidades Educacionais do aluno.

1- Em relação à cultura e filosofia da escola: a escola matricula regularmente alunos com necessidades educacionais especiais, embora não esteja preparada para atendê-los. No ano passado, recebeu os materiais e recursos para instalação de uma Sala de Recursos Multifuncional.

2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores,

procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.): não é uma escola com acessibilidade, ou seja, não apresenta adaptações em sua estrutura física de construção e mobiliário, assim como não conta com recursos humanos capacitados para atuar na perspectiva inclusiva, tanto de professores como de funcionários que trabalham na escola.

3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.): a escola recebeu materiais e recursos do Ministério da Educação para o funcionamento da Sala de Recursos Multifuncional, que passou a funcionar há dois anos.

4- Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.): a comunidade escolar é acolhedora com os alunos com deficiência, tentando integrá-los em todas as atividades propostas pela escola.

5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas e avaliativas, apoio de especialistas etc.): o professor do aluno M.A.C. é pedagogo, porém, sem nenhuma formação específica em educação especial. Em relação ao aluno com deficiência visual, refere dificuldades para trabalhar as atividades de leitura e escrita, razão que levou o professor a encaminhá-lo para atendimento na Sala de Recursos Multifuncional.

5- Avaliação do aluno

5.1- Condições de saúde geral

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, deficiência física, deficiência intelectual ou transtorno global de desenvolvimento? Sim, diagnóstico de deficiência visual.

1.1- Se sim, qual a data e o resultado do diagnóstico? O resultado da avaliação oftalmológica demonstrou que M.A.C. apresenta visão subnormal por toxoplasmose, com resíduo em ambos os olhos e diagnóstico de coriorretinite macular bilateral.

1.2- Se não, qual é a situação do aluno, quanto ao diagnóstico?

2- Tem outros problemas de saúde? Não, o aluno apresenta boa saúde.

2.1- Se sim, quais?

3- Faz uso de medicamentos controlados? Não utiliza medicamentos.

3.1- Se sim, quais?

3.2- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique.

4- Existem recomendações da área da saúde? Nada consta.

4.1- Se sim, quais?

5.2- Necessidades educacionais especiais do aluno

Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:

1- Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s): deficiência visual – baixa visão.

2- Sistema linguístico utilizado pelo aluno na sua comunicação: comunicação oral.

3- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo aluno: nenhum.

4- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o aluno: material ampliado.

5- Implicações da NEE do aluno para a acessibilidade curricular: o aluno apresenta dificuldade em acessar o currículo escolar proposto para sua série em decorrência da baixa visão. São necessárias adaptações no âmbito da escola, da sala de aula e individuais. Por isso, o aluno foi encaminhado para o Atendimento Educacional Especializado.

6- Outras informações relevantes: como, até então, os professores não foram orientados adequadamente, o aluno não consegue acompanhar o

currículo, apresentando grande dificuldade em participar da maioria das atividades propostas em sala.

5.3- Desenvolvimento do aluno

Função cognitiva

PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

M.A.C. apresenta baixa percepção visual, principalmente para objetos pequenos ou com detalhes. Já, as percepções auditiva, tátil e sinestésica estão bem desenvolvidas. Identifica com facilidade a fonte sonora, bem como diferentes objetos a partir de pistas táteis. Em relação ao desenvolvimento da noção temporal, conhece o ontem, o hoje e o amanhã, mas ainda apresenta dificuldades para organizar e explicar fatos vividos ou vistos em sequência lógica temporal. Em relação à organização espacial, demonstra grande dificuldade de orientação em espaços muito amplos, sem luminosidade adequada e/ou com muitos objetos espalhados.

Observações: o aluno é tímido, demonstrando dificuldade em atividades que exigem a sua exposição por meio da expressão oral.

ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens e identificação de personagens.

A atenção do aluno é direcionada principalmente aos estímulos auditivos, tais como músicas e histórias contadas pelo professor, manifestando desinteresse e apatia frente às atividades que necessitem de maior atenção e percepção visuais. Compreende ordens simples, mas devido à timidez, não se expressa com desenvoltura. Consegue identificar personagens de histórias contadas.

Observações:

MEMÓRIA (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: memória auditiva, visual, verbal e numérica.

O aluno aprende com facilidade o que é explicado oralmente, logo, apresenta boa memória auditiva. Não tem bom desempenho em atividades que exigem a expressão verbal, pois é muito tímido e não gosta de se expor. Sabe falar a sequência de números até 100.

Observações:

LINGUAGEM (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação, como braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar.

O aluno faz uso da comunicação oral como principal sistema de comunicação; tem boa compreensão do que é solicitado e sabe se expressar oralmente. Entretanto, como é tímido demais, sua fala às vezes é baixa, não sendo compreendido pelos outros. Tem dificuldades para ler frases simples na lousa e no caderno; a cópia é realizada de forma lenta e desorganizada. Não consegue escrever com letra cursiva no caderno. Prefere trabalhar com letras móveis de plástico; só assim se interessa em escrever palavras ditadas pela professora. Demonstra encontrar-se no nível silábico-alfabético.

Observações: o aluno precisa de materiais adaptados, pois apresenta dificuldade para escrever no caderno comum, com letra cursiva.

RACIOCÍNIO LÓGICO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, compreensão de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc.

Quanto ao raciocínio lógico matemático, realiza as quatro operações simples com apoio de material concreto e orientação individual e sistemática do professor.

Observações:

Função motora

DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA
(considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espacotemporal e coordenação motora.

O aluno se locomove bem em sala de aula, entretanto, manifesta dificuldades no uso e organização do material escolar e na orientação espacotemporal em ambientes pouco conhecidos. Nas atividades de manipulação de objetos, como as que usam a tesoura e jogos de quebra-cabeça, dominó ou de encaixe, não tem bom desempenho, precisando de ajuda dos colegas ou do professor.

Observações: muitas das dificuldades que o aluno apresenta estão relacionadas com a falta de adequação de material.

Função pessoal e social

ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento, medos; interação grupal, cooperação e afetividade.

Apresenta grande timidez, portanto, conversa pouco com os colegas, fala muito baixo e mantém-se grande parte do tempo com a cabeça baixa ou debruçado sobre sua carteira.

Observações:

PARTE II – PLANO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO PARA O ALUNO COM BAIXA VISÃO

NOME DO ALUNO: M.A.C.

SÉRIE: 3.º ano do Ensino Fundamental

ANO: XXXX

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX – IDADE ATUAL: 8 ANOS

PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PDI: XXXX

PROFESSORA DO AEE: XXX

PROFESSORA DA CLASSE REGULAR: XXX

1- Ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais do aluno

Âmbito: Escola

Ações necessárias já existentes

- Encaminhamento do aluno para a Sala de Recursos Multifuncional (AEE);
- Envolvimento do aluno nas atividades propostas.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Orientar a família, funcionários e professores sobre as necessidades especiais do aluno;
- Sinalizar com marca/letra ampliada nos diferentes ambientes da escola;
- Providenciar material pedagógico de tamanho ampliado para uso na sala regular.

Responsáveis

- Diretor da escola;
- Coordenador Pedagógico;
- Professor da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional.

Âmbito: Sala de aula

Ações necessárias já existentes

- Orientação individual e sistemática ao aluno;

- Desenvolvimento de atividades musicais.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Providenciar material ampliado;
- Usar de forma adequada o material pedagógico ampliado;
- Desenvolver atividades grupais para o aluno superar sua timidez;
- Realizar jogos e brincadeiras com material adaptado que favoreçam a interação entre os alunos e estimulem sua expressão oral.

Responsáveis

- Professor regente da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Coordenador Pedagógico.

Âmbito: Família

Ações necessárias já existentes

- Participar das atividades propostas pela escola;
- Acompanhar e orientar o aluno nas tarefas de casa.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Ampliar as possibilidades de socialização do aluno;
- Envolver a criança em atividades domésticas que exijam a organização espacial e temporal.

Responsáveis

- Pais.

ÂMBITO: SAÚDE

Ações necessárias já existentes

- Acompanhamento sistemático com oftalmologista.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Manter acompanhamento sistemático com oftalmologista com orientações para o professor da sala regular e para o professor da Sala de Recursos Multifuncional.

Responsáveis

- Pais;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Professor da sala regular;
- Coordenador pedagógico.

2- Organização do atendimento educacional especializado

TIPO DE AEE
<input checked="" type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> Intérprete na sala regular <input type="checkbox"/> Professor de Libras <input type="checkbox"/> Tutor em sala de aula regular <input type="checkbox"/> Domiciliar <input type="checkbox"/> Hospitalar <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

FREQUÊNCIA SEMANAL
<input checked="" type="checkbox"/> 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 5 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> todo o período de aula, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> outra? Qual?

TEMPO DE ATENDIMENTO
<input checked="" type="checkbox"/> 50 minutos por atendimento <input type="checkbox"/> Durante todas as aulas, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO
<input checked="" type="checkbox"/> Atendimento individual <input type="checkbox"/> Atendimento grupal <input type="checkbox"/> Atendimento na própria sala de aula, com todos os alunos

OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- Fonoaudiologia
- Psicologia
- Assistência social
- Área médica. Qual a especialidade?
- Outro? Qual?

ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE

- Orientação ao professor de sala de aula. Quais? Orientação quanto à produção e ao uso de material ampliado durante as aulas, bem como na organização de atividades grupais dentro e fora da sala que proporcionem a interação do aluno com os colegas da turma.
- Orientação ao professor de Educação Física. Quais?
- Orientação aos colegas de turma. Quais? Conversar com os alunos sobre a amizade e os ajustes necessários para se garantir a participação de M.A.C. nos jogos e nas brincadeiras propostas pelo grupo. Jogos de sensibilização com o grupo-classe para que compreendam quais são as necessidades especiais do aluno e a importância do trabalho solidário dentro da sala de aula.
- Orientação ao diretor da escola. Quais?
- Orientação ao coordenador pedagógico. Quais? Necessidade de se fazer ajustes na sinalização dos diferentes ambientes da escola para se garantir a segurança de M.A.C. e contato com família para acompanhar sua condição de saúde (oftalmologista).
- Orientação à família do aluno. Quais? Necessidade de M.A.C. frequentar uma atividade extraclasse, ter amigos em casa para brincar e, também, envolver a criança em atividades domésticas que favoreçam o seu desenvolvimento.
- Orientação aos funcionários da escola. Quais? Tratar o aluno normalmente, não fazer comentários sobre sua deficiência publicamente e fazer pequenos ajustes no momento da entrega da merenda, tendo como apoio a informação oral.
- Outras orientações. Quais?

3- Sala de recursos multifuncional

ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL
Apontar as áreas e o que será desenvolvido com o aluno, em cada uma delas, no AEE

Área Cognitiva: organização temporal e espacial; interpretação e compreensão de situações, fatos e histórias; percepção visual, auditiva tátil e sinestésica; memória visual e auditiva; sequência lógica; noção de conservação, seriação e classificação; cálculo; linguagem oral e escrita; expressão oral; função simbólica.

Área Motora: esquema corporal (percepção global do corpo); controle postural; habilidade manual; técnicas gráficas; orientação espacial e temporal.

Área Social: dramatização; imitação; jogos de expressão corporal.

OBJETIVOS

Descrever os objetivos que pretende alcançar com o aluno, em cada área, no AEE

Área Cognitiva: desenvolver a noção temporal e espacial; interpretar e compreender textos; desenvolver a percepção visual, auditiva, tátil e sinestésica; ampliar a memória visual e auditiva; organizar fatos em sequência lógica; desenvolver a habilidade de cálculo; desenvolver a expressão oral e competência para a escrita.

Área Motora: desenvolver a percepção global do corpo com equilíbrio e controle postural; desenvolver habilidade manual; apreender técnicas gráficas; desenvolver a orientação espacial e temporal.

Área Social: desenvolver habilidades sociais e expressão oral de forma a proporcionar a interação com colegas.

ATIVIDADES DIFERENCIADAS

Descrever as atividades que pretende desenvolver, no AEE, com o aluno

- Comunicação alternativa
- Informática acessível
- Libras
- Adequação de material
- Outra? Qual?

METODOLOGIA DE TRABALHO

Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o aluno no AEE

Exercícios de coordenação motora na lousa e no caderno com pauta ampliada e de dramatização; narração de fatos e histórias contadas, interpretação oral de fatos vivenciados pelo aluno; leitura de palavras e frases escritas com letra ampliada, jogos de sequência lógica temporal e espacial; jogos de alfabetização no computador; atividade de recorte, colagem e perfuração; jogos de formação de palavras com letras móveis; exercícios de repetir os sons e identificar a sequência de sons dos instrumentos da bandinha rítmica; brincadeiras de passar por dentro e por fora do bambolê, percurso na sala com sinalizadores visuais; cópia de palavras da lousa, no caderno, com pauta ampliada; ditado de palavras com uso de letras móveis; dramatização com fantoches; gincana com jogo de equilíbrio corporal; contas de adição, subtração, multiplicação e divisão usando material concreto; simulação de situações cotidianas de compra e venda, bem como de uso da escrita; associação de palavras a figuras; produção de cartazes, bilhetes e cartas com uso da caneta preta hidrocor, confecção de maquete da escola; jogo dos sete erros para identificar personagens e objetos, jogo da cruzadinha para identificar o número de letras da palavra.

RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o aluno no AEE

Computador para ampliar a letra; letras móveis para alfabetização; programas de computador que ampliam o tamanho das figuras; uso de mapas e desenhos ampliados; uso de jogos e atividades com figuras de cores contrastantes e sem detalhes; uso de bambolê, bola e bastão para desenvolver a percepção corporal; textos com letras ampliadas; fantoches; bandinha rítmica; livros de literatura com figuras de cores contrastantes; jogos ampliados de sequência lógica; jogos de percepção visual, auditiva, tátil e sinestésica com materiais de cores contrastantes e ampliados; maquetes; material dourado; caderno com pauta ampliada; tutor de leitura com cores contrastantes.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno no AEE

- 1.º bimestre: localização espacial e temporal; interpretação de fatos e situações; narrativa em sequência lógica; seriação e classificação de objetos; cálculo simples com apoio de material concreto (adição e subtração); narração de histórias com fantoche; coordenação motora com recorte, colagem, realização de desenhos e escrita de palavras.
- 2.º bimestre: interpretação de textos oralmente; percepção visual, auditiva, tátil e sinestésica de objetos; memória visual de letras e palavras; cálculos simples com apoio de material concreto (adição, subtração, multiplicação e divisão); coordenação motora (escrita de palavras e frases) em caderno com pauta ampliada; formação de palavras a partir de letras móveis ampliadas, identificação de palavras em frases e textos.
- 3.º bimestre: interpretação oral de textos e situações vividas; memória auditiva e visual (correspondência entre grafemas e fonemas); organização de cenas em sequência lógica com narrativa oral; relação entre palavras e figuras; habilidade de recorte, colagem, perfuração; identificação de figura e personagens presentes em cenas com desenho ampliado.
- 4.º bimestre: leitura de palavras, frases e textos simples com apoio de figuras; cálculo com apoio de material concreto (adição, subtração, divisão e multiplicação); relacionar frases a figuras (ampliadas); narração oral e dramatização de histórias com sequência lógica; identificação de palavras; ditado de palavras e frases no caderno com pauta ampliada (letra cursiva).

Avaliação do período

No final do período, descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados no AEE. Registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no desempenho escolar do aluno.

Os objetivos alcançados no AEE no transcorrer do ano que repercutiram no desenvolvimento escolar de M.A.C. foram:

- Desenvolvimento da organização temporal e espacial de fatos vividos e de histórias contadas; ampliação de vocabulário; narrativa oral considerando a sequência lógica das ações. Ampliação da memória visual e auditiva das letras e dos números de 0 a 100. Realização de cálculos simples (adição, subtração, multiplicação e divisão com apoio de material concreto e orientação individualizada). Na escrita, atingiu o estágio alfabético, mas ainda apresenta dificuldades com as sílabas complexas. Conseguiu aprender a escrever palavras e frases simples, com o apoio do professor, no caderno com pauta ampliada usando canetinha hidrocor preta (para dar o contraste). Conseguiu copiar da lousa, quando a palavra estava escrita

com letra bastão ampliada. Aprendeu a usar o computador ajustando a letra para o tamanho 36 (zona de conforto para M.A.C.). Desenvolveu a percepção visual, auditiva (discriminação de sons de diferentes instrumentos musicais) e tátil. Melhorou consideravelmente sua postura mantendo a cabeça melhor posicionada, sem apresentar tanta timidez. Está mais seguro conseguindo ter domínio espacial por todos os ambientes da escola e da sala de aula. Tem alguns amigos com os quais brinca no recreio e interage com quase todos os alunos da sua sala. Para o ano seguinte, seria interessante dar continuidade ao trabalho de interpretação e compreensão, oral e escrita, de histórias e textos. M.A.C. demonstrou grande interesse por música podendo ser explorada de forma sistemática a sua percepção auditiva. Quanto à alfabetização, precisa melhorar seu desempenho na escrita cursiva e no uso do computador, tanto para leitura como para a produção de texto. Também seria interessante continuar o trabalho de coordenação motora para melhorar sua habilidade manual (perfuração, recorte, colagem). Quanto ao cálculo, M.A.C. pode iniciar a realização de operações sem o uso do material concreto, tendo apenas o apoio da letra/número de tamanho ampliado. Quanto à socialização, precisa continuar sendo solicitado pelo grupo a participar das atividades e brincadeiras, bem como expressar suas ideias e opiniões sobre os assuntos desenvolvidos nas aulas.

DATA: XX/XX/XXXX
NOME DO PROFESSOR DO AEE: XXX
ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE: XXX

CAPÍTULO 5

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL PARA O ALUNO COM SURDOCEGUEIRA: RELATO DE CASO – ALUNO COM SURDOCEGUEIRA

A.A.O. é uma menina que completou nove anos de idade. Nasceu prematura com 33 semanas de gestação de parto cesariana, com 1,8 kg. Ao nascer, apresentou problemas respiratórios, precisando usar o respirador artificial na UTI neonatal, durante cinco dias. Saiu do hospital uma semana após o nascimento quando adquiriu 2 kg. Foi acompanhada por uma equipe interdisciplinar do hospital que constatou alteração em seu exame audiológico (Audiometria de Potenciais Evocados Auditivos do Tronco Encefálico – APEATE). Aos oito meses de idade, foi diagnosticado que A.A.O. apresentava surdez neurossensorial profunda bilateral congênita, pois não reagia a nenhum tipo de som. Foi encaminhada para terapia fonoaudiológica e com 14 meses de idade começou a utilizar o aparelho de amplificação sonora individual. Sorriu aos três meses, sentou aos oito (com apoio) e andou com 16. Chegou a emitir alguns sons até seis meses de idade, mas, depois, segundo relato da mãe, foi ficando “muda”. Com o uso do aparelho de amplificação sonora, aos três anos, conseguia falar algumas palavras, como: “ã” para mãe, “não”, “dá”, “baia” para bala, “ouó” para vovó, “Ti” para Tiago. Atualmente, usa muito pouco a oralidade, comunica-se basicamente por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) que começou a aprender quando tinha cinco anos. Sua família conhece os sinais básicos da Libras, utilizando-os para se comunicar com A.A.O. Ela fica muito nervosa quando não consegue entender o que está sendo falado e quando os outros não entendem o que ela quer expressar.

A.A.O. tem dois irmãos mais novos, um menino que completou seis anos de idade e uma menina, de três. A sua família mora em casa própria

(conjunto habitacional) de dois quartos, sala, cozinha e dois banheiros, na periferia de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. O pai R.A.O. tem 34 anos de idade e é eletricitista e a mãe, S.F.O., 33 anos e é caixa de supermercado, ambos têm Ensino Médio completo. Os pais tinham um bom relacionamento, mas, depois que A.A.O. começou a usar a Libras aos cinco anos de idade, o convívio tornou-se conturbado, pois o pai queria que a filha falasse.

O pai, diferente da mãe e da avó, nunca aceitou a surdez da filha e muito menos a utilização da Libras. Os conflitos se intensificaram quando nasceu a irmã mais nova de A.A.O. A mãe começou a solicitar do marido maior envolvimento no tratamento de A.A.O., o que levou o casal a se separar. Com isso, a avó materna passou a morar junto com a família para ajudar a filha na criação das crianças. Nessa época, A.A.O. tinha cinco anos de idade.

Com quatro anos de idade, A.A.O. começou a frequentar uma escola municipal de Educação Infantil, tendo seu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais. A mãe também começou a frequentar o curso de Libras oferecido na escola. Aos seis anos de idade, A.A.O. comunicava-se precariamente com sinais usando também algumas palavras que conseguia emitir.

Ao completar sete anos, passou a frequentar o Ensino Fundamental apresentando grandes dificuldades na aprendizagem da escrita e, também, problemas para se comunicar com os colegas e professores que não tinham o domínio da Língua de Sinais. Muitas vezes, ficou isolada e sofreu rejeição na escola. Alguns professores apresentavam dificuldades para entendê-la e ensiná-la. Foi necessário um processo de orientação e sensibilização para que fosse aceita e compreendida por toda a equipe escolar e colegas. Com o passar do tempo, a escola foi oferecendo capacitações e orientações levando A.A.O. a ser acolhida pela comunidade escolar.

Quando completou oito anos, frequentava o segundo ano do Ensino Fundamental, com atendimento complementar duas vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional. Foi nesse período que, inesperadamente, começou a apresentar problemas visuais. Tinha dificuldades para se locomover e se comunicar em ambientes com pouca

iluminação e locais com intensa luminosidade começaram a incomodá-la. Passou a esbarrar em objetos, móveis e pessoas e não conseguia enxergar direito na lousa, além de apresentar dificuldades de equilíbrio corporal. A.A.O. reclamava para a sua mãe que sua visão estava diminuindo, que enxergava como um “buraco” (visão de “túnel” – perda da visão periférica). Foi então encaminhada para avaliação oftalmológica, que diagnosticou sintomas de retinose pigmentar, sendo identificada a Síndrome de Usher – tipo 1.

Com esse diagnóstico, a mãe e a avó ficaram muito abaladas, pois souberam que A.A.O. iria ficar cega. Havia uma preocupação intensa sobre o futuro dela, bem como de seus irmãos, que poderiam também manifestar a Síndrome. O pai não aceitou o diagnóstico e se afastou ainda mais da família. Só tinha contato esporádico com os irmãos mais novos. A mãe começou a apresentar sintomas de depressão sendo necessário o seu encaminhamento para atendimento psicológico. Foi feito aconselhamento genético e clínico da família e não foi diagnosticada a Síndrome de Usher nos irmãos.

Depois do diagnóstico da Síndrome de Usher, A.A.O. continuou frequentando a sala em que estava matriculada e manteve o Atendimento Educacional Especializado, sendo ampliado o número de atendimentos para três vezes por semana. Em função de vários exames e consultas, precisou faltar muitos dias na escola comprometendo seu processo de escolarização. Assim, o professor da classe regular juntamente com o do AEE decidiram retê-la no segundo ano do Ensino Fundamental. Aos 9 anos, permaneceu no segundo ano em uma sala com 26 alunos. A escola é a mesma que estuda o seu irmão mais novo.

A.A.O. recebe atendimento no posto de especialidades da cidade onde mora. Faz acompanhamento com oftalmologista, fonoaudióloga e psicóloga, que realizaram orientações à família, além de atuarem com a aluna. A mãe demonstra grande esforço em acompanhar o desenvolvimento da filha. Leva-a aos atendimentos e procura, na medida do possível, realizar as atividades propostas pelos especialistas. Tem manifestado muito cansaço, pois trabalha fora e tem outros dois outros filhos para cuidar. Por isso, depende da sua mãe que realiza as tarefas domésticas e ajuda na

criação das crianças. A participação do pai é muito restrita. Nas reuniões, normalmente é a mãe ou a avó que participa.

A professora de A.A.O. tem graduação em pedagogia com habilitação em administração escolar. Ano passado frequentou um curso de Libras de vinte horas que a escola ofereceu. Apesar de não conhecer nada sobre a surdocegueira, tenta manter contato sistemático com a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para saber como atuar e se comunicar com a aluna na sala regular.

A professora do AEE já esteve na sala de aula da aluna várias vezes para orientar a professora regente sobre a utilização de materiais ampliados e em alto-relevo, bem como quanto ao uso de pistas táteis e olfativas que podem ajudar A.A.O. a se orientar. Mesmo sabendo que a aluna ficará cega, sua visão funcional esta sendo explorada, juntamente com os outros canais sensoriais.

Na Sala de Recursos Multifuncional, está aprendendo a organizar seus materiais e se locomover de forma autônoma, desenvolvendo senso de orientação e mobilidade e princípios de utilização da bengala e de recursos ópticos. Está tendo contato com os princípios do sistema braille e conhecendo o alfabeto manual tátil. A professora da sala de AEE baseia o seu trabalho no resíduo visual de A.A.O., especificamente na visão central que ainda está preservada. Tem explorado as pistas táteis, olfativas e sinestésicas em conjunto com as visuais.

A professora da sala regular tem sido orientada sistematicamente pela do AEE. Foi explicado que a luminosidade da sala deve ser regulada para não causar desconforto em A.A.O. Além disso, a aluna deve sentar na frente, bem próximo da professora e da lousa. Para escrever, deve usar caderno com pauta ampliada e pincel atômico para facilitar a leitura. Na lousa, a professora deve escrever com letras ampliadas, bem como utilizar livros que tem letra bastão para facilitar a sua leitura. A Libras, quando utilizada, deve estar dentro do campo visual da aluna. Os móveis da sala devem ser decorados com cores contrastantes para facilitar a visualização. Os materiais devem ser do tipo ampliado, assim como os materiais e recursos de comunicação visual, que precisam ser demasiadamente explorados, enquanto A.A.O. apresentar visão funcional.

Junto com esse trabalho, há necessidade de se explorar ao máximo os sentidos do tato e do olfato, que complementarão as informações que a aluna consegue adquirir por meio da visão. Todo esse trabalho deve ser feito considerando-se a sua participação e o seu interesse.

Depois de seis meses de trabalho, A.A.O. já consegue identificar a presença de outra pessoa por meio do olfato e tato. Procura na pessoa um objeto de referência para saber conseguir identificar quem é (um anel, um brinco etc.). Tais experiências têm sido solicitadas diariamente para a aluna.

De acordo com a avaliação oftalmológica, A.A.O. perderá gradativamente sua visão até ficar cega. Esse processo pode demorar até quatro anos. Ela precisará de um guia-intérprete que irá fazer a mediação dela com o mundo exterior. Ele terá a incumbência de guiá-la e descrever o ambiente ao redor por meio de sistemas de comunicação, de acordo com as condições individuais do sujeito, respeitando suas especificidades. No caso da aluna, a Libras- Tátil parece constituir-se no melhor recurso.

Segundo a professora do AEE, a aluna está desenvolvendo jogos que favorecerão a aprendizagem futura do sistema braille. Também está tendo contato com softwares específicos que facilitam a ampliação de letra.

A.A.O. é uma aluna que demonstra interesse, concentração e determinação em suas atividades. Tenta manter comunicação usando a Libras e esforça-se para enxergar as pessoas e participar das tarefas propostas. Não gosta de permanecer em ambientes desconhecidos e escuros, pois tromba nas coisas e nas pessoas. Interage bem com pessoas conhecidas, porém, com estranhos, fica quieta. Quando consegue realizar a atividade proposta, manifesta alegria e satisfação. Relaciona-se muito bem com os colegas da sala e a sua professora. Em algumas situações, grita quando não é compreendida ou não lhe dão a devida atenção. Demonstra certa ansiedade quando quer manifestar suas ideias, usa todo tipo de gesto, esboça sons verbais, usa Libras. Já consegue ler algumas palavras desde que os materiais estejam ampliados. Na escrita, já memorizou algumas palavras e faz a correspondência delas com as figuras que as representam.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)

PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO ALUNO COM SURDOCEGUEIRA

1- Identificação:

NOME COMPLETO: A.A.O.

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 9 ANOS

ENDEREÇO: XXX

BAIRRO: XXX

CIDADE: XXX

2- Dados familiares

NOME DO PAI: XXX

NOME DA MÃE: XXX

PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DO PAI: eletricista, Ensino Médio completo, 34 anos

PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DA MÃE: caixa de supermercado, Ensino Médio completo, 33 anos

NÚMERO DE IRMÃOS: dois. Um menino de sete e uma menina de quatro anos

MORA COM: a mãe, os dois irmãos e a avó materna

3- Informação escolar

NOME DA ESCOLA: XXX

ENDEREÇO DA ESCOLA: XXX

ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR): 2.º ano do Ensino Fundamental

IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA: quatro anos

HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES: iniciou na Educação Infantil aos quatro anos de idade (EMEI), na qual permaneceu por três anos. Aos sete anos, foi matriculada em uma EMEF no primeiro ano de Ensino Fundamental. No segundo ano, foi retida, pois precisou faltar demasiadamente nas aulas devido aos problemas visuais que começou a apresentar.

HISTÓRIA ESCOLAR (ESPECIAL) E ANTECEDENTES RELEVANTES: frequentou a Sala de Recursos Multifuncional duas vezes por semana, de forma complementar à sala regular, desde quando iniciou o primeiro ano do Ensino Fundamental. A partir desse ano, quando completou nove anos e com o diagnóstico da Síndrome de Usher, passou a frequentar a Sala de Recurso Multifuncional três vezes por semana. Desde que colocou o Aparelho de Amplificação Sonora Individual (18 meses) até sete anos, teve atendimento fonoaudiológico e pedagógico em um Centro de Reabilitação da cidade. Lá teve terapia da fala e aprendeu a Língua Brasileira de Sinais.

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ALUNO): apresenta comprometimento auditivo e visual que impede/dificulta a comunicação oral e escrita. Dificuldade para ler textos impressos à tinta, visualizar matéria na lousa e expressar suas ideias por meio da escrita. Problema com interpretação e compreensão de textos.

4- Avaliação geral

4.1- Âmbito familiar

Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno.

1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes): o pai nunca aceitou a surdez de sua filha A.A.O. Após o nascimento do terceiro filho (quando A.A.O. tinha cinco anos), o pai se separou da mãe, e a avó materna veio morar com a família para ajudar na criação das crianças. Atualmente, A.A.O. mora com a mãe, os irmãos (de sete e quatro anos) e a avó materna, em uma casa popular (própria) de dois quartos, sala, cozinha e dois banheiros, na periferia da cidade.

2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações, expectativas): o pai mantém pouco contato com os filhos, principalmente com A.A.O. Não fica sozinho com a filha, não aceita usar a Libras e não

conversa sobre seu problema visual que está se agravando. A mãe, ao saber que a filha portava a Síndrome de Usher, que provoca a surdez e a cegueira, entrou em depressão. Atualmente, faz acompanhamento psicológico e toma medicamento. A mãe e a avó materna são muito presentes e carinhosas com A.A.O. Aprenderam a usar a Libras e tentam ensinar os outros filhos garantindo a comunicação de A.A.O. com os irmãos. A mãe tem uma preocupação muito grande com o futuro da filha, tem medo que ela se machuque e que seja enganada por alguém.

3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar: a mãe e a avó consideram a escola muito importante. Moram próximo a ela. A avó é muito cuidadosa e leva A.A.O. e seu irmão para a escola todos os dias. Demonstra interesse pelo desenvolvimento da neta. Na medida do possível, orienta-a na realização das tarefas de casa. Também é a avó que leva A.A.O. para o atendimento na Sala de Recursos Multifuncional três vezes por semana, bem como no atendimento fonoaudiológico, uma vez por semana. No ano passado, a aluna faltou demasiadamente na escola, pois começou a apresentar problemas visuais e precisou realizar muitos exames. Esse ano ela está frequentando

4.2- Âmbito escolar

Apontar de forma descritiva as condições da escola para atender às necessidades educacionais do aluno.

1- Em relação à cultura e filosofia da escola: a escola matricula regularmente alunos com necessidades educacionais especiais e já desenvolveu vários projetos de sensibilização para a comunidade escolar: curso de Libras, discussão de obra literária que trata sobre inclusão, oficinas de arte sobre a questão da inclusão da pessoa com deficiência na escola etc. A escola já tinha uma sala de recursos e há dois anos recebeu os materiais da Sala de Recursos Multifuncional. Quando A.A.O. foi matriculada, sofreu rejeição pelo grupo, mas, aos poucos, com a orientação da professora especializada e o apoio do coordenador pedagógico, a situação foi mudando. Atualmente, a escola é mais acolhedora e se propõe a aprender a trabalhar com a aluna.

2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.): é uma escola nova que foi inaugurada há oito anos. Tem boas condições de acessibilidade física (banheiros adaptados, corrimão, piso antiderrapante, rampas) e ampla gama de material e recursos pedagógicos (TV, data show, DVD, scanner, computador, retroprojetor, mapas em alto-relevo, jogos etc.) que podem ser adaptados para deficientes. Tem dois professores especializados em AEE que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais da escola que atendem os alunos e, também, orientam os professores das classes regulares e os funcionários. As turmas de alunos são organizadas no início do ano pelos gestores com a participação dos professores, que delimitaram em 25 o número de alunos das salas que contém crianças com deficiência. São desenvolvidos anualmente projetos para as famílias sobre a questão da inclusão escolar e a eliminação de toda forma de discriminação. A avaliação é feita de forma continuada e os professores devem atribuir menções bimestrais para cada aluno. No caso do aluno com deficiência, é elaborada a adequação curricular individual e a sua avaliação é baseada nesse documento. Mensalmente em horários de estudo pedagógico, são realizados Estudos de Casos de alunos que apresentam problemas em seu processo de escolarização.

3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.): a escola conta com alunos estagiários do Curso de Pedagogia que ajudam os professores que têm alunos com deficiência na sala de aula. É o caso da turma de A.A.O., que tem uma estagiária fixa para apoiar a professora da classe. A escola não tem intérprete para surdos, mas promove anualmente curso de Libras para alunos, pais, funcionários e professores da escola. Os professores da Sala de Recursos Multifuncional mantêm contato sistemático com profissionais da saúde para trocarem informações. A fonoaudióloga que atende A.A.O. está sempre presente na escola e seu contato com a professora do AEE se intensificou depois que foi diagnosticada a deficiência visual da aluna.

4- Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.): quando a aluna começou a frequentar a EMEF, professores, alunos e funcionários negligenciaram as suas necessidades educacionais. A.A.O. ficava isolada e não participava das atividades propostas. Depois, com o desenvolvimento de projetos e reuniões sistemáticas promovidas pelo professor do AEE e pela coordenação pedagógica, começaram a mudar de atitude. Atualmente, A.A.O. é respeitada por todos que tentam, na medida do possível, compreender o que ela está falando e procuram favorecer sua participação nas atividades, festividades e passeios organizados pela escola. Todos ficaram muito chocados com a informação de que a aluna iria ficar cega. Estão assim tentando conhecer os possíveis recursos e/ou estratégias que deverão ser usados para garantir a comunicação com ela.

5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas, estratégias avaliativas, apoio de especialistas etc.): a professora da aluna A.A.O. é pedagoga, com habilitação em administração escolar, porém, já participou de um curso de Libras proporcionado pela escola. Refere que já tinha trabalhado com alunos surdos e que tem grande interesse em tornar-se fluente em Libras. Quando ficou sabendo que A.A.O. iria apresentar também a deficiência visual, ficou muito abalada. Percebeu que ela não conseguia mais copiar da lousa, precisava se aproximar das pessoas para enxergar os sinais da Libras, apresentava dificuldades de se locomover sozinha por espaços desconhecidos, não conseguia mais escrever no caderno com pauta simples e tinha dificuldades para reconhecer pessoas, razão que levou a professora a encaminhar a aluna para avaliação oftalmológica. Fechado o diagnóstico da Síndrome de Usher, a professora solicitou que a aluna passasse a receber três atendimentos semanais na Sala de Recursos Multifuncional. Também pediu orientações da professora do AEE e começou a usar algumas estratégias na sala de aula, como: aproximar mais a criança da lousa e da sua mesa, avisar a aluna sobre os objetos espalhados na sala e utilizar materiais ampliados e com informações táteis.

5- Avaliação do aluno

5.1- Condições de saúde geral

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, física ou intelectual ou transtorno global de desenvolvimento? Sim, diagnóstico de Síndrome de Usher – Tipo 1 que provoca surdocegueira. Surdez congênita e cegueira com início dos sintomas na pré-adolescência.

1.1- Se sim, qual a data e resultado do diagnóstico? Foram feitos vários exames audiológicos nos primeiros meses de vida de A.A.O. Os resultados demonstraram que aos seis meses de vida ela apresentava surdez profunda bilateral congênita. Os exames oftalmológicos foram realizados quando A.A.O. tinha oito anos. Eles diagnosticaram que ela apresenta problema visual degenerativo (retinose pigmentar) devendo chegar, futuramente, a cegueira em ambos os olhos.

1.2- Se não, qual é a situação do aluno, quanto ao diagnóstico?

2- Tem outros problemas de saúde? Não, o aluno apresenta boa saúde.

2.1- Se sim, quais?

3- Faz uso de medicamentos controlados? Não utiliza medicamentos.

3.1- Se sim, quais?

3.2- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique.

4- Existem recomendações da área da saúde? Sim.

4.1- Se sim, quais? Atualmente, precisa de avaliação visual periódica para acompanhamento da perda da acuidade visual.

5.2- Necessidades educacionais especiais do aluno

Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:

1- Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s): surdocegueira.

2- Sistema linguístico utilizado pelo aluno na sua comunicação: atualmente, utiliza a Língua Brasileira de Sinais, a oralidade, os gestos caseiros e a escrita. Futuramente, precisará usar o braille e a Libras Tátil.

3- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo aluno: escrita em tipo ampliado, softwares para ampliação de letra e tradutor de língua de sinais.

4- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o aluno: bengala, material em tipo ampliado, braille, soroban, reglete, lupa, pincel atômico, caderno com pauta ampliada, softwares específicos para alunos com surdocegueira, material didático em alto-relevo ampliado e com contraste de cores, jogos táteis e programas de computador que utilizam a Libras.

5- Implicações da NEE do aluno para a acessibilidade curricular: a aluna apresenta dificuldade em acessar o currículo escolar proposto para sua série em decorrência da surdez e da dificuldade visual que comprometem a comunicação. São necessárias adaptações no âmbito da escola, da sala de aula e individuais. Ela foi encaminhado para o Atendimento Educacional Especializado três vezes por semana.

6- Outras informações relevantes: como ainda apresenta resíduo visual, a professora está usando a Libras e desenvolvendo os conteúdos por meio de material ampliado, direcionando-o para o seu campo visual. A equipe escolar se propôs a conhecer e aprender a Libras Tátil, necessária, futuramente, para a escolarização da aluna.

5.3- Desenvolvimento do aluno

Função cognitiva

PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

A aluna tem surdez neurossensorial congênita bilateral profunda e baixa percepção visual (visão de túnel). Apresenta perda de visão periférica, indícios de cegueira noturna, dificuldade em seguir um objeto em movimento e reação negativa a ambientes muito iluminados. As percepções tátil, olfativa e sinestésica estão bem desenvolvidas. Identifica com facilidade cheiros e odores. Em relação ao desenvolvimento da noção temporal, consegue organizar ações em sequência lógica e, por meio da Língua de Sinais, consegue explicar experiências vividas seguindo uma sequência lógica. Em relação à organização espacial, como está perdendo a visão, começou a tropeçar, trombar em objetos e derrubar materiais que não estão dentro do seu campo visual.

Observações: o comprometimento visual de A.A.O. está ficando mais acentuado, o que restringe sua capacidade de comunicar-se por meio da Libras e de receber informações por meio de figuras e gestos.

ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens e identificação de personagens.

A atenção do aluno antes era direcionada principalmente para as informações visuais. Agora, com o aparecimento dos sintomas da retinose pigmentar, começa a focar as informações olfativas, sinestésicas e táteis. Consegue identificar pessoas e objetos por meio do tato e usando sua visão residual. Esforça-se bastante para identificar as imagens que estão dentro do seu campo visual. Manifesta atenção e interesse em realizar as atividades propostas, desde que consiga realizá-las.

Observações: manifesta medo e insegurança em ambientes escuros.

MEMÓRIA (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: memória auditiva, visual, verbal e numérica.

A.A.O. é uma aluna muito determinada. Memoriza com facilidade o que aprende. Demonstra boa memória olfativa e sinestésica. Em relação à memória tátil, precisa ser mais trabalhada para iniciar o trabalho com o braille. A memória espacial também deve ser desenvolvida, pois a aluna está tropeçando e trombando demasiadamente nas pessoas e nos objetos.

Observações:

LINGUAGEM (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação como Braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar.

O principal meio de expressão da aluna é a Língua Brasileira de Sinais, com apoio da fala (algumas palavras que consegue emitir). Compreende razoavelmente a fala dos outros por meio da leitura labial. Entretanto, desde o ano passado, quando começou a apresentar os sintomas da retinose pigmentar e sua visão periférica ficou comprometida, precisa que os sinais manuais, bem como a boca de quem fala, estejam dentro do seu campo visual. Consegue realizar leitura de algumas palavras se o material estiver com letra ampliada. A escrita depende do uso do caderno com pauta larga. Consegue formar algumas palavras com letras móveis e está aprendendo a utilizar o braille e softwares específicos para surdos. Precisa de ambientes com luminosidade adequada, sentar próximo ao professor, contraste de cores na lousa e uso de letra bastão. Tem facilidade para compreender jogos de computador e concentra-se nas atividades e tarefas. Está começando a fazer relação entre o código braille e a língua escrita. Por meio da memória visual, aprendeu a escrever algumas palavras. Manifesta alegria quando consegue realizar a atividade proposta e grita quando não entende ou não consegue realizá-la.

Observações: atualmente, para interagir e identificar seus colegas, está se aproximando e apoiando-se em pistas táteis (brinco, pulseira, cabelo) e olfativas (perfume, cheiros).

RACIOCÍNIO LÓGICO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc.

Quanto ao raciocínio lógico-matemático, realiza as operações de adição e subtração simples com apoio de material concreto e orientação individual e sistemática do professor. Quanto à divisão e multiplicação, ainda apresenta dificuldades. Relaciona numeral a quantidade e compreende a noção de unidade e dezena manuseando muito bem o material dourado.

Observações: a partir do próximo ano, há necessidade de se enfatizar o trabalho com o apoio de material tátil e em alto-relevo.

Função motora

DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA
(considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espacotemporal e coordenação motora.

Desde o ano passado, com o surgimento do problema visual, a aluna está apresentando dificuldade para se locomover de forma autônoma na escola e na sala de aula. Tropeça demasiadamente, esbarra nas carteiras dos colegas e não encontra sempre os materiais solicitados, o que a deixa muito nervosa. Aos poucos, está se adaptando à sua nova situação. Começou a focar melhor os objetos e a usar o tato para identificar obstáculos à sua frente. Consegue escrever com letra cursiva em caderno com pauta ampliada e com caneta de ponta grossa. Participa das atividades de educação física, apresentando dificuldades em exercícios que exigem equilíbrio corporal e orientação espacial.

Observações: precisa aprender a orientar-se e movimentar-se de forma independente e autônoma por ambientes desconhecidos.

Função pessoal e social

ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento e medos; interação grupal, cooperação e afetividade.

Até completar oito anos, apresentava ótima interação social com o grupo-classe e os professores da escola. Fazia questão de participar de todas as atividades e se propunha a ensinar a Libras para todos que tivessem interesse. Depois que começou a apresentar problemas visuais, demonstrou ansiedade, nervosismo e impaciência. Em algumas situações, quando não consegue entender o que está sendo proposto, grita para chamar a atenção. Tem muito medo do escuro, negando-se a entrar na sala de vídeo. É muito próxima da professora e de algumas colegas que estão ajudando A.A.O. a adaptar-se à nova situação. Aceita carinho e gosta quando é oferecida atenção individualizada.

Observações:

PARTE II – PLANO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO PARA O ALUNO COM SURDOCEGUEIRA

NOME DO ALUNO: A.A.O.

SÉRIE: 2.º ano do Ensino Fundamental

ANO: XXXX

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 9 ANOS

PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PDI: XXXX

PROFESSORA DO AEE: XXXX

PROFESSORA DA CLASSE REGULAR: XXX

1- Ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais do aluno

Âmbito: Escola

Ações necessárias já existentes:

- Encaminhamento do aluno para a Sala de Recursos Multifuncional (AEE), três vezes por semana;
- Envolvimento do aluno em todas as atividades propostas;
- Aquisição e uso de material pedagógico de tamanho ampliado para uso na sala regular.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- Orientar a família, os funcionários e os professores sobre as necessidades especiais do aluno (Libras Tátil);
- Desenvolver projetos junto à comunidade escolar sobre a questão da inclusão;
- Sinalizar com marca/letra ampliada ou código braille os diferentes ambientes da escola;
- Fortalecer o trabalho cooperativo entre profissionais da saúde, família e escola.

Responsáveis:

- Diretor da escola;
- Coordenador Pedagógico;
- Professor da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional.

Âmbito: Sala de aula

Ações necessárias já existentes

- Uso adequado de material pedagógico ampliado;
- Sensibilização do grupo-classe a respeito das necessidades especiais da pessoa com surdocegueira por meio de jogos e brincadeiras;
- Parceria com os gestores, profissionais da saúde e professores especializados.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Proporcionar atividades grupais que exigem o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da função visual, olfativa e tátil;
- Realizar atividades que favorecem o desenvolvimento da independência e da autonomia;
- Desenvolver atividades que estimulam a percepção sinestésica, tátil, olfativa e gustativa..

Responsáveis

- Professor regente da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Coordenador Pedagógico.

Âmbito: Família

Ações necessárias já existentes

- Participação nas atividades e nos cursos propostos pela escola;
- Acompanhamento e orientação do aluno nas tarefas de casa;
- Acompanhamento da aluna nos atendimentos da área da saúde e nos atendimentos do AEE.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Oferecer novas possibilidades de socialização do aluno com outras crianças;
- Envolver a criança em atividades domésticas que exijam a coordenação motora, a percepção tátil, gustativa e olfativa, bem como a organização espacial e temporal.

Responsáveis

- Pais e familiares;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Coordenador pedagógico.

Âmbito: Saúde

Ações necessárias já existentes:

- Avaliação oftalmológica sistemática;
- Terapia fonoaudiológica;
- Atendimento psicológico para a mãe.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- Realizar avaliação funcional da visão sistematicamente.

Responsáveis:

- Oftalmologista, fonoaudiólogo e psicólogo.

2- Organização do atendimento educacional especializado

TIPO DE AEE
<input checked="" type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncional <input checked="" type="checkbox"/> Intérprete na sala regular (uso da Libras Tátil) <input type="checkbox"/> Professor de Libras <input type="checkbox"/> Tutor em sala de aula regular <input type="checkbox"/> Domiciliar <input type="checkbox"/> Hospitalar <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

FREQUÊNCIA SEMANAL
<input type="checkbox"/> 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input checked="" type="checkbox"/> 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 5 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input checked="" type="checkbox"/> Todo o período de aula, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> Outra? Qual?

TEMPO DE ATENDIMENTO
<input checked="" type="checkbox"/> 50 minutos por atendimento <input checked="" type="checkbox"/> Durante todas as aulas, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO
<input checked="" type="checkbox"/> Atendimento individual <input type="checkbox"/> Atendimento grupal <input checked="" type="checkbox"/> Atendimento na própria sala de aula, com todos os alunos

OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- Fonoaudiologia
- Psicologia
- Assistência social
- Área médica. Qual a especialidade?
- Outro? Qual?

ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE

Orientação ao professor de sala de aula. Quais? Orientação quanto à produção e ao uso de material ampliado e da Libras Tátil. Organização de atividades que proporcionem o desenvolvimento da percepção tátil, sinestésica, olfativa e gustativa, garantindo a acessibilidade curricular e a preparação para o uso do braille, da reglete, do soroban e da bengala.

Orientação ao professor de Educação Física. Quais? Adequar as atividades propostas às necessidades da aluna usando recursos táteis, olfativos e sinestésicos. Desenvolver atividades que favoreçam a interação e socialização, bem como o desenvolvimento motor e a orientação espacial da aluna.

Orientação aos colegas de turma. Quais? Conversar com os alunos sobre as adaptações necessárias para se garantir a participação de A.A.O. nos jogos, nas atividades e nas brincadeiras propostas pelo grupo. Jogos de sensibilização com o grupo-classe para que compreendam quais são as necessidades especiais de uma pessoa com surdocegueira e a importância do uso da Libras Tátil. Orientações aos alunos para atuarem como “guias” da aluna na escola, facilitando sua orientação e mobilidade.

Orientação ao diretor da escola. Quais? Apontar que a escola deve promover cursos/ oficinas de sensibilização e capacitação para a questão da inclusão de alunos com deficiência. A escola precisa desenvolver projetos que levem o conhecimento sobre a Libras Tátil para funcionários, professores, alunos e familiares. Precisa também providenciar os materiais adaptados para a aluna.

Orientação ao coordenador pedagógico. Quais? Necessidade de se fazer ajustes na sinalização dos diferentes ambientes da escola para se garantir a segurança e a participação de A.A.O. Organizar as atividades da escola considerando as necessidades especiais da aluna.

Orientação à família do aluno. Quais? Acompanhar e orientar a aluna nas tarefas escolares, matriculá-la em uma atividade extraclasse, para promover sua interação com outras pessoas, levar os amigos de A.A.O. para brincar na sua casa e, também, envolver a criança em atividades domésticas que favoreçam o seu desenvolvimento.

Orientação aos funcionários da escola. Quais? Explicar quais são as competências e as limitações da aluna e o modo como deve ser tratada. Não fazer comentários sobre sua deficiência publicamente. Fazer pequenos ajustes no momento da entrega da merenda, tendo como apoio o uso de pistas táteis e sinestésicas. Usar a Libras no campo visual da aluna.

Outras orientações. Quais? ---

3- Sala de recursos multifuncional

ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Apontar as áreas e o que será desenvolvido com o aluno, em cada uma delas, no AEE

Área Cognitiva: ampliação do tempo de atenção e concentração; desenvolvimento da memória visual relacionada com a memória tátil, gustativa e olfativa; desenvolvimento da sequência lógica espacial e temporal; compreensão e interpretação de experiências e fatos; noção de seriação e cálculo; linguagem gestual e escrita; função simbólica.

Área Motora: esquema corporal (percepção global do corpo); controle postural; equilíbrio; coordenação motora (uso da Libras Tátil); coordenação de movimentos manuais; orientação e coordenação espacial e temporal.

Área Social: interação com colegas; expressão corporal; jogos grupais.

OBJETIVOS

Descrever os objetivos que pretende alcançar com o aluno, em cada área, no AEE

Área Cognitiva: ampliar o tempo de atenção e concentração; desenvolver a memória visual, tátil, gustativa e olfativa; desenvolver a noção temporal e espacial; interpretar e compreender as experiências vividas e fatos narrados; organizar fatos em sequência lógica; desenvolver a habilidade de cálculo simples (adição, subtração, multiplicação e divisão); desenvolver a expressão gestual e competência para a escrita.

Área Motora: desenvolver a percepção global do corpo com equilíbrio e controle postural; desenvolver habilidade manual para aprender a Libras Tátil; iniciar o aprendizado do braille; desenvolver a orientação e coordenação espacial (preparação para uso da bengala); desenvolver a noção temporal com atividades práticas e representativas.

Área Social: desenvolver habilidades sociais e expressão gestual e corporal de forma a proporcionar a interação com colegas.

ATIVIDADES DIFERENCIADAS

Descrever as atividades que pretende desenvolver, no AEE, com o aluno

- Comunicação alternativa
- Informática acessível
- Libras
- Adequação de material: material com letra de tamanho ampliado.
- Outra? Qual?

METODOLOGIA DE TRABALHO

Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o aluno no AEE

Exercícios de atenção e concentração, como: jogos de encaixe, identificação de objetos iguais, jogo dos sete erros, identificação de letras e palavras. Jogos de identificação de sabores, cheiros, formas e figuras com apoio da Libras. Atividades que solicitam a interpretação de fatos e experiências vividas por meio do uso de diferentes instrumentos simbólicos (narrativa – Libras, dramatização, imitação, desenho, uso de objetos). Exercícios de cálculo com o uso de ábaco, material dourado, fichas e objetos (jogos de computador). Escrita de palavras por meio de letras ampliadas e fichas (pranchas) que relacionam o alfabeto braille com o comum. Jogos de sequência lógica e de orientação e coordenação espacial e temporal (de computador e práticos). Exercícios que desenvolvem a lateralidade. Exercícios de coordenação motora com a escrita no chão, na lousa e no caderno com pauta ampliada. Alinhavo, perfuração, modelagem. Atividades de sensibilização corporal, equilíbrio e controle postural. Jogos grupais e atividades que exigem a interação e a comunicação entre os alunos.

RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o aluno no AEE

- Computador para ampliar a letra; jogos em geral e jogos de computador; letras móveis para alfabetização; pranchas com as letras no alfabeto braille; programas de computador que ampliam o tamanho das figuras e letras; uso de desenhos ampliados; uso de bambolê, bola, bastão para desenvolver a percepção corporal; textos com letras ampliadas; livros de literatura com figuras de cores contrastantes; jogos ampliados de sequência lógica; jogos de percepção visual, gustativa, olfativa e tátil com materiais de cores contrastantes e ampliados; maquetes; material dourado e ábaco; caderno com pauta ampliada; tutor de leitura; material para perfuração e alinhavo; massa de modelar.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno no AEE

- 1.º bimestre: tempo de atenção e concentração; memória visual; localização espacial e temporal; compreensão de fatos e situações; narrativa (Libras) em sequência lógica; seriação de objetos; cálculo simples com apoio de material concreto (adição e subtração); coordenação motora com perfuração e alinhavo, realização de desenhos e escrita de palavras com apoio de fichas com letra ampliada.

- 2.º bimestre: tempo de atenção e concentração; interpretação de fatos e situações; memória visual, gustativa e olfativa; cálculos simples com apoio de material concreto (adição e subtração); coordenação motora (escrita de palavras e frases) em caderno com pauta ampliada; formação de palavras a partir de letras móveis ampliadas e fichas; identificação da relação letras do alfabeto em braille e alfabeto comum, equilíbrio e postura corporal.

- 3.º bimestre: organização de histórias em sequência lógica; interpretação de situações e fatos vividos por meio da Libras e dramatização; memória auditiva, tátil olfativa e gustativa; correspondência entre o alfabeto braille e o comum; relação entre a Libras Tátil e objetos; habilidade de perfuração e alinhavo; identificação de palavras, figuras e personagens em frases e desenhos (ampliado); cálculo com apoio de material concreto (multiplicação e divisão).

- 4.º bimestre: leitura de palavras (forma ampliada); correspondência entre alfabeto braille e o comum; cálculo com apoio de material concreto (divisão e multiplicação); escrita de letras por meio da Libras Tátil; narração por meio da Libras; dramatização de históricas com sequência lógica; leitura de palavras e frases simples (letra ampliada); jogos grupais.

Avaliação do período

No final do período, descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados no AEE. Registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Os objetivos alcançados no AEE no transcorrer desse ano que repercutiram no desenvolvimento escolar de A.A.O. foram:

- Ampliação do tempo de atenção e concentração; desenvolvimento da memória visual, tátil, olfativa e gustativa; melhoria da sua localização espacial e temporal; compreensão de fatos e situações de forma mais organizada; narrativa (Libras) em sequência lógica; seriação de objetos;

realiza cálculos simples com apoio de material concreto e orientação individualizada (adição, subtração, multiplicação e divisão); desenvolveu a coordenação motora com perfuração e alinhavo (modelos simples). Consegue fazer desenhos e escreve palavras com apoio de fichas com letra ampliada (fase silábica-alfabética), mas ainda apresenta dificuldades com sílabas complexas; está começando a fazer a correspondência entre letras do alfabeto braille e letras comuns (com orientação individual). Demonstrou que ampliou seu vocabulário (Libras) e melhorou a sua postura corporal e seu equilíbrio. Está aprendendo a usar o computador ajustando a letra para o tamanho 28 (zona de conforto para A.A.O.). Está mais segura conseguindo caminhar de forma autônoma pela sala e escola. Tem amigos com os quais joga e realiza atividades na sala de aula. No recreio, fica um pouco isolada, reunindo-se sempre com uma mesma amiga.

Para o ano seguinte, seria interessante dar continuidade ao trabalho de interpretação e compreensão, por meio da Libras e da dramatização. Também deve ser explorado o alinhavo e os exercícios de memória visual, tátil, gustativa e olfativa, pois A.A.O. manifestou grande interesse por essas atividades. Quanto a Libras Tátil, a aluna ainda apresenta grande dificuldade e pouco interesse. Isso deve ocorrer porque ainda apoia-se no seu resíduo visual. Mesmo assim, há necessidade de solicitar o desenvolvimento desse código. Quanto à alfabetização, A.A.O. precisa melhorar seu desempenho na leitura e na escrita, bem como no uso do computador (tanto para leitura como para a produção de frases). Sobre o cálculo, A.A.O. pode iniciar a realização de operações sem o uso do material concreto, tendo apenas o apoio da letra/número de tamanho ampliado e o soroban. Para ampliar suas possibilidades de socialização, A.A.O. deve continuar a ter oportunidade de participar das atividades, dos jogos e das brincadeiras propostas pelo grupo, não só da sua sala, mas também da escola (com as adequações necessárias).

DATA: XX/XX/XXXX
NOME DO PROFESSOR DO AEE: XXX
ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE: XXX

CAPÍTULO 6

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL PARA O ALUNO COM SURDEZ: RELATO DE CASO – ALUNO COM SURDEZ USUÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

P.S.S é um menino que completou dez anos de idade. Filho de pais ouvintes, aos dois anos foi diagnosticado com surdez neurosensorial congênita bilateral profunda, com limiar de 95 dB na orelha direita e 110 dB, na esquerda. P.S.S. firmou a cabeça aos três meses e sentou com apoio por volta dos cinco. Aos sete meses, engatinhou, levantou com apoio aos nove e andou por volta dos 13.

Os pais observaram que o menino, aos 12 meses de idade, não reagia praticamente a nenhum som e não pronunciava qualquer palavra. Após a peregrinação pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que, de acordo com o pai, atrasou o diagnóstico em um ano, a surdez neurosensorial bilateral profunda foi confirmada após uma avaliação audiológica realizada em um hospital especializado, num outro município do interior paulista próximo ao de residência da família.

Desde então, P.S.S. passou a utilizar aparelho de amplificação sonora individual (AASI) nos dois ouvidos, diariamente. Realizou atendimento fonoaudiológico por seis anos, mas não chegou a se apropriar, efetivamente, da modalidade oral de linguagem, uma vez que é capaz de pronunciar apenas palavras isoladas e algumas frases justapostas (máximo de duas palavras: sujeito e verbo principalmente, tais como: “eu comer”; “fala menino”; “Diego pega”; entre outras), acompanhadas de substituições, omissões ou distorções de fonemas. Utiliza a oralidade com frequência reduzida em situações de interação e interlocução nos contextos

familiar e escolar. Desenvolveu a habilidade de realizar leitura orofacial (LOF), no entanto, tal recurso não é suficiente para que consiga estabelecer uma comunicação efetiva com seus interlocutores ouvintes, a ponto de compreender o que lhe é dito e de se fazer compreender verbalmente.

Por insistência do pai e contra a vontade da mãe, por volta dos quatro anos de idade, P.S.S. passou a ter contato com a Língua de Sinais (Libras), em uma igreja, local em que vem aprendendo essa modalidade linguística desde então. Aos sete anos, deixou de utilizar o AASI, bem como passou a frequentar o atendimento fonoaudiológico, esporadicamente, por mais um ano, tendo finalizado tal atendimento aos oito anos de idade, uma vez que se recusava a dar continuidade ao mesmo. Desde então, melhorou significativamente a apropriação da Libras, embora não seja completamente fluente. Ainda utiliza a LOF para tentar se comunicar com os colegas ouvintes, no entanto, como somente por meio da LOF não é capaz de se manter como interlocutor em situações dialógicas com ouvintes, apresenta reduzida intenção comunicativa com ouvintes que não têm o domínio da Libras. Na escola e na igreja, apresenta-se bem entrosado com outros surdos usuários de sinais. A mãe continua resistente ao uso dessa modalidade de linguagem, mas reconhece que a criança passou a se comunicar mais depois que a aprendeu e que a família também se apropriou de sinais básicos dos sinais. De acordo com a mãe, os outros dois filhos têm fluência em Libras e o pai de P.S.S. também utiliza a modalidade sinalizada com mais facilidade do que ela, nas situações de interlocução com o menino.

P.P.S. ingressou na Educação Infantil aos quatro anos, mas somente aos sete teve acesso à Sala de Recursos Multifuncional em período contrário, na rede estadual, em uma parceria com a rede municipal de ensino. O encaminhamento para tal sala foi motivado, na oportunidade, pela necessidade de apropriação da Libras e do português escrito. Ao final do primeiro ano do Ensino Fundamental, não obteve resultados satisfatórios quanto à alfabetização e à apropriação do português escrito. Nessa ocasião, não contava, ainda, na sala regular, com o auxílio de intérprete de Libras, sendo que a escola, questionada pela família, alegou dificuldade em contratar um profissional devidamente qualificado para essa função, mas também não informou sobre a adoção de nenhum procedimento específico

para o atendimento educacional de alunos surdos. Em razão da progressão continuada, aos oito anos, seguiu para o segundo ano. Aos nove anos, cursou o terceiro ano, e se encontra atualmente com dez anos, cursando o quarto ano, com histórico de aprendizagem muito semelhante ao início de seu ingresso na escola, ou seja, fase inicial da alfabetização.

Segundo a mãe, a professora da sala regular do primeiro ano reclamava bastante do comportamento desatento da criança e das dificuldades para ler e escrever. Ela também relatou que, por não conhecer a Libras e não ter na escola nenhum suporte para ela, não conseguia ensinar a P.S.S. Ainda referiu não possuir condições de conversar frequentemente com a professora da Sala de Recursos Multifuncional que ficava em outra escola, mais distante, e que tinha dificuldade para trabalhar com a criança, embora tenha tentado adaptar os materiais e as aulas para o aluno. De acordo com a professora, nunca houve qualquer aproximação com profissionais da área da saúde que acompanhavam P.S.S., pois, como havia praticamente abandonado o tratamento fonoaudiológico e não utilizava mais o AASI, ele esporadicamente passava pelo pediatra na Unidade Básica de Saúde (UBS) próxima à escola.

A mãe enfatiza que o menino apresenta uma séria defasagem curricular, não tendo ainda sido alfabetizado. P.S.S. é capaz de reconhecer grafemas, escrever o próprio nome, fazer listas de palavras e produzir textos curtos com enunciados com estruturação gramatical própria da Libras, com ocorrências divergentes da norma culta, sendo necessário que explicita ao professor, por meio de gestos ou sinais nem sempre próprios dessa modalidade de linguagem, o sentido atribuído ao que escreveu. Atualmente, o menino participa de um programa de atendimento pedagógico, vinculado a uma universidade pública, direcionado às práticas de leitura e escrita.

A atual professora da sala regular participa de um curso de Libras oferecido pela Secretaria Municipal de Educação e, de acordo com a mãe, referiu que tem se comunicado melhor com a criança, embora ainda tenha muita dificuldade para passar as instruções e informações. A mãe foi informada, recentemente, de que, para o próximo ano, a escola conseguirá contratar uma intérprete em Libras, com formação em pedagogia.

Em casa, a criança tem tido mais contato com materiais escritos, como livros e jogos infantis. Uma de suas atividades preferidas é andar de patins e usar o computador. Reside, atualmente, com a mãe de 37 anos (vendedora que completou o Ciclo II do Ensino Fundamental) e dois irmãos, sendo um com 12 anos e outro com 13, numa casa de sete cômodos, num conjunto habitacional de um município do interior paulista. Mantém contato frequente com o pai, A.S., de 46 anos, que é representante comercial e também cursou até o Ciclo II do Ensino Fundamental, que reside em um município próximo, separado da família.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)

PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO ALUNO COM SURDEZ USUÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

1- Identificação:

NOME COMPLETO: P.S.S.

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 10 ANOS

ENDEREÇO: XXX

BAIRRO: XXX

CIDADE: XXX

2- Dados familiares

NOME DO PAI: XXX

NOME DA MÃE: XXX

PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DO PAI: representante comercial, Ciclo II do Ensino Fundamental, 46 anos

PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DA MÃE: vendedora, Ciclo II do Ensino Fundamental, 37 anos

NÚMERO DE IRMÃOS: dois irmãos, sendo um com 12 anos e outro, 13

MORA COM: a mãe e os dois irmãos

3- Informação escolar

NOME DA ESCOLA: XXX

ENDEREÇO DA ESCOLA: XXX

ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR): 4.º ano do Ensino Fundamental

IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA: quatro anos

HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES: ingressou na Educação Infantil aos quatro anos. Ao final do primeiro ano, não obteve resultados satisfatórios quanto à alfabetização e à apropriação do português escrito. Em razão da progressão continuada, aos oito anos, seguiu para o segundo ano, aos nove cursou o terceiro ano e se encontra, com 10, cursando o quarto ano do Ensino Fundamental, com histórico de aprendizagem muito semelhante ao início de seu ingresso na escola. Apresenta uma séria defasagem curricular, não tendo sido alfabetizado, e ainda é capaz de reconhecer grafemas, escrever o próprio nome, fazer listas de palavras memorizadas visualmente e produzir frases curtas com enunciados com estruturação gramatical própria da Libras Brasileira de Sinais, com ocorrências divergentes da norma culta, sendo necessário que explicita ao professor, por meio de gestos ou sinais nem sempre próprios da Libras, o sentido atribuído ao que escreveu. Participa, atualmente, de um programa de atendimento pedagógico, vinculado a uma universidade pública, direcionado às práticas de leitura e escrita, cujo objetivo é favorecer o letramento por meio da Libras.

HISTÓRIA ESCOLAR (ESPECIAL) E ANTECEDENTES RELEVANTES: Somente aos sete anos teve acesso à Sala de Recursos Multifuncional em período contrário, na rede estadual, em uma parceria com a rede municipal de ensino. Antes dessa idade, nunca passou pelo Atendimento Educacional Especializado. Não conta com intérprete em sala de aula, uma vez que não há na escola esse profissional contratado. A atual professora do ensino regular realiza um curso de Libras oferecido pela Secretaria Municipal de Educação. Não há interação entre tal professora e a especialista que atua na sala de recursos, em razão da localização de tal sala, em outra escola, distante daquela frequentada por P.S.S., e da indisponibilidade de tempo da professora do ensino regular, que atua em dois turnos de trabalho em duas escolas diferentes.

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ALUNO): o encaminhamento para tal sala foi motivado, na oportunidade, pela necessidade de apropriação da Libras e do português escrito.

4- Avaliação geral

4.1- Âmbito familiar

Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno.

1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes): os pais são separados e residem em municípios vizinhos, sendo que P.S.S. mora com a mãe e dois irmãos (um de 12 anos e outro, 13) em uma casa de sete cômodos, num conjunto habitacional.

2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicação s, expectativas): o pai e os irmãos demonstram aceitar e utilizar a Libras para se comunicar com P.S.S. com mais facilidade do que a mãe, embora esta tenha passado a utilizar a Libras nas situações de interlocução com o filho. P.S.S. mantém contato frequente com o pai que é separado da mãe.

3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar: em casa, a criança tem tido mais contato com materiais escritos, como livros e jogos infantis.

4.2- Âmbito escolar

Apontar de forma descritiva as condições da escola para atender às necessidades educacionais do aluno.

1- Em relação à cultura e filosofia da escola: a escola em que P.S.S. se encontra matriculado parece não estar preparada para a atuação com crianças com necessidades educacionais especiais em geral e, em particular, com alunos surdos. Não possui intérprete nem Sala de Recursos Multifuncional, embora direcione os alunos para tal serviço realizado em outra escola. No que tange a análise dos registros da participação do aluno com surdez na escola, foi possível perceber a ausência de elementos que atendessem às condições linguísticas com vistas à sua plena participação nas atividades em sala de aula comum. A língua Portuguesa, ao ser ensinada como primeira língua, dificultava o acesso aos conteúdos curriculares e à sua participação nas situações interlocutivas dentro e fora da classe. A ausência de interlocutores fluentes em língua de sinais e de intérprete de Libras/Português, reforçada pelo ensino inadequado da L2 – Língua Portuguesa, reiterava o modelo de escola monolíngue. Foi verificado o uso de práticas pedagógicas pouco efetivas à aprendizagem do aluno, sendo desconsiderada a sua condição bilíngue.

2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.): quanto à inclusão educacional de alunos surdos no ensino regular, não conta com infraestrutura adequada. Os materiais com apoio visual citados pela professora atual são utilizados por iniciativa da própria professora. O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) favorecerá a aprendizagem dos alunos surdos por meio das experiências visuais. Nesta situação, sugere-se o uso de vídeo, DVD, página de internet, blog, comunidade virtual, e-mail, chat, webcam, celulares, computadores, retroprojetores, TV, objetos de aprendizagens, entre outros, como recursos motivadores à apropriação dos conhecimentos escolares. Para ampliar as interações em Libras, em sala de aula comum, o

professor também poderá dispor de materiais adaptados especificamente para o ensino Libras, ampliando as possibilidades comunicativas entre os alunos surdos e os ouvintes.

3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.): a escola em questão não conta nem mesmo com intérprete de Libras com formação apropriada para a atuação, em sala de aula, junto a alunos surdos. A professora participa de curso de formação continuada oferecido pela Secretaria Municipal de Educação. Entretanto, para que a escola possa implementar a abordagem bilíngüe, faz-se necessário capacitar os profissionais que nela circulam, de forma a compreender que a língua de sinais é a primeira língua do surdo e que este se constituirá na/pela linguagem, produzindo sentidos e significados compartilhados historicamente. Tais mudanças remetem a considerar o ensino da língua de sinais para todos os profissionais da escola, os surdos e seus familiares nos projetos educacionais. O Atendimento Educacional Especializado na área da surdez, dentre outras tarefas, deve também se responsabilizar por fiscalizar: a qualidade das interações linguísticas entre surdos e ouvintes, o número de alunos surdos que compartilham a Libras na escola, o domínio dessa língua pelos profissionais da instituição, a forma como a língua portuguesa tem sido empregada para os surdos em sala de aula comum, a qualificação dos intérpretes de Libras e a presença de temas relacionados à diversidade nos projetos pedagógicos da escola.

4- Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.): a partir do curso frequentado pela professora atual, o aluno procurou ampliar os contatos com ela e os demais colegas. Sabe-se que a manutenção de práticas discursivas simplificadas entre surdos e ouvintes, como no caso aqui demonstrado, apenas tem contribuído para reforçar a sua condição marginal às situações de comunicação e socialização dos conhecimentos produzidos na escola. Contrariamente a tal posicionamento, tem sido defendida a inclusão de vários alunos surdos agrupados em uma mesma sala de aula como a melhor alternativa para a organização de uma escola que atende aos princípios da filosofia educacional bilíngüe. Nesse contexto, é desejável que a Libras seja

materializada como língua utilizada entre os integrantes surdos e os demais interlocutores ouvintes, integrando o currículo da escola.

5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas, estratégias avaliativas, apoio de especialistas etc.): a professora atual de P.S.S. demonstra interesse em ensinar os conteúdos curriculares por meio da adaptação de materiais com mais pistas visuais. Também realiza um curso de Libras, na tentativa de melhorar a qualidade da comunicação e interação com o menino. Ela, até o momento, não recebeu orientações do professor especializado ou da coordenação da escola sobre como organizar o currículo para classe incluindo o atendimento às demandas educacionais do aluno surdo para o ciclo frequentado. Mencionou ainda a dificuldade de parceria com o professor especialista responsável pelo AEE desse aluno, em razão da distância entre as duas escolas (de ensino regular e do AEE) e da sua indisponibilidade de tempo, por trabalhar em dois turnos. Tal situação remete à necessidade de instaurar uma reflexão que vise o desenvolvimento de ações articuladas entre os profissionais que nela atuam na construção de um projeto pedagógico que valorize: 1) a contratação de instrutor surdo para o ensino da Libras no currículo escolar e em Sala de Recursos Multifuncional para os alunos surdos; 2) a capacitação em serviço de professores e intérpretes que atuam na escola; 3) o fortalecimento entre o professor especialista e o regente da sala de aula, na tomada de decisões que envolvam o uso da Libras entre surdos e ouvintes na escola; 4) a organização de práticas educacionais bilíngues para a oferta de Atendimento Educacional Especializado, com vistas ao ensino da L2 (o português – na modalidade escrita), estratégia metodológica de ensino de segunda língua, entre outros. Tais medidas, certamente, contribuirão para o estabelecimento de um ambiente escolar acolhedor às diferenças dos surdos no processo de constituição da linguagem e da apropriação dos conhecimentos escolares, como sujeitos bilíngues.

5- Avaliação do aluno

5.1- Condições de saúde geral

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, deficiência física, deficiência intelectual ou transtorno global de desenvolvimento? Sim, foi diagnosticado com surdez neurosensorial congênita bilateral profunda, com limiares de 95 dB na orelha direita e 110 dB, na esquerda.

1.1- Se sim, qual a data e resultado do diagnóstico? Foi diagnosticado com surdez neurosensorial congênita bilateral profunda aos dois anos de idade.

1.2- Se não, qual é a situação do aluno, quanto ao diagnóstico?

2- Tem outros problemas de saúde? Não relatados.

2.1- Se sim, quais?

3- Faz uso de medicamentos controlados? Não relatado.

3.1- Se sim, quais?

3.2- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique:

4- Existem recomendações da área da saúde? Não.

4.1- Se sim, quais?

5.2- Necessidades educacionais especiais do aluno

Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:

Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s):
surdez.

1- Sistema linguístico utilizado pelo aluno na sua comunicação: Língua Brasileira de Sinais.

2- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo aluno: AASI.

3- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o aluno: intérprete de Libras para acompanhamento em sala de aula regular.

4- Implicações da NEE do aluno para a acessibilidade curricular: o aluno apresenta dificuldade em acessar o currículo escolar proposto para o ano frequentado, em decorrência da ausência de intérprete de Libras para o acompanhamento em sala de aula; o professor necessita de melhor formação e orientação para o uso de materiais pedagógicos com apoio visual; os professores do ensino regular e o professor especialista precisam estabelecer parceria para que o aluno em questão receba uma educação de melhor qualidade que garanta não apenas o acesso aos conteúdos curriculares propostos, mas à efetiva aprendizagem dos mesmos. São necessárias adaptações no âmbito da escola, da sala de aula e individuais. Nesse sentido, as ações necessárias deverão partir da Secretaria Municipal de Educação, no que se refere à organização político pedagógica das escolas para a educação de alunos surdos; da própria escola, no que se refere à atuação do gestor e coordenador quanto à aquisição/contratação de infraestrutura; do professor do ensino regular, na busca pelo aperfeiçoamento dos conhecimentos e parceria com o colega especialista para que, por meio da Libras, P.S.S. possa se apropriar dos conteúdos curriculares propostos; do professor especialista da sala de recursos, que além de fomentar tal parceria precisa acompanhar mais diretamente os resultados, na sala de aula regular, do suporte que oferece ao aluno.

5- Outras informações relevantes: em função da falta do intérprete na sala, da ausência de orientação ao professor da sala de aula comum e da pouca integração deste com o professor especialista que atua na SRM, o aluno não consegue acompanhar os conteúdos curriculares propostos, nas situações em que não é capaz de compreender o que a professora explica. Em especial, demonstra uma defasagem curricular acentuada no que se refere à apropriação do português escrito.

5.3- Desenvolvimento do aluno

Função cognitiva

PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

P.S.S. apresenta surdez neurossensorial congênita bilateral profunda. Não apresenta dificuldades quanto à percepção visual, tátil, olfativa e sinestésica. É capaz de organizar, quanto ao desenvolvimento da noção temporal, ações em sequência lógica e, por meio da Libras, explicita experiências cotidianas vividas, obedecendo à sequência lógica correspondente. A organização espacial encontra-se preservada e bem desenvolvida, sendo bastante utilizada durante a comunicação por meio da Libras.

Observações:

ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens e identificação de personagens.

A atenção de P.S.S. sempre foi motivo de queixa por parte de seus professores, no ensino regular, uma vez que não oraliza, e a Libras, modalidade linguística que domina, ainda não é efetivamente utilizada em sala, em função da ausência do intérprete. Tal situação contribui para que não mantenha atenção nas atividades desenvolvidas em sala de aula, principalmente aquelas situações dialógicas que exigem maior número de troca, de interações. Nas situações pedagógicas apoiadas em recursos visuais, a atenção do aluno é mais significativa, de forma que a partir desses recursos apresenta maior concentração e entendimento acerca do que está sendo trabalhado em sala de aula. Nas situações dialógicas com a professora, tem sido capaz de manter maior atenção, pois ela tem solicitado mais dele, em Libras. Tal condição o tem motivado a interagir mais com a professora. Na SRM, com a professora especialista, o aluno apresenta-se motivado e atento nas atividades propostas, porém, após o intervalo, costuma alegar cansaço e sono, tendo em vista que seu AEE ocorre, três vezes por semana, no período contrário ao ensino regular.

Observações:

MEMÓRIA (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: memória auditiva, visual, verbal e numérica.

P.S.S. é um aluno aplicado. No ensino regular, apesar de ainda não ter sido alfabetizado, tem se empenhado em aprender os conteúdos nas situações em que é capaz de utilizar a Libras. Nas situações em que a modalidade sinalizada não é utilizada, o que representa a maior parte das situações dialógicas ocorridas em sala de aula, o menino parece perder a motivação. Sob tal condição, pode-se afirmar que memoriza o que aprende quando tem a possibilidade de entender o conteúdo trabalhado, para o qual demonstra ter a capacidade de retomar em situações posteriores. Nas situações em que são utilizados materiais de apoio com pistas visuais, tais como figuras de ações e/ou de sequências lógicas, a sua memória visual apresenta-se melhor explorada. Na sala de recursos, como a interlocução com a professora ocorre em Libras, P.S.S. demonstra ter maior interesse nas atividades propostas, é capaz de entender o conteúdo trabalhado e se dedica mais às atividades que envolvem o uso do português escrito.

Observações:

LINGUAGEM (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação como Braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar.

A Libras se configura como a primeira língua – L1 para P.S.S. Embora utilize recursos da oralidade, por meio da leitura orofacial, se comunica quase que exclusivamente por meio da modalidade sinalizada. No entanto, como não recebe o auxílio do intérprete de Libras, em sala de aula regular, não tem fluência em Libras e não conta com nenhum colega de classe que a domine, as situações de interação e interlocução são reduzidas. Não demonstra paciência para a realização de leitura orofacial, bem como seus colegas não tem por hábito incluí-lo em situações dialógicas, uma vez que P.S.S. apresenta timidez e pouca intenção comunicativa quando

a situação dialógica envolve mais de um interlocutor. Como ainda não se encontra alfabetizado, é capaz de escrever o próprio nome, frases curtas e textos com poucos enunciados, além de apresentar substituições e omissões de grafemas. Sua escrita apresenta-se dentro dos parâmetros da gramática da Libras, de forma que se verifica a supressão de elementos de coesão, ausência de conjugação verbal, entre outras características. Quando solicitado a explicar o que escreve, em Libras, é capaz de ampliar o sentido do que escreveu, bem como explicitar noções de progressão temática, temporalidade, quantidade, distância, entre outras.

Observações:

RACIOCÍNIO LÓGICO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc.

Quanto ao raciocínio lógico matemático, desde que consiga entender os enunciados e/ou as solicitações da professora, é capaz de realizar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação, conforme previsto no conteúdo curricular proposto para a série que frequenta. O uso de materiais lúdicos de apoio com pistas visuais tem contribuído para facilitar a compreensão de P.S.S. acerca dos conteúdos de matemática trabalhados em sala de aula, a exemplo do material dourado, que manuseia com destreza. Nas situações em que não consegue compreender as explicações da professora, apresenta dificuldade quanto à compreensão acerca do que a atividade proposta exige, situação agravada pelo fato de ainda não ter se apropriado, efetivamente, do português escrito e, conseqüentemente, ainda não ter desenvolvido habilidades específicas para a leitura.

Observações:

Função motora

DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA
(considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaçotemporal e coordenação motora.

P.S.S. utiliza letra cursiva em caderno com pauta e lápis comum. Não apresenta dificuldades de marcha ou equilíbrio em atividades de educação física, anda de patins e manuseia o computador.

Observações:

Função pessoal e social

ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento e medos; interação grupal, cooperação e afetividade.

P.S.S. interage com os familiares, alguns colegas que moram na mesma rua, a professora e os colegas de classe, embora seja tímido. Nas situações que não consegue entender ou se fazer entender demonstra impaciência. Quando solicitado a ensinar a Libras para a professora e/ou colegas da classe torna-se mais expansivo e alegre, bem como interage melhor com seus pares.

Observações:

PARTE II – PLANO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO PARA O ALUNO COM SURDEZ USUÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

NOME DO ALUNO: P.S.S.

SÉRIE: 4.º ano do Ensino Fundamental

ANO: XXXX

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 10 ANOS

PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PDI: XXXX

PROFESSORA DO AEE: XXXX

PROFESSORA DA CLASSE REGULAR: XXX

1- Ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais do aluno

Âmbito: Escola

Ações necessárias já existentes:

- Frequência à Sala de Recursos Multifuncional três vezes por semana;
- Envolvimento do aluno em todas as atividades propostas.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- Orientar família, funcionários, professores e alunos sobre a importância do uso da Libras nas situações de interação e interlocução com o aluno;
- Contratar intérprete de Libras para o acompanhamento de P.S.S. nas atividades pedagógicas, no ensino regular;
- Desenvolver projetos com a comunidade escolar sobre as questões da inclusão, disseminação e utilização da Libras;
- Envolver o aluno em todas as atividades propostas;
- Manter e sistematizar em sala de aula o uso de materiais pedagógicos com pistas visuais;
- Fomentar e apoiar a atuação colaborativa entre os profissionais envolvidos no processo de escolarização formal do aluno surdo e sua família.

Responsáveis:

- Diretor da escola;
- Coordenador Pedagógico;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Professor da sala regular;
- Secretaria Municipal de Educação.

Âmbito: Sala de aula

Ações necessárias já existentes

- Uso esporádico de materiais pedagógicos com pistas visuais que favorecem a compreensão sobre o conteúdo trabalhado;
- Sensibilização do grupo-classe a respeito das características linguísticas apresentadas pelo aluno surdo por meio de atividades lúdicas;
- Parceria com os gestores, professores das salas regulares e professor especialista.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Usar sistematicamente material pedagógico com pistas visuais que favorecem a compreensão sobre o conteúdo trabalhado;
- Expor os conteúdos mediados pela Libras (intérprete de Libras ou professor com fluência nessa modalidade);
- Desenvolver atividades grupais que exigem a modalidade sinalizada;
- Informar e orientar os profissionais envolvidos no processo de escolarização formal do aluno surdo acerca do papel da Libras na mediação das situações de aprendizagem do português escrito e demais conteúdos propostos.

Responsáveis

- Professor regente da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Coordenador Pedagógico.

Âmbito: Família

Ações necessárias já existentes

- Participação nas atividades e nos cursos propostos pela escola;
- Acompanhamento e orientação do aluno nas tarefas de casa;
- Acompanhamento do aluno nos atendimentos do AEE.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Oferecer novas possibilidades de socialização do aluno com outras crianças.

Responsáveis

- Pais e familiares;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Professor da sala regular;
- Coordenador pedagógico.

Âmbito: Saúde

Ações necessárias já existentes:

- Avaliação otorrinolaringológica sistemática;
- Avaliação audiológica regularmente.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- Acompanhamento da avaliação audiológica.

Responsáveis:

- Família;
- Otorrinolaringologista;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional.

2- Organização do atendimento educacional especializado

TIPO DE AEE
<input checked="" type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncional <input checked="" type="checkbox"/> Intérprete na sala regular <input type="checkbox"/> Professor de Libras <input type="checkbox"/> Tutor em sala de aula regular <input type="checkbox"/> Domiciliar <input type="checkbox"/> Hospitalar <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

FREQUÊNCIA SEMANAL

- 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
- 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
- 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
- 5 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional
- todo o período de aula, na própria sala de aula
- outra? Qual?

TEMPO DE ATENDIMENTO

- 50 minutos por atendimento
- Durante todas as aulas, na própria sala de aula
- Outro? Qual?

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO

- Atendimento individual
- Atendimento grupal
- Atendimento na própria sala de aula, com todos os alunos

OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- Fonoaudiologia
- Psicologia
- Assistência social
- Área médica. Qual a especialidade?
- Outro? Qual?

ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE

(X) Orientação ao professor de sala de aula. Quais? Orientação quanto à produção e ao uso de material com apoio em pistas visuais e uso da Libras.

(X) Orientação ao professor de Educação Física. Quais? Uso da Libras.

(X) Orientação aos colegas de turma. Quais? Conversar com os alunos sobre a importância e o uso da Libras.

(X) Orientação ao diretor da escola. Quais? Apontar que a escola deve promover cursos/ oficinas de sensibilização e capacitação para a questão da inclusão de alunos com deficiência. A escola precisa desenvolver projetos que levem o conhecimento e o uso da Libras para funcionários, professores, alunos e familiares. Precisa também providenciar os materiais pedagógicos que contenham informações visuais.

(X) Orientação ao coordenador pedagógico. Quais? Necessidade de se fazer ajustes na sinalização visual dos diferentes ambientes da escola, para se garantir a segurança e a participação de P.S.S. Organizar as atividades da escola, considerando as características linguísticas do aluno surdo.

(X) Orientação à família do aluno. Quais? Acompanhar e orientar o aluno nas tarefas escolares; matriculá-lo em atividade extraclasse, para promover sua interação com outras pessoas; levar os amigos de P.S.S. para brincar na sua casa; e envolver a criança em atividades domésticas que favoreçam o seu desenvolvimento.

(X) Orientação aos funcionários da escola. Quais? Explicar quais as características e necessidades linguísticas do aluno e o modo como deve ser tratado. Não fazer comentários sobre sua deficiência publicamente. Fazer pequenos ajustes no momento da entrega da merenda, tendo como apoio o uso de pistas visuais e de sinais básicos da Libras que favoreçam a comunicação e compreensão do aluno.

() Outras orientações. Quais?

3- Sala de recursos multifuncional (SRM)

ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Apontar as áreas e o que será desenvolvido com o aluno, em cada uma delas, no AEE

Área Cognitiva: ampliação do tempo de atenção e concentração; desenvolvimento da memória visual relacionada às noções de temporalidade, quantidade, espaciais, entre outras; compreensão e interpretação de experiências e fatos; noção de seriação e cálculo; linguagem sinalizada e escrita; desenvolvimento da função simbólica por meio da Libras e informações visuais, táteis e olfativas.

Área Motora: ---

Área Social: interação com colegas; expressão corporal; jogos grupais..

OBJETIVOS

Descrever os objetivos que pretende alcançar com o aluno, em cada área, no AEE

Área Cognitiva: ampliar o tempo de atenção e concentração; desenvolver a memória visual; estimular a noção temporal e espacial; interpretar e compreender as experiências vividas e os fatos narrados; organizar fatos em sequência lógica; ampliar a habilidade de cálculo simples (adição, subtração, multiplicação e divisão); ampliar o uso da modalidade sinalizada; oferecer atividades de suporte ao uso da apropriação e da escrita.

Área Motora: ---

Área Social: desenvolver habilidades sociais e expressão gestual e corporal de forma a proporcionar a interação com colegas.

ATIVIDADES DIFERENCIADAS

Descrever as atividades que pretende desenvolver, no AEE, com o aluno

- Comunicação alternativa
- Informática acessível
- Libras
- Adequação de material
- Outra? Qual?

METODOLOGIA DE TRABALHO

Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o aluno no AEE

Atividades de atenção e concentração, como jogos de identificação de elementos do português escrito e figuras com o apoio da Libras. Atividades que solicitam a interpretação de fatos e experiências vividas por meio do uso de diferentes instrumentos simbólicos (narrativa – Libras, dramatização, imitação, desenho, uso de objetos). Exercícios de cálculo com o uso de ábaco, material dourado, fichas e objetos (jogos de computador). Jogos de sequência lógica e de orientação e coordenação espacial e temporal (jogos de computador e práticos). Jogos grupais e atividades que exigem a interação e a comunicação entre os alunos.

RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o aluno no AEE

Computador; jogos em geral e que utilizam a Libras e jogos de computador; letras móveis para alfabetização; quadro com alfabeto datilológico; livros de literatura com ilustrações; jogos de sequência lógica; jogos de percepção visual, maquetes; material dourado e ábaco; caderno com pauta; entre outros.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno no AEE

- 1.º bimestre: tempo de atenção e concentração; memória visual; compreensão de fatos e situações; narrativa (Libras) em sequência lógica, com noções de temporalidade, quantidade, espacialidade, progressão temática; cálculo das quatro operações básicas;
- 2.º bimestre: tempo de atenção e concentração; interpretação de fatos e situações; memória visual, cálculos com apoio de material concreto (adição, subtração, multiplicação e divisão); coordenação motora em caderno com pauta; formação de palavras a partir de letras móveis e fichas, escrita de pequenos textos de diferentes gêneros discursivos (cartas, bilhetes e histórias em quadrinhos);
- 3.º bimestre: organização de histórias em sequência lógica; interpretação de situações e fatos vividos por meio da Libras e dramatização; memória visual; identificação e compreensão dos elementos da escrita, sob mediação da Libras, tais como: vocábulos (exemplo: nomes próprios), símbolos de identificação; figuras e personagens em frases e desenhos e histórias; desenvolvimento da competência leitora do aluno surdo; dialogar sobre as diferentes modalidades de linguagem: gesto-visual (Libras) e verbal escrita; cálculo com apoio de material concreto (multiplicação e divisão);
- 4.º bimestre: leitura e interpretação de textos, sob mediação da Libras, escrita de textos; compreensão das diferenças entre gramática da Libras e do português escrito, bem como os contextos de uso; jogos grupais, cálculo sem apoio de material concreto (adição, subtração, divisão e multiplicação).

Avaliação do período

No final do período, descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados no AEE. Registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Os objetivos alcançados no AEE no transcorrer desse ano letivo que repercutiram no desenvolvimento escolar de P.S.S. foram:

- Ampliação do tempo de atenção e concentração; desenvolvimento da memória visual, descrição, em Libras, de fatos e situações de forma mais organizada; narrativa (Libras) com progressão temática; seriação de

objetos; realização de cálculos simples sem apoio de material concreto (adição, subtração, multiplicação e divisão);

- Participação na organização da produção textual coletiva, manifestando perceber algumas diferenças estruturais entre a língua portuguesa e a de sinais; as diferenças entre a língua portuguesa e o texto escrito; o uso inadequado de itens lexicais decorrente da restrição às experiências com a língua portuguesa;

- Utilização da escrita como ferramenta de linguagem procurando expressar os sentimentos e desejos em Libras, para posteriormente escrevê-los na escrita. Em geral, seus enunciados estão em consonância com o gênero proposto (carta, bilhete e histórias em quadrinhos);

- Escrita de pequenos textos com ausência de elementos ortográficos e sintáticos da língua portuguesa, porém, apresentando substituições, artigos, omissões de letras e elementos de coesão textual etc. Apesar dessa constatação, observa-se um aumento expressivo do vocabulário em Libras e do português escrito;

- Nas situações de leitura partilhada, tem revelado interesse por diferentes gêneros que circulam na esfera escolar (cartazes espalhados no corredor, livros, revistas, enunciados escritos na lousa etc.), atribuindo significado ao escrito, embora ainda, de forma inadequada, aos conteúdos analisados. O aluno parece ter avançado na apropriação da leitura quando deixa de utilizar estratégias de decifração oral para valorizar as pistas gráficas, para atribuir sentido ao texto lido e valorizar os conhecimentos prévios sobre os assuntos e as correlações entre as informações explícitas e/ou implícitas no texto lido;

- Ampliação do uso do computador, no que se refere a jogos e softwares trabalhados na Sala de Recursos Multifuncional. Aprendeu a usar o e-mail, com os familiares e a professora do ensino regular, e a SRM, o que melhorou consideravelmente sua interação com a professora do ensino regular e os colegas de classe;

- Com a disseminação da Libras entre os colegas durante este ano, houve um maior envolvimento de P.S.S. em situações interlocutivas. Para o ano seguinte, seria interessante dar continuidade ao trabalho de interpretação e compreensão, por meio da Libras, de conteúdos do

português escrito, com vistas à garantia da condição de letramento que permita ao aluno se expressar por meio da escrita, bem como a ampliação de suas possibilidades de socialização, por meio da participação em jogos e brincadeiras propostas pelo grupo, não só da sua sala, mas também da escola.

DATA: XX/XX/XXXX
NOME DO PROFESSOR DO AEE: XXX
ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE: XXX

CAPÍTULO 7

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: RELATO DE CASO – ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL

F.P.M. é um adolescente de 14 anos que encontra-se matriculado no sexto ano do II Ciclo do Ensino Fundamental de uma escola estadual de um município do interior do estado de São Paulo. A mãe relata que o bebê nasceu pesando 2 kg, prematuro (32 semanas de gestação), não chorou na ocasião do nascimento e apresentou-se cianótico, permanecendo na incubadora por quase um mês. Ainda no hospital, teve crises convulsivas após o seu nascimento. Ao nascer, recebeu o diagnóstico clínico de encefalopatia crônica não progressiva da primeira infância (paralisia cerebral). Apresenta epilepsia, a qual é controlada pelo uso de anticonvulsivante (Tegretol, 5 ml duas vezes ao dia). A encefalopatia ocasionou o acometimento de todos os membros superiores e inferiores, ou seja, o adolescente apresenta quadriplegia de grau moderado.

F.P.M. apresenta uma alteração em seu tônus muscular com restrições nos movimentos dos membros inferiores e superiores, principalmente, nas articulações do cotovelo, punho e polegar, este se apresentando aduzido e fletido. Tem instabilidade postural com ausência de controle de tronco, com restrições de movimento nos membros superiores, levando-o a fazer uso de cadeira de rodas. Possui uma melhor articulação motora dos membros superiores do lado direito. Demonstra instabilidade para segurar objetos, utilizando as duas mãos ao mesmo tempo. Apresenta dificuldades para manipular objetivos pequenos, tais como régua, lápis, tesoura, entre outros. Necessita sempre do apoio de outro colega e/ou adulto para apanhar os objetos do cotidiano e realizar suas tarefas escolares, como: pegar copo, caderno, livro, usar apontador e lápis etc.

O aluno se comunica oralmente, porém, na primeira infância, precisou de atendimento fonoaudiológico para auxiliá-lo na correção de alguns problemas da fala, no que tange ao desenvolvimento da motricidade oral. Atualmente, frequenta atendimento fonoaudiológico para corrigir a sua fala que se apresenta com velocidade diminuída e substituições e omissões de fonemas: /k/ - /g/; /f/ - /v/; /t/-/d/, fato que tem interferido na sua produção escrita, na medida em que a professora busca enfatizar o apoio da oralidade para superar os erros ortográficos e de estruturação gramatical.

Desde os dois anos de idade, frequentou programas de reabilitação clínica, com apoio de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional para auxiliá-lo no desenvolvimento postural devido ao tônus muscular aumentado e à limitação de amplitude de movimento nas articulações do cotovelo, com apresentação de punho e polegar aduzidos e fletidos. Tais profissionais, na primeira infância, auxiliaram os professores na utilização de recursos e apoios específicos que favorecessem o desenvolvimento da postura e motricidade global final, para que o aluno pudesse participar das atividades acadêmicas propostas em seu grupo-classe. Atualmente, tem frequentado duas vezes por semana atendimentos de fisioterapia para o fortalecimento de tônus muscular de tronco e dos membros superiores e inferiores, visando lhe oferecer uma maior autonomia, mobilidade e circulação nos diferentes espaços físicos da escola e na realização das atividades pedagógicas.

F.P.M. é o terceiro filho na escala familiar de cinco irmãos, sendo os dois filhos mais velhos do primeiro casamento e, os outros três, do segundo casamento da mãe. Um dos irmãos é mais novo do que ele, atualmente com nove anos, e uma menina de cinco. Os dois irmãos mais velhos, de 18 e 20 anos, já constituíram família e não moram mais com F.P.M. Trata-se de uma família com muitas restrições socioeconômicas, em que apenas o pai exerce uma atividade laboral para garantir o sustento da casa, sendo ainda necessário contar com donativos de programas sociais da prefeitura e do governo federal (bolsa-família). Residem em uma casa popular alugada, composta por dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Os cômodos são bastante pequenos, dificultando a mobilidade em cadeira de rodas. A idade do pai na atualidade é de 36 anos e a da mãe, 35. Eles demonstram aceitar a deficiência do aluno, entretanto, tal fato não ocorre em relação aos

irmãos mais jovens, que revelam agressividade e rejeição com a condição de deficiência do irmão, que exige maior atenção e dedicação dos pais. A mãe relata que, por dedicar-se aos afazeres e cuidados com o filho com paralisia cerebral, os filhos mais novos revelam-se irritados e intolerantes com a ausência da mãe nas atividades da rotina da casa que, muitas vezes, precisam ser assumidas por eles. O pai apresenta-se compreensivo, ajudando a mãe nas atividades domésticas e nos cuidados básicos exigidos na educação dos filhos. Os pais têm a expectativa de que na fase adulta F.P.M. conseguirá andar e ter uma maior autonomia e independência em suas atividades de vida diária. Atualmente, ele utiliza uma prancha de apoio acoplada em sua cadeira de rodas para fazer as refeições e as tarefas escolares.

O ingresso do aluno na escola foi inicialmente em uma sala de aula regular aos cinco anos de idade, na pré-escola. Foi reprovado duas vezes no seu processo educacional, sendo uma no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos sete anos de idade, por demonstrar dificuldades em seu processo de letramento, e outra no quinto ano do mesmo ciclo, por apresentar grande defasagem curricular nas áreas de matemática e língua portuguesa, concluindo o Nível Fundamental I aos 13 anos de idade. Na ocasião do desenvolvimento deste estudo, o aluno frequentava o sexto ano do II Ciclo do Ensino Fundamental na mesma escola, aos 14 anos de idade. Os pais, sobretudo a mãe, são bastante receptivos às orientações dos profissionais da área clínica, no que se refere ao cumprimento de tarefas que exigem o desenvolvimento físico e social e no acompanhamento das atividades escolares em casa.

A escola de F.P.M. localiza-se em um prédio de dois andares, sendo que a biblioteca e os laboratórios funcionam no segundo piso do prédio, dificultando o acesso do aluno a esses ambientes. Há rampas de acesso apenas para o pátio e a entrada principal da escola. A largura da porta interna do banheiro coletivo da escola é relativamente estreita para passagem da cadeira de rodas, fato que leva o aluno a solicitar auxílio de colegas e/ou profissionais da escola para conseguir adentrar ao espaço. O aluno demonstra-se parcialmente integrado às atividades acadêmicas em sala de aula. Realiza separadamente do grupo-classe as pesquisas propostas, por não conseguir acessar a biblioteca. A escola não disponibiliza ao aluno nenhum tipo de equipamento e/ou recurso da tecnologia assistiva que

possa auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem em sala de aula, como: notebook com adaptadores de teclado, mouse adaptado etc. Recentemente, o aluno tem manifestado comportamentos estereotipados em sala de aula, ao agredir verbalmente seus colegas e professores, demonstrando desinteresse pelas atividades propostas, com forte indicativo à nova retenção.

As restrições advindas da sua condição física e da deficiência da escola acabam por ocasionar ao aluno prejuízos de ordem social e psicológica, dificultando seu desenvolvimento acadêmico e sua participação nas atividades propostas pela escola. Nesse sentido, o aluno precisa de recursos adaptados e de atividades que visem a sua plena autonomia e participação nas atividades em diferentes espaços da escola, tais como: na sala de aula comum, na biblioteca, na sala de informática, no pátio e na quadra.

As atividades que lhe são dirigidas devem contemplar a oferta de recursos e materiais pedagógicos adaptados de tecnologia assistiva para o uso do computador, tanto em adaptação do objeto em si (apoio para teclado) como também o uso de softwares específicos que atendam ao comando verbal. Além disso, há necessidade de se providenciar a remoção de barreiras arquitetônicas para favorecer a livre circulação e o acesso do aluno às edificações da escola; uso de mesa escolar adaptada (com tampo em meia-lua); uso de órtese para fixação do lápis na mão. O professor da sala de aula comum precisa ser orientado para auxiliar na mobilidade do aluno em sala de aula, retirando possíveis entraves que dificultem o seu trânsito e favorecendo a realização das atividades em parceria com os colegas.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI)

PARTE I – INFORMAÇÕES E AVALIAÇÃO DO ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL

1- Identificação:

NOME COMPLETO: F.P.M.
DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 14 ANOS
ENDEREÇO: XXX
BAIRRO: XXX
CIDADE: XXX

2- Dados familiares

NOME DO PAI: XXX
NOME DA MÃE: XXX
PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DO PAI: auxiliar de pedreiro, Ensino Fundamental incompleto, 36 anos
PROFISSÃO, ESCOLARIDADE E IDADE DA MÃE: empregada doméstica, porém, não exerce atualmente o cargo desde o nascimento do filho com deficiência, Ensino Fundamental incompleto, 35 anos
NÚMERO DE IRMÃOS: quatro irmãos
MORA COM: os pais e os dois irmãos mais novos de 9 e 5 anos de idade.

3- Informação escolar

NOME DA ESCOLA: XXX
ENDEREÇO DA ESCOLA: XXX
ANO DE ESCOLARIDADE ATUAL (CLASSE REGULAR): 6.º ano do Ensino Fundamental
IDADE EM QUE ENTROU NA ESCOLA: 5 anos

HISTÓRIA ESCOLAR (COMUM) E ANTECEDENTES RELEVANTES: iniciou na Educação Infantil aos cinco anos de idade (EMEI), sendo inserido diretamente no Jardim II. Ficou nessa escola dois anos e depois foi transferido para outra escola estadual do município de residência. Aos sete anos de idade, foi matriculado no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola do interior do estado de São Paulo. Refez o primeiro ano do Ensino Fundamental aos oito anos de idade, por demonstrar dificuldades em seu processo de letramento. Foi retido também no quinto ano, aos doze anos de idade, por apresentar grande defasagem curricular nas áreas de matemática e língua portuguesa. Desde os nove anos de idade, quando frequentava o segundo ano, começou a participar do AEE no contraturno escolar, duas vezes por semana, em uma Sala de Recursos Multifuncional. Atualmente, encontra-se matriculado no sexto ano, do II Ciclo do Ensino Fundamental.

HISTÓRIA ESCOLAR (ESPECIAL) E ANTECEDENTES RELEVANTES: antes dos nove anos, o aluno nunca passou pelo Atendimento Educacional Especializado. A escola e seus professores recebiam orientações assistemáticas dos profissionais de um serviço público em que ele era atendido, somente na área da fisioterapia, sobre as condições posturais e motoras do aluno e quanto ao uso da cadeira de rodas em sala de aula e/ou no pátio. Não havia qualquer orientação a respeito da eliminação das barreiras de acesso ao currículo escolar nem quanto à acessibilidade aos espaços frequentados pelos alunos na escola. O professor também não recebia orientações sobre seu desempenho nas atividades realizadas no serviço fonoaudiológico, que enfatizava o desenvolvimento da linguagem oral.

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (DIFICULDADES APRESENTADAS PELO ALUNO): o aluno apresentava-se desmotivado para realizar as atividades propostas, principalmente, no que refere ao cumprimento dos conteúdos curriculares para o ciclo frequentado, com dificuldades para copiar os conteúdos da lousa nas diferentes disciplinas (Matemática, Ciências, Estudos Sociais, Língua Portuguesa etc.). A demora para realizar as atividades no período de aula, por falta de recursos adaptados e de um currículo adequado ao aluno, reforça as suas dificuldades para manter-se em dia na organização e no registro dos conteúdos desenvolvidos. Demonstra falta de interesse e motivação para copiar da lousa e concluir as tarefas propostas, evidenciando um desempenho abaixo da média em relação aos demais colegas.

4- Avaliação geral

4.1- Âmbito familiar

Apontar de forma descritiva as condições familiares do aluno.

1- Características do ambiente familiar (condições da moradia e atitudes): os pais são casados e residem em uma casa alugada de dois quartos, cozinha, sala e banheiro. Os cômodos são bastante pequenos, dificultando a mobilidade em cadeira de rodas pelos cômodos da casa. Trata-se de uma família com muitas restrições socioeconômicas, na qual apenas o pai trabalha fora para garantir o sustento da casa, sendo necessário também contar com donativos de programas sociais da prefeitura e do governo federal (bolsa-família).

2- Convívio familiar (relações afetivas, qualidade de comunicações, expectativas): os pais demonstram aceitar a deficiência do aluno, entretanto, tal fato não ocorre em relação aos irmãos mais jovens, que revelam agressividade e rejeição à condição de deficiência do irmão, por se sentirem excluídos do núcleo familiar. Em geral, a mãe relata que, por dedicar-se aos afazeres e cuidados com o filho deficiente, os outros filhos mais novos revelam-se irritados e intolerantes à ausência da mãe nas atividades da rotina da casa. Apesar dessa dificuldade, o pai apresenta-se compreensivo, ajudando a mãe nas atividades domésticas e na educação dos filhos. Os pais têm a expectativa de que na fase adulta o filho possa andar e ter uma maior autonomia e independência em suas atividades de vida diária. Valorizam a escola como possibilidade de continuidade de seus estudos para galgar uma profissão.

3- Condições do ambiente familiar para a aprendizagem escolar: apesar de os pais residirem razoavelmente próximos à escola, o aluno faz uso do transporte escolar adaptado da prefeitura, pois as ruas são muito movimentadas e as calçadas impróprias para a circulação de cadeirante. Em geral, os pais valorizam a escola e acompanham o desempenho escolar do filho, que demonstra dificuldades para acompanhar o currículo escolar proposto para a turma frequentada.

4.2- Âmbito escolar

Apontar de forma descritiva as condições da escola para atender às necessidades educacionais do aluno.

1- Em relação à cultura e filosofia da escola: a escola recebe regularmente

alunos com necessidades educacionais especiais e possui duas Salas de Recursos Multifuncionais, com materiais adaptados para atender o público da educação especial, funcionando uma no período da manhã e outra, no vespertino.

2- Em relação à organização da escola (acessibilidade física, organização das turmas; mobiliários adequados, critérios de matrícula, número de alunos nas salas, interação com as famílias, orientação/apoio aos professores, procedimentos de avaliação, formação continuada de professores, desenvolvimento de projetos, atividades propostas para a comunidade escolar, grupos de estudo etc.): a escola disponibiliza rampas de acesso na sua entrada, no pátio e a na quadra de esportes. Entretanto, demonstra barreiras físicas para pessoas com mobilidade reduzida no acesso aos laboratórios e à biblioteca, que estão situados no segundo piso, e ainda não possui um banheiro adaptado adequadamente. Dispõe de mobiliário adaptado para cadeirante em sala de aula e recursos pedagógicos adaptados para as demandas dos alunos com deficiência, matriculados em sala de aula comum. Os próprios professores da SRM construíram alguns materiais de apoio, como: prancha de madeira para sobreposição do caderno, prendedores para papel, engrossadores de lápis e caneta para fixarem na órtese manual. Além disso, a escola adquiriu talheres adaptados, ponteiras para apoio de lápis/caneta e mesa escolar adaptada. Os atendimentos realizados nas Salas de Recursos Multifuncionais são organizados por áreas da deficiência física e auditiva.

3- Em relação aos recursos humanos (professor auxiliar de sala, instrutor de Libras, tutor na sala de aula, parceria com profissionais da saúde etc.): a escola recebeu materiais e recursos do Ministério da Educação para o funcionamento da Sala de Recursos Multifuncional, que passou a funcionar há três anos.

4- Em relação às atitudes frente ao aluno (alunos, funcionários, professores, gestores, pais etc.): o aluno com deficiência física interage, com frequência, com dois colegas dentro e fora da sala de aula, demonstrando pouco contato com os demais alunos nas atividades não dirigidas e/ou recreativas da escola.

5- Em relação ao professor da sala de aula regular (formação inicial

e continuada, motivação pra trabalhar, reação frente às dificuldades do aluno, aspecto físico da sala de aula, recursos de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas, estratégias avaliativas, apoio de especialistas etc.): o aluno possui vários professores, um para cada disciplina das áreas curriculares: Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Geografia, História etc. Os professores relatam desconhecer as necessidades educacionais do aluno com deficiência física, que pouco participa das aulas ministradas, apresentando-se retraído e inseguro em relação aos conteúdos tematizados. Em geral, relatam se sentirem inseguros ao trato pedagógico com ele nas diferentes disciplinas, pois nunca receberam orientações dos professores especializados ou da coordenação da escola sobre como organizar o currículo para a classe, incluindo o atendimento às demandas educacionais do referido aluno para o ciclo frequentado.

5- Avaliação do aluno

5.1- Condições de saúde geral

Caso o aluno apresente alguma deficiência, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, descreva:

1- Tem diagnóstico da área da saúde que indica surdez, deficiência visual, física e intelectual ou transtorno global de desenvolvimento? Sim, foi diagnosticado com deficiência física por encefalopatia crônica não progressiva da infância (paralisia cerebral), por anóxia neonatal.

1.1- Se sim, qual a data e resultado do diagnóstico? Foi diagnosticado com deficiência física com um ano e meio de idade.

1.2- Se não, qual é a situação do aluno, quanto ao diagnóstico?---

2- Tem outros problemas de saúde? Sim.

2.1- Se sim, quais? Tem crises convulsivas.

3- Faz uso de medicamentos controlados? Faz uso de medicamento controlado.

3.1- Se sim, quais? Tegretol, 5 ml duas vezes ao dia.

3.2- O medicamento interfere no processo de aprendizagem? Explique: este medicamento pode interferir na aprendizagem, pois pode causar sonolência, dificuldade na coordenação motora, cansaço, enjoo e alteração na visão. Assim, é importante orientar à família que solicite ao neurologista que acompanha a criança para prescrever o uso do referido medicamento em horários que não interfira no desempenho das atividades escolares.

4- Existem recomendações da área da saúde? Sim. Averiguar sua postura na cadeira de rodas.

5.2- Necessidades educacionais especiais do aluno

Caso o aluno apresente alguma necessidade educacional especial, descreva:

1- Deficiência(s) ou suspeita de deficiência(s) específica(s) apresentada(s): deficiência física (paralisia cerebral).

2- Sistema linguístico utilizado pelo aluno na sua comunicação: comunicação oral.

3- Tipo de recurso e/ou equipamento já utilizado pelo aluno: cadeira de rodas.

4- Tipo de recurso e/ou equipamento que precisa ser providenciado para o aluno: prancha de apoio para alimentação, carteira adaptada e acessibilidade aos espaços comuns da escola, tais como: pátio, laboratórios, banheiros adaptados, sala de aula de acordo com normas de acessibilidade¹.

5- Implicações da NEE do aluno para a acessibilidade curricular: o aluno apresenta dificuldade em acessar o currículo escolar proposto para o ano frequentado, em decorrência da ausência de apoios e/ou recursos da tecnologia assistiva e de os educadores saberem lidar com a paralisia cerebral nos anos anteriores. Tem dificuldade em ser aceito no trabalho em duplas ou grupos, além de não participar das aulas experimentais de Biologia e Ciências, pois ocorrem no laboratório da escola. Foram necessárias adaptações no âmbito da escola, da sala de aula e individuais,

¹ Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

então ele foi encaminhado para o Atendimento Educacional Especializado, para levantamento de materiais de apoio, alguns comprados e outros confeccionados pelos professores.

6- Outras informações relevantes: por se tratar de um aluno que frequenta o sexto ano com matérias e professores distintos, o professor especializado tem dificuldade em estabelecer um contato com eles e orientá-los quanto ao caso. Como o aluno apresenta defasagem curricular acentuada nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, quando comparado com os alunos de sua turma, há forte indicativo para uma nova retenção ao fim do ano.

5.3- Desenvolvimento do aluno

Função cognitiva

PERCEPÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: percepção visual, auditiva, tátil, sinestésica, espacial e temporal.

O aluno reconhece linguagem oral e estímulos auditivos quando sinalizados à distância. Conceitualmente, é capaz de iniciar um diálogo por alguns minutos, porém, demonstra dificuldades para fazer o revezamento de turnos com seus interlocutores, dentro do tema proposto. É capaz de discriminar os estímulos visuais e reconhecer elementos e/ou informações por meio de pistas táteis, texturas, temperatura e espessura. Possui preservada a percepção para pistas sinestésicas e boa desenvoltura na sua orientação espacial, no que tange a compreensão dos conceitos de: dia, meses e ano e/ou presente, passado e futuro.

Observações:

ATENÇÃO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: seleção e manutenção de foco, concentração, compreensão de ordens e identificação de personagens.

O aluno demonstra dificuldades para manter-se concentrado em atividades mais extensas, com forte tendência a dispersão diante de

estímulos variados (barulhos e pessoas conversando ao seu redor). Utiliza linguagem oral para se comunicar, com boa compreensão de enunciados que envolvem a descrição e o cumprimento da rotina das atividades acadêmicas, tais como: pegar o livro da disciplina, relatar fatos sobre assuntos ocorridos em casa e na escola etc. Nas situações que envolvem a apresentação de conceitos novos relacionados ao conteúdo programático das disciplinas, precisa de pista visual e da repetição oral para auxiliarem na compreensão do que está sendo proposto. Seu ritmo para concluir as atividades propostas em sala de aula é mais lento que os demais em função do prejuízo motor e das dificuldades de articulação na fala.

MEMÓRIA (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: memória auditiva, visual, verbal e numérica.

Demonstra preservada memória verbal, visual e auditiva. Identifica, discrimina e reconhece pistas visuais, auditivas e verbais quando apresentadas em sequência: numérica, de objetos e letras. Relata fatos verbais com alguma dificuldade, porém, apresenta noção temporal.

Observações:

LINGUAGEM (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere aspectos relacionados com a expressão e compreensão da língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais e uso de outros recursos de comunicação como Braille e Sistemas de Comunicação Alternativa e Suplementar.

Faz uso da linguagem oral com distorções de velocidade e ritmo na produção da fala, apresentando troca e omissões para os fonemas /k/ - /g/; /f/ - /v/; /t/ - /d/. Apesar dessa condição, é capaz de expressar-se oralmente. Relata sobre fatos ocorridos dentro e fora da escola, de modo sequencial. Apresenta dificuldade de produção articulatória dos fonemas mencionados, fato que tem interferido na sua produção escrita, na medida

em que a professora enfatiza o apoio da oralidade para superar os erros ortográficos e a estruturação gramatical.

Observações: precisa de atendimento fonoaudiológico que vise estratégias de correção da fala.

RACIOCÍNIO LÓGICO (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: compreensão de relações de igualdade e diferença, reconhecimento de absurdos e capacidade de conclusões lógicas; compreensão de enunciados; resolução de problemas cotidianos; resolução de situações-problema, compreensão do mundo que o cerca, de ordens e de enunciados, causalidade, sequência lógica etc.

O aluno apresenta dificuldades na resolução de operações matemáticas com mais de três algarismos: adição, subtração, divisão e multiplicação, necessitando sempre da ajuda de um adulto e de materiais concretos. Depende de materiais adaptados em sala de aula para efetuar as operações matemáticas: lápis, caderno, material pedagógico, objetivos que auxiliem na contagem etc. Sugere-se o uso de ponteiras especiais para escrever acopladas em órtese manual, aranha-mola e ensino sobre o uso da calculadora (ampliada para facilitar a digitação).

Observações: é necessário organizar estratégias pedagógicas que auxiliem o aluno a utilizar o programa Windows e navegar nas páginas da web, com apoio de madeira para elevação do teclado, adaptador de teclado (colmeia de acrílico) e instrumento para auxiliar na escrita – com órtese manual (facilitador para a escrita – aranha-mola, atrelado à ponteira para digitação).

Função motora

DESENVOLVIMENTO E CAPACIDADE MOTORA
(considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: postura, locomoção, manipulação de objetos e combinação de movimentos, lateralidade, equilíbrio, orientação espaçotemporal e coordenação motora.

O aluno apresenta uma alteração em seu tônus muscular, associado a movimentos restritos de membros inferiores e superiores, principalmente, nas articulações do cotovelo, punho e polegar, este se apresentando aduzido e fletido. Tem instabilidade postural com ausência de controle de tronco, fazendo uso de cadeira de rodas adequada para estabilidade postural. Possui uma melhor articulação motora dos membros superiores do lado direito. Demonstra instabilidade para segurar objetos utilizando as duas mãos ao mesmo tempo. Apresenta dificuldades para manipular objetivos pequenos, tais como régua, lápis, tesoura, entre outros. Necessita sempre do apoio de outro colega e/ou adulto para apanhar os objetos do cotidiano para realizar suas tarefas escolares, como: pegar copo, caderno, livro e usar borracha e lápis. Capacidade motora: demonstra preferência pelo uso da coordenação dos membros do lado direito, para favorecer o desenvolvimento de suas tarefas escolares, principalmente, no que se refere à leitura e produção de textos, sugere-se o uso de materiais e equipamentos adaptados.

Observações:

Função pessoal e social

ÁREA EMOCIONAL – AFETIVA – SOCIAL (considerar as potencialidades e dificuldades)

Ao avaliar o aluno, considere os seguintes aspectos: estado emocional, reação à frustração, isolamento e medos; interação grupal, cooperação e afetividade.

Em função da sua lentidão para realizar as atividades propostas, fica sempre atrasado em relação aos demais alunos, ocasionando atitudes de discriminação por parte dos colegas e professores. Interage apenas com dois colegas que ocupam as carteiras próximas à sua. Revela constante desinteresse para as atividades propostas em sala de aula.

Observações:

PARTE II – PLANO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO PARA O ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL

NOME DO ALUNO: F.P.M.

SÉRIE: 6.º ano do Ensino Fundamental

ANO: XXXX

DATA DE NASCIMENTO: XX/XX/XX - IDADE ATUAL: 14 ANOS

PERÍODO DA EXECUÇÃO DO PDI: XXXX

PROFESSORA DO AEE: XXXX

PROFESSORA DA CLASSE REGULAR: XXX

1- Ações necessárias para atender às necessidades educacionais especiais do aluno

Âmbito: Escola

Ações necessárias já existentes:

- Atendimento ao aluno na Sala de Recursos Multifuncional no contraturno da sala de aula comum;
- Orientações à equipe escolar sobre as necessidades educacionais do aluno que garantam uma flexibilização no prazo para cumprimento do conteúdo programático nas disciplinas de História, Estudos Sociais, Ciências Naturais e Inglês, especialmente nas de Matemática e Língua Portuguesa. A proposta deverá prever a alteração na ordem de apresentação dos conteúdos e objetivos propostos, considerando o perfil e o desenvolvimento acadêmico do aluno ao programa curricular da série que está inserido;
- Participação do aluno em todas as atividades propostas pela escola;
- Redução do número total de alunos em sala de aula e com necessidades educacionais especiais presentes na sala.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- Estabelecer um horário fixo/semanal de trabalho em conjunto entre o professor especializado e o da sala regular;
- Realizar planejamento pedagógico compartilhado (AEE e sala de aula comum) visando estabelecer o que há de específico e comum entre os serviços ofertados;
- Orientar a família do aluno sobre seu desempenho nas atividades escolares e seu potencial de aprendizagem;

- Organizar e disponibilizar recursos adaptados que favoreçam o processo de aprendizagem escolar do aluno;
- Comprar um computador de mesa para auxiliar o aluno nas atividades em sala de aula e um notebook para os demais espaços da escola (biblioteca e laboratórios), bem como o cumprimento das tarefas de casa;
- Transferir e/ou adaptar as aulas ministradas no laboratório e na biblioteca para todos os alunos, uma vez que tais espaços não permitem o acesso e a circulação do aluno com deficiência;
- Reforma da biblioteca, do laboratório e dos banheiros para que se tornem espaços devidamente acessíveis para usuários de cadeira de rodas.

Responsáveis:

- Diretor da escola;
- Coordenador Pedagógico;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Secretaria da Educação.

Âmbito: Sala de aula

Ações necessárias já existentes

- Utilização de material concreto para realização de operações matemáticas;
- Realização de atividades de incentivo ao uso da leitura e da escrita de diferentes gêneros discursivos para satisfazer uma necessidade e/ou tarefas práticas em sala de aula;
- Orientação individual e sistemática do aluno frente às suas necessidades específicas na sala de recursos multifuncional.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Adquirir e elaborar recursos pedagógicos adaptados, como: jogos diferenciados envolvendo palavras e textos, confeccionados com cubos de madeira, letras em EVA (lâmina emborrachada), figuras impressas, papéis com maior espessura, contact e velcro. No que diz respeito ao manejo do lápis, caneta e/ou pincel, que exigem uma habilidade motora fina, sugere-se o uso de instrumentos que o aluno possa fixar com a outra mão, liberando a que vai desenhar. Uma alternativa é fixar a folha com fita adesiva ou em uma prancheta. Para isso, será necessário verificar qual a habilidade de preensão da mão do aluno e escolher uma alternativa como um engrossador para o lápis ou pincel, como: “aranha-mola”, definida como um arame revestido, no qual os dedos e a caneta são encaixados;
- Outras ações que precisam ser desenvolvidas são: a) para auxiliar na contenção dos movimentos involuntários apresentados pelo aluno, sugere-se a utilização de uma pulseira imantada ou, ainda, caneta e engrossador de borracha, que também facilita a preensão e escrita; b) para a aprendizagem da leitura e da escrita, sugere-se o uso do computador de mesa, a partir do emprego do

teclado e do mouse adaptados; c) para promover sua socialização, sugere-se o desenvolvimento de atividades grupais que elevem a sua autoestima, envolvendo-o em todas as tarefas.

Responsáveis

- Professor da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;
- Coordenador Pedagógico;
- Direção da escola.

Âmbito: Família

Ações necessárias já existentes

- Participação nas reuniões de orientações propostas pela escola;
- Acompanhamento do aluno nas tarefas escolares;
- Acompanhamento do aluno nos atendimentos especializados fora da escola.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas

- Oferecer em casa atividades que contribuam para uma vida mais autônoma do aluno;
- Favorecer a integração dele com os demais colegas da mesma idade e os irmãos mais novos;
- Permitir o uso dos recursos adaptados que contribuem para uma melhor autonomia nas suas atividades diárias, em casa e fora dela.

Responsáveis

- Pais e irmão;
- Professor da sala regular;
- Professor da Sala de Recursos Multifuncional;

Âmbito: Saúde

Ações necessárias já existentes:

- Acompanhamento médico para a evolução das condições de reabilitação de desenvolvimento motor/física;
- Seções de fisioterapia e/ou terapia ocupacional para o fortalecimento e a preservação das funções motoras dos membros superiores e inferiores.

Ações necessárias que ainda precisam ser desenvolvidas:

- Frequentar regularmente as consultas ao médico para a observação das condições gerais de saúde do aluno e usar continuamente medicamento controlado para crises epiléticas.

Responsáveis:

- Família;
- Neurologista e ortopedista.

2- Organização do atendimento educacional especializado

TIPO DE AEE
<input checked="" type="checkbox"/> Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> Intérprete na sala regular <input type="checkbox"/> Professor de Libras <input type="checkbox"/> Tutor em sala de aula regular <input type="checkbox"/> Domiciliar <input type="checkbox"/> Hospitalar <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

FREQUÊNCIA SEMANAL
<input type="checkbox"/> 2 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input checked="" type="checkbox"/> 3 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 4 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> 5 vezes por semana na Sala de Recursos Multifuncional <input type="checkbox"/> todo o período de aula, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> outra? Qual?

TEMPO DE ATENDIMENTO
<input checked="" type="checkbox"/> 50 minutos por atendimento <input type="checkbox"/> Durante todas as aulas, na própria sala de aula <input type="checkbox"/> Outro? Qual?

COMPOSIÇÃO DO ATENDIMENTO

- | |
|--|
| <p><input checked="" type="checkbox"/> Atendimento individual</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Atendimento grupal</p> <p><input type="checkbox"/> Atendimento na própria sala de aula, com todos os alunos</p> |
|--|

OUTROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- | |
|--|
| <p><input checked="" type="checkbox"/> Terapia Ocupacional</p> <p><input type="checkbox"/> Fisioterapia</p> <p><input type="checkbox"/> Fonoaudiologia</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Psicologia</p> <p><input type="checkbox"/> Assistência social</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Área médica. Qual a especialidade?</p> <p><input type="checkbox"/> Outro? Qual?</p> |
|--|

ORIENTAÇÕES A SEREM REALIZADAS PELO PROFESSOR DE AEE

(X) Orientação ao professor de sala de aula. Quais?

- Orientações sobre como utilizar o programa Windows e navegar nas páginas da web, com a utilização de ferramentas do Office para digitar os seus textos e efetuar cópias da lousa, visando favorecer o cumprimento das atividades propostas;

- Orientações sobre como utilizar as tecnologias assistivas e os recursos adaptados, que visem ampliar as possibilidades de participação e integração do aluno nas diferentes atividades escolares, tais como: equipamentos eletrônicos, ponteiras especiais, jogos e livros com adaptações, uso de estratégias diferenciadas para segurar e visualizar o livro, uso e confecção de materiais ampliados etc;

- Orientações sobre como favorecer o uso da leitura e da escrita com o uso de materiais adaptados;

- Orientações sobre que tipos de estratégias podem favorecer a aprendizagem das quatro operações básicas com o apoio do material concreto;

- Orientações sobre como propor atividades grupais que visem à socialização e elevem a autoestima do aluno como sujeito que tem potencial, podendo se destacar em algumas atividades em sala de aula.

(X) Orientação ao professor de Educação Física. Quais? Orientações quanto à prática de atividades físicas que aumentem a resistência cardiorrespiratória e muscular; uso de recursos e estratégias adaptados para inseri-lo nas atividades propostas para a turma.

(X) Orientação aos colegas de turma. Quais? Desenvolver atividades que favoreçam a interação e socialização do aluno em sua turma.

(X) Orientação ao diretor da escola. Quais? Orientações quanto à necessidade de redução do número de alunos na sala de aula; quanto à necessidade de transferência e/ou adaptações/reformas da biblioteca, do laboratório e dos banheiros; orientação sobre a elaboração e a aquisição de novos recursos adaptados que favoreçam a aprendizagem do aluno na escola.

(X) Orientação ao coordenador pedagógico e aos demais professores da escola. Quais? Planejar com o orientador e os professores da sala regular uma nova organização do currículo, considerando a dilatação do tempo para o cumprimento dos conteúdos propostos nas disciplinas de História, Ciências Naturais, Estudos Sociais e Inglês e a alteração na ordem de apresentação dos conteúdos programáticos nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

(X) Orientação à família do aluno. Quais? Orientação sobre as atividades que podem contribuir para uma vida mais autônoma do aluno em casa; estratégias que podem favorecer a integração dele com demais colegas da mesma idade e os irmãos mais novos; os recursos utilizados pelo aluno na escola e como podem ser utilizados em casa; a participação dos familiares nas atividades propostas pela escola e no acompanhamento às tarefas escolares; orientações no que tange à interpretação dos resultados de avaliações e/ou relatórios das áreas médicas sobre o estado de saúde e desenvolvimento motor do filho.

(X) Orientação aos funcionários da escola. Quais? Orientações quanto à eliminação de barreiras de acessibilidade física, atitudinal e comunicacional de alunos com deficiência na escola e à promoção da autonomia do aluno na realização das diversas atividades escolares.

() Outras orientações. Quais?

3- Sala de recursos multifuncional

ÁREAS A SEREM TRABALHADAS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Apontar as áreas e o que será desenvolvido com o aluno, em cada uma delas, no AEE

Área Cognitiva: desenvolvimento de capacidades operacionais que favoreçam o manuseio de ferramentas disponíveis para digitar texto e navegar na internet. Desenvolvimento da habilidade de resolução de problemas que envolvam o uso das quatro operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão), usando recursos adaptados que possam subsidiar a sua aprendizagem em sala de aula.

Área Motora: desenvolvimento da coordenação motora fina envolvendo o uso de recursos adaptados para utilização do teclado do computador e realização das atividades escolares em sala de aula, conforme já citados anteriormente.

Área Social: jogos grupais que melhorem a interação com a classe e estimulem o desenvolvimento da autoestima do aluno.

OBJETIVOS

Descrever os objetivos que pretende alcançar com o aluno, em cada área, no AEE

Área Cognitiva: favorecer a aprendizagem dos conceitos disponíveis no Microsoft Office que possam auxiliar o aluno a digitalizar um documento no Word e navegar na internet – por meio da utilização do Google Chrome e/ou Internet Explorer. Desenvolver o raciocínio lógico matemático que envolva a resolução de problemas e o uso das quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) em situações práticas de elaboração de recursos adaptados para usar na disciplina de Matemática.

Área Motora: desenvolver a coordenação motora fina no que tange ao uso de recursos adaptados para utilização do teclado do computador e realização das atividades escolares em sala de aula.

Área Social: desenvolver habilidades sociais e expressão oral, proporcionando melhora na autoestima e interação com os colegas.

ATIVIDADES DIFERENCIADAS

Descrever as atividades que pretende desenvolver, no AEE, com o aluno

- () Comunicação alternativa
- () Informática acessível: uso de *notebook*, *mouse* e teclado adaptado.
- () Libras
- (X) Adequação de material: uso de fita adesiva ou prancheta para fixar papel e livro; engrossador para o lápis ou pincel “aranha-mola”
- () Outra? Mudança na estrutura física da escola com alargamento de portas, colocação de rampas e ajustes no acesso da biblioteca e dos banheiros.

METODOLOGIA DE TRABALHO

Descrever o plano de ação metodológica utilizado com o aluno no AEE

Atividades que permitam o uso de ferramentas da web e dos aplicativos Microsoft Office para realização de pesquisas escolares e elaboração de textos digitais, com o apoio da informática acessível (compreendendo o uso de notebook portátil e dos recursos apontados anteriormente). Tais atividades envolverão o desenvolvimento das seguintes habilidades: a) reconhecer a disposição das letras e dos números do teclado; b) saber manusear o mouse da direita para esquerda, de cima para baixo e clicar na informação desejada; c) saber deletar e localizar informações; c) formatar o texto considerando o reconhecimento e a inserção do número de página, tamanho da letra, definição das cores dos caracteres e sublinhar o escrito; d) definir paragrafação e layout de página; e) usar referências inserindo notas de rodapé, cabeçalho e número de páginas; f) localizar palavras dentro do texto, contar palavras, formatação do texto – parágrafos, recuo, inserir tabelas e figuras; g) compreender a linguagem dos sites de busca disponíveis na web, para realizar pesquisa na internet. As atividades mencionadas serão apresentadas a partir de situações contextuais em que a escrita será necessária para registrar, relatar e informar algo para alguém (colega de classe, amigo e/ou professor). Tais situações envolverão o ensino de diferentes gêneros discursivos, como produzir e-mails, cartas etc. Durante as atividades propostas, o aluno exercitará a manipulação do teclado e do mouse adaptados. Serão propostas atividades práticas em um contexto de compra e venda para exercitar o conhecimento lógico-matemático, envolvendo as operações mentais na resolução das quatro operações matemáticas.

RECURSOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Descrever os recursos/equipamentos que serão produzidos e utilizados para o aluno no AEE

Computador; *softwares* que estimulem o aprendizado da leitura, escrita e matemática. Uso de pesquisa na web, jogos matemáticos, CDs de histórias – diferentes portadores de textos: jornais, revistas, livros, gibis, listas etc.

Serão utilizados *softwares*, computador com teclado e mouse adaptados, DVDs, CDs, caderno de madeira, pulseira imantada, engrossador de borracha e lápis.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Descrever o período e pontuar os critérios que serão utilizados para avaliar o desempenho do aluno no AEE

- 1.º e 2.º bimestres: verificar se o aluno consegue escrever e-mails e cartas, bem como compreende os passos necessários para realizar uma pesquisa, como: citar textos na íntegra e referenciar fonte da pesquisa com o auxílio do computador. Avaliar quais as competências e habilidades adquiridas pelo aluno no uso das ferramentas do Office e de navegabilidade na web na busca de informação, no que tange as ferramentas do Word. Verificar se o aluno utiliza o conceito de adição para selecionar e construir (com a ajuda do professor) materiais didáticos que visem auxiliá-lo na aprendizagem dos conteúdos propostos na disciplina de Matemática. Nessa etapa, o professor poderá verificar quais os conhecimentos do aluno a respeito de como fazer uma pesquisa na web (visita a sites comuns e como localizar a informação no Google). Verificar a sua capacidade na resolução de problemas que envolvam a elaboração de recursos para auxiliá-lo na aprendizagem de conteúdos curriculares da disciplina de Matemática, envolvendo o conceito subtração com dois e três algarismos.

- 3.º bimestre: Nessa etapa, o professor poderá verificar quais os conhecimentos do aluno a respeito de como fazer uma pesquisa na web (pesquisa por radicais dentro dos textos encontrados nos sites de busca. Identificará também a sua capacidade na resolução de problemas que envolvam a elaboração de recursos para auxiliá-lo nos conteúdos curriculares das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, envolvendo conceitos de multiplicação e divisão.

- 4.º bimestre: avaliar se o aluno, em suas produções de e-mails, textos e cartas, considera aspectos sobre as escolhas da enunciação (pessoas, tempo, lugares) e percepção dos substitutos (uso de pronomes). Avaliar se o aluno identifica os campos semânticos (possíveis sentidos e a pontuação nesse processo). Nessa etapa, o professor poderá verificar quais os conhecimentos do aluno a respeito de como fazer uma pesquisa na web (levantamento de pesquisa no YouTube – vídeos educacionais), com o apoio da tecnologia assistiva e o uso de equipamentos e materiais adaptados, como os já sugeridos anteriormente.

Avaliação do período

No final do período, descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados no AEE. Registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Os objetivos alcançados por C.R.G. durante o ano de XXXX em que frequentou o Atendimento Educacional Especializado foram:

- Apresentou melhora significativa quanto às dificuldades de atenção e concentração, repercutindo diretamente no desenvolvimento da memória auditiva e visual; conseguiu melhorar o desenvolvimento da organização temporal e a narração de fatos vividos e de histórias contadas.

- Ampliou a narração oral de forma organizada, entretanto, ainda mantém muitas dificuldades quanto à velocidade de fala e aos distúrbios fonológicos. Na escrita, conseguiu identificar os diferentes gêneros textuais e organizar a sequência lógica do texto, porém, ainda não consegue produzir textos em diferentes gêneros; melhorou o traçado e a memória visual de letras e números, entretanto, ainda apresenta dificuldades na correção da grafia de letras escritas incorretamente. Manteve a dificuldade de compreensão de enunciados de exercícios de raciocínio matemático, necessitando sempre de auxílio de outro colega ou do professor.

- Apresentou melhora significativa na interação com os colegas, participando ativamente das atividades em grupo, manifestando-se com frequência nas rodas de conversa, embora ainda com trechos ininteligíveis de fala. Ainda apresenta episódios de agressividade relacionados à frustração em situações de competição com os colegas. Nas demais situações escolares, apresenta-se amável com a turma e toda a equipe escolar.

Para o próximo ano, sugere-se que o Plano Pedagógico Especializado seja mantido nas áreas de produção de texto em diferentes gêneros, reconhecendo a grafia incorreta de letras, ampliando o desenvolvimento da organização temporal e da narração e compreensão de fatos vividos, histórias contadas e textos lidos, além de trabalho com a compreensão de enunciados de exercícios de raciocínio matemático.

Em relação à comunicação oral, sugere-se que seja mantido o atendimento fonoaudiológico, especialmente no que se refere ao trabalho para melhora da velocidade da fala e dos distúrbios fonológicos, os quais prejudicam diretamente a inteligibilidade da fala do aluno.

Quanto às questões comportamentais, recomenda-se que C.R.G. seja encaminhado ao atendimento psicológico para acompanhamento especializado das questões relacionadas aos episódios de agressividade durante realização de atividades que envolvem disputa entre os colegas.

DATA: XX/XX/XXXX
NOME DO PROFESSOR DO AEE: XXX
ASSINATURA DO PROFESSOR DO AEE: XXX

Referências

- AINSCOW, M. *Comprendiendo el desarrollo de escuelas inclusivas*. 2000. Disponível em: <<http://www.ripei.org/files/COMPRENDIENDO%20DESARROLLO%20DE%20ESC%20INCLUSIVAS.pdf>> Acesso em: 30 de nov. 2012
- BAUTISTA, R. (Coord.). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro, 1993.
- BATISTA, M.C.A.; MANTOAN, M.T.E. *Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental*. Brasília. MEC, SEESP, 2005.
- BICUDO, M.A.V; SILVA JÚNIOR, C.A. (Org.). *Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua, v.2*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil*. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. UNESCO, Jontiem/Tailândia, 1990.
- BRASIL. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros/Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei n. 10.048, de 08 de novembro de 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.
- BRASIL. Decreto n. 3.956, de 8 de outubro de 2001. *Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência*. Guatemala, 2001.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto n. 5.296 de 02 de dezembro de 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais* – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto n. 6.571, de 17 de setembro de 2008.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2010.
- BUENO, J.G.S. A inclusão escolar de alunos deficientes em classes comuns do ensino regular. *Revista Temas sobre Desenvolvimento*. v. 9, n. 54, jan/fev, 2001.
- CARVALHO, R.E. *Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CORREA, L.M. *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas classes regulares*. Portugal: Porto Editora, 1999.
- DAMÁZIO, M.F.M.; SILVA, A.; LIMA, C.V.P. *Pessoa com Surdez*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Graal, 1988. Tradução Luiz Orlandi e Roberto Machado. ISBN 85-7038-071-
- FÁVERO, E.A.G.; PANTOJA, L.M.; MANTOAN, M.T.E. *Atendimento Educacional Especializado – Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVE, J.L.; SEBASTIAN, E. e outros. *Adaptaciones curriculares de la teoria a la practica*. Madrid: Editora CEPE, 2002.
- MANTOAN, M.T.E. *Pensando e fazendo educação de qualidade*. São Paulo: Moderna, 2001.

- MANTOAN, M.T.E. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, M.T.E.; GOMES, A.L.; FERNANDES, A.C.; BATISTA, C. A.M.; FIGUEIREDO, R.V.; SALUSTIANO, D.A. *Deficiência Mental*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- MANTOAN, M.T.E. (Org.). *O desafio das diferenças nas escolas*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- MITTLER, P. *Educação Inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- MIZUKAMI, M.G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, 2006.
- POKER, R.B.; MARTINS, S.E.S.O.; OLIVEIRA, A.A.S. et al. *Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado*. Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2013.
- RODRIGUES, D. (Org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.
- SÁ, E.D.; CAMPOS, I.M., SILVA; M.B.C. *Deficiência Visual*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual*. São Paulo: SME/DOT, 2008.
- SCHIRMER, C. R; BROWNING, N.; BERSCH, R.; MACHADO, R. *Deficiência Física*. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- SEBASTIAN, E. *A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares*. Acta Scientiarum Education, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, jul./dez.2010.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: Um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SOBRE OS AUTORES

Rosimar Bortolini Poker

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1988), mestrado em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências Unesp (1995) e doutorado em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências Unesp (2001). Atualmente é professor assistente doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Inclusiva, formação de professores, educação especial, ensino e aprendizagem do aluno com surdez e organização de sistemas educacionais inclusivos. Também exerce assessoria pedagógica, na área da Educação Especial, junto à diferentes municípios do Estado de São Paulo. Possui várias publicações que tratam da educação do aluno com surdez; desenvolvimento cognitivo do surdo; organização da escola inclusiva; adequações curriculares e, da formação do professor para atuar na perspectiva inclusiva. (Texto informado pelo autor)

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1990), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005). Atualmente é professora assistente doutora do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Marília. Tem experiência na área de Formação de professores, atuando com a educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva, principalmente, nos seguintes temas: Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a Educação Especial, Formação de Professores, Educação Inclusiva e Surdez. (Texto informado pelo autor)

Anna Augusta Sampaio de Oliveira

Possui graduação em Pedagogia (Universidade de São Paulo- USP), mestrado em Educação Especial (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e doutorado em Educação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP). Atualmente é Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, na graduação e pós-graduação. Foi coordenadora de duas edições em curso de especialização de formação de professores em Educação Especial, num convênio junto à Secretaria de Educação do Município de São Paulo e atualmente coordena a 4ª edição do mesmo curso, na área da deficiência intelectual. Foi coordenadora geral do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE), na modalidade a distância, no período de maio de 2009 a novembro de 2010, num importante convênio entre a Secretaria de Educação Especial, MEC e a Reitoria da UNESP. Também exerce assessoria pedagógica, na área da Educação Especial, junto à Secretaria de Educação do Município de São Paulo. Elaborou um Referencial de Avaliação da Aprendizagem na área da deficiência intelectual, para o Ensino Fundamental, ciclos 1 e 2 e para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, e acompanha a aplicação desse referencial na rede municipal de educação de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Política Educacional, currículo, avaliação, educação especial e Educação Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: construção de sistemas educacionais inclusivos, concepção de deficiência, práticas pedagógicas inclusivas, avaliação educacional, aprendizagem e formação de professores. Publicou o livro “Um diálogo esquecido: a vez e a voz de adolescentes com deficiência”, com várias reedições, possui vários capítulos de livro discutindo os temas de sua atuação e como publicação mais recente, organizou o livro: OLIVEIRA, A. A. S., OMOTE, S., GIROTO, C. R. M. (Orgs.) “Inclusão escolar: as contribuições da educação especial”, em 2008 e reimpressão em 2011. (Texto informado pelo autor)

Simone Ghedini Costa Milanez

Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade de São Paulo (1993), mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1997) e doutorado em Ciências Biológicas (Genética) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002). Atualmente é Professor Assistente Doutor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho na graduação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, atuando principalmente nos seguintes temas: educação inclusiva, educação especial, necessidades educacionais especiais, deficiência intelectual e deficiência auditiva. Atua também no Ensino à Distância na formação continuada de professores no Atendimento Educacional Especializado. (Texto informado pelo autor)

Claudia Regina Mosca Giroto

Possui graduação em Fonoaudiologia pela Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/ Campus de Marília da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1993), mestrado (1998) e doutorado (2006) em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP (1998). Atua como Professor assistente Doutor, efetiva, do Departamento de Educação Especial da FFC/UNESP/Campus de Marília. Possui experiência na área de Fonoaudiologia, com ênfase em Educação e Saúde, e atua principalmente nos seguintes temas: fonoaudiologia educacional, linguagem escrita, interdisciplinaridade saúde-educação, educação inclusiva, educação especial. Leciona no Curso de Pedagogia da FFC/UNESP. Possui experiência como Professora Pesquisadora em Formação Continuada para professores na modalidade de ensino de Educação a Distância (Convênio SEESP/MEC). Participa, desde 1995, do grupo de pesquisa “Diferença, desvio e estigma”, certificado pelo CNPq. Publicação mais recente: OLIVEIRA, A. A. S., OMOTE, S., GIROTO, C. R. M. (Orgs.) Inclusão escolar: as contribuições da educação especial. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, Marília: Fundepe Editora, 2008, 288 p. (Texto informado pelo autor)

SOBRE O LIVRO

Formato	16X23cm
Tipologia	Adobe Garamond Pro
Papel	Polén soft 85g/m2 (miolo) Cartão Supremo 250g/m2 (capa)
Acabamento	Lombada quadrada e cola P.U.R.
Tiragem	1.486
Catálogo	Telma Jaqueline Dias Silveira
Revisão Gramatical	Posicom
Normalização:	Posicom
Capa	Posicom
Diagramação	Posicom
Produção gráfica	Posicom

2013

Impressão e acabamento
Posigraf

